

IVANI VASCONCELLOS DE CAMARGO

**RITUAIS DE PODER: UM ESTUDO COMPARATIVO DOS RITUAIS DAS
IGREJAS PENTECOSTAIS EM SÃO PAULO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Departamento de Sociologia do Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas da
Universidade Estadual de Campinas sob a
orientação da Prof(a) Dr(a) Maria Lygia
Quartim de Moraes

Este exemplar corresponde à
redação final da dissertação
defendida e aprovada pela
comissão julgadora em
___/___/___.

BANCA

Prof(a) Dr(a) Maria Lygia Quartim de Moraes

Prof. Dr. José Luiz dos Santos

Prof(a) Dr(a) Maria José [Nunes] Rosado

MAIO / 2000

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE



UNIDADE BC
 N.º CHAMADA: T/UNICAMP
CJ4N
 V. Ex.
 TOMBO BC/ 41937
 PROC. 278/00
 C ☐ D ☒
 PREÇO R\$ 11,00
 DATA 30-02-00
 N.º CPD

CM-00142833-9

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA
BIBLIOTECA DO IFCH - UNICAMP**

C 14 r **Camargo, Ivani Vasconcellos de**
Rituais de poder : um estudo comparativo dos rituais das
igrejas pentecostais em São Paulo / Ivani Vasconcellos de
Camargo. -- Campinas, SP : [s.n.], 2000.

Orientador: Maria Lygia Quartim de Moraes.
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas,
Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

1. Pentecostais. 2. Pentecostalismo. 3. Ritual. 4. Cultos.
5. Igrejas – Brasil. 6. Religiosidade. I. Moraes, Maria Lygia
Quartim de. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de
Filosofia e Ciências Humanas. III. Título.

A Jonatas, Ester e Celso

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

AGRADECIMENTOS

Inicialmente gostaria de agradecer à Maria Lygia Quartim de Moraes, minha orientadora, pela independência que me propiciou para viver meu processo de aprendizado e o acolhimento sensível nas dúvidas, crises e medos.

Agradeço ao professor José Luiz dos Santos pelos comentários instigantes e por seu estímulo no curso de pós-graduação.

À professora Maria José Rosado Nunes por suas sugestões bibliográficas.

Juntos contribuíram com valiosíssimas críticas e sugestões no exame de qualificação.

Aos funcionários da Secretaria de Pós-Graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UNICAMP, Marly, Cristina, Maria de Lourdes pela paciência e colaboração nos trâmites burocráticos dessa tese.

À Ruth Saldiba Passarelli Campos, facilitou a realização das entrevistas.

Aos pastores e fiéis que se tornaram amigos e generosamente dispuseram a falar sobre suas experiências, sem as quais não seria possível a realização deste trabalho.

A Yolanda, minha mãe, Celso, meu irmão, e aos meus tios e tias, pelo apoio incondicional nos difíceis anos de elaboração deste trabalho. Ao Sergio, pela segurança que me propiciou para que eu pudesse me dedicar aos estudos.

UNICAMP
BIBLIOTECA CENTRAL
SEÇÃO CIRCULANTE

Agradeço a minha querida amiga Jôse, companheira desta e de tantas outras jornadas, pela leitura atenta dos originais, pelo exemplo de integridade intelectual e pela amizade incondicional.

Aos queridos amigos Maria e Carlos, pelo ombro amigo e exemplo de dedicação a seus sonhos e profissões.

Agradeço à amiga Sílvia de Aquino, pelo estímulo e compreensão no atarefado dia-a-dia destes anos.

Sou grata pelo carinho de muitos amigos que me encorajaram nesta empreitada e colaboraram diretamente sugerindo leituras, discutindo pontos específicos, emprestando e procurando bibliografias e por acreditarem em mim. Carlos Kawassaki, Célia Nishio, Virginia Beltrão, Marta Capacla, Neide Murari, Vilma Tanaka e Glória Dall'Evedove.

Meus filhos Jonatas e Ester me deram suporte definitivo e agradeço a eles o amor e confiança indispensáveis para seguir em frente quando me sentia dividida. Pelo exemplo de integridade e independência com que enfrentam suas próprias dificuldades e desafios.

Ao CAPES, pelo apoio financeiro para a realização desta pesquisa.

SUMÁRIO

Assunto	Página
I - INTRODUÇÃO	1
1 Os Pentecostais.....	5
2 O Sucesso do Pentecostalismo	8
II - SOCIOLOGIA E RELIGIÃO	14
1 Durkheim.....	14
2 Weber	15
3 Freud.....	21
4 Diferentes Abordagens da Questão Religiosa na Sociologia Brasileira.....	23
5 A Dimensão Ritual	30
III - O TRABALHO DE CAMPO	35
IV - TIPOLOGIA DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS.....	39
V - AS IGREJAS	47
1 Congregação Cristã do Brasil.....	47
2 Assembléia de Deus	50
2.1 Assembléia de Deus Renovada	55
2.2 Assembléia de Deus Independente.....	57
3 Igreja do Evangelho Quadrangular.....	58
4 Igreja Pentecostal Deus é Amor	61
5 Igreja Renascer em Cristo	63
6 Igreja Sara Nossa Terra	64
7 Igreja Internacional da Graça de Deus	67
8 Igreja Universal do Reino de Deus.....	69

SUMÁRIO - (Cont.)

Assunto	Página
VI - A RELIGIOSIDADE PENTECOSTAL	71
1 O Espaço.....	71
2 O Tempo.....	75
3 O Corpo	76
4 O Funcionamento das Igrejas	79
5 Os Rituais	80
5.1 O Ritual do Batismo	84
5.2 A Santa Ceia.....	91
5.3 Rituais de Prosperidade.....	93
5.4 Rituais de Cura	100
5.5 Rituais de Restauração dos Relacionamentos Afetivos	103
5.6 Rituais de Libertação.....	104
VII - CONCLUSÕES	111
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	113

I - INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo a religião sofreu perda relativa de importância como elemento de unificação e coesão social. O conhecimento laico-científico e o mercado têm sido o cimento social da sociedade moderna. Com a queda do bloco comunista, a globalização da economia e o gigantismo do mercado financeiro com seu caráter especulativo tem se ampliado cada vez mais a concepção de que o mercado é o novo fundamento da sociedade. Apesar disso, podemos observar o aumento do leque de opções religiosas místicas e emocionais e a retração de religiões tradicionais, institucionalizadas e hegemônicas.

Até há pouco tempo, considerado o país mais católico do mundo, o Brasil passa atualmente por uma transição de religião hegemônica para o pluralismo religioso que tem privilegiado religiões como o pentecostalismo, o kardecismo, o candomblé, umbanda e outras.

O crescimento dessas religiões pode ser explicado pela falência da explicação teológica racional que não é satisfatória para um encaminhamento eficaz dos problemas vividos no cotidiano pelos fiéis, que buscam práticas alternativas de acesso ao sagrado e, ao que tudo indica, privilegiando o pentecostalismo. As igrejas pentecostais recentes, que surgiram do final da década de 70 e início da década de 80¹, enfatizam sobretudo os mais profundos desejos do coração humano de amor, saúde e felicidade. Se o mercado exclui os pobres, a religião acolhe seus desejos, reconhece seu direito a uma vida digna e de melhor qualidade e, propõe um encaminhamento de soluções individuais simbólicas, entre o adepto e Deus com a mediação de uma Igreja muito diferente das Igrejas tradicionais.

Os dados estatísticos apontam o crescimento numérico dos evangélicos pentecostais nas duas últimas décadas.

Quadro 1 As Religiões no Brasil

	1980	1991	1994	taxa%
Cristã tradicional(católicos)	86,6	80,6	70,6	-16
Protestante tradicional	2,8	2,1	2,5	-0,3
Protestante pentecostal	4,4	6,5	11,6	+7,2
Espírita kardecista	1,9	1,7	5,9	+4
Espírita afro-brasileira	0,5	0,4	2,1	+1,6
Oriental	0,6	0,7	-	-
Judaica ou israelita	0,1	0,1	-	-
Outras*	1,3	0.08	2,4	+1,1
Sem declaração	0,2	0.8	-	-
Sem religião	1,8	4,9	4,9	+3.1
Total	100	100	100	-

Fontes: IBGE, Censo demográfico, 1991; publicado em 1996. Pierucci e Prandi, A Realidade Social das Religiões no Brasil (1996) ²

Os dados atestam que houve diminuição dos adeptos da Igreja Católica e das Igrejas Protestantes Históricas ou Tradicionais, aumento do número de pessoas sem religião, e das religiões mediúnicas como os Espíritas Kardecistas e as Afro-brasileiras. O grupo religioso que mais cresceu foram os evangélicos pentecostais. Em termos numéricos, o pentecostalismo é o elemento dinamizador do campo religioso no Brasil.

O pentecostalismo das duas últimas décadas introduz no campo religioso uma nova concepção de Igreja e religiosidade. Ele trata de assuntos do dia-a-dia como o dinheiro, o amor e o desejo de consumir sob uma ótica e uma ética diferentes. A linguagem, o espaço físico dos templos, a noção temporal, o ritmo dos cultos e rituais, o relacionamento com a Igreja inauguram

¹Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e Igreja Sara Nossa Terra

²Estudo sobre filiação religiosa no país com amostragem bastante representativa da população brasileira.

uma nova “gestalt”, um novo estilo religioso que penetra na realidade concreta dos fiéis. Tem chocado setores tradicionais do cristianismo em geral (protestantes históricos, católicos e pentecostais clássicos) porque fala mais de felicidade que de sofrimento, rejeita a pobreza, libera o desejo de consumir, prega mais sobre a vida aqui e agora do que sobre a vida no céu: desemprego, saúde, dinheiro, corpo, sexo, vício, o bem e o mal, o sagrado e o profano.

Os templos são antigos cinemas, galpões, fábricas e restaurantes que estabelecem certa intimidade entre o sagrado e o profano. O templo é um espaço para adoração a Deus e manifestação do Espírito Santo mas também o lugar de manifestação do Mal, das doenças, do desespero, das entidades das religiões afro-brasileiras como o Exu Caveira, Pomba Gira e outros, que segundo os fiéis, é a manifestação do Diabo.

Para os pentecostais, o tempo sagrado não se restringe ao domingo. Todos os dias são realizados cultos para cura, prosperidade e libertação. A cada culto o demônio é “amarrado” e o adepto, liberto, curado ou restaurado. Diariamente se vive uma busca ansiosa de novas experiências de poder e êxtase na relação com o sagrado.

Os fiéis assumem seus desejos e ambições materiais sem culpa e os pastores pedem cada vez mais dinheiro em seus cultos. Para os fiéis, o dinheiro é a representação do valor da fé e o sacrifício necessário para obtenção de bênçãos. De todas as convenções e representações sociais não é o dinheiro a que melhor representa a relação do homem com o mundo? Numa sociedade monetária o dinheiro é o equivalente geral que serve para medir o valor de todas as coisas, pode ser posto a serviço de qualquer finalidade. No caso deste novo estilo de religiosidade, o dinheiro mede o valor da fé. O fiel dá o que pode para receber mais.

As Igrejas pentecostais recentes estão centradas nos rituais de exorcismos ou libertação para que seus adeptos possam gozar aqui na terra de prosperidade espiritual, emocional, material e financeira. Essa prosperidade só será possível, se o crente tiver fé, tomar posse (usufruir) das

bênçãos divinas e não estar direta ou indiretamente envolvido com o Diabo. Nessa nova religiosidade não há lugar para o sofrimento e martírios da alma e do corpo, ela permite e até incentiva o usufruto de prazeres e dádivas que Deus dá, aqui e agora, retirando o interdito cultural de desejar e ambicionar. Re-equilibra e re-elabora o significado de sacrifício e sofrimento no interior dela.

Os cultos das novas igrejas pentecostais se assemelham a espetáculos e shows com muita música, luzes, câmeras (em algumas igrejas os cultos são gravados para ser mostrados na TV). Os fiéis cantam e dançam com os braços levantados, acompanham os cânticos com palmas e gestos que enfatizam o conteúdo da letra. O dirigente do culto com voz impostada se dirige aos fiéis como a freqüentadores de shows: *Uma salva de palmas para Jesus*. Os exorcismos e curas são propagandas e chamarizes com fins proselitistas e de reafirmação do carisma das lideranças dessas igrejas.

As igrejas pentecostais fundadas nas décadas de 50 e 60, assim como as igrejas recentes, se organizam em torno de um líder carismático³, na acepção weberiana do termo, ou seja, um líder cuja autoridade provém da inspiração divina e da dispensação de dons especiais. Com o uso da mídia eletrônica e estratégias de marketing o carisma é potencializado, criado e recriado, tornando seu portador cada vez mais poderoso.

Essas igrejas que funcionam 7 dias por semana, com até 4 cultos diários, e permanecem com as portas abertas de manhã à noite. Muitas pessoas as procuram apenas para pedir uma oração, ou um aconselhamento aos obreiros e pastores assistentes.⁴ Os obreiros, como funcionários da igreja e representantes do carisma do líder, oram e exorcizam os que os procuram como num “pronto atendimento” espiritual. Os fiéis não criam vínculo com “o pastor da igreja,” pois são

³missionário Davi Miranda, na Igreja Pentecostal Deus é Amor, Manuel de Mello, da Igreja Brasil para Cristo, Edir Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, Estevam Hernandes e Sonia Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, Robson Rodovalho, da Igreja Sara Nossa Terra

muitos pastores e obreiros, mas se ligam à igreja como a um empreendimento. Não há atividades comunitárias ou de confraternização⁵. A falta de vínculo afetivo e de comprometimento com a comunidade favorece o trânsito dos fiéis por várias igrejas e denominações. Hoje, se mudar de religião é muito comum, mudar de igreja é muito mais. As pessoas procuram outras igrejas, sempre que não estão satisfeitas com o que a igreja atual oferece.⁶

Nesse novo estilo religioso não há espaço ou tempo para reflexão mas para “sentir”. Tudo é arquitetado, pensado e montado para que as pessoas cheguem a um êxtase, a uma experiência religiosa, para que sintam o sagrado. Recupera um sistema de conhecimento perceptivo e sensorial do sagrado e substitui a tradição religiosa pela experiência religiosa. O corpo e as emoções adquirem conotação teológica positiva.

Essas questões (e muitas outras) nos instigam a compreender um pouco mais o novo estilo religioso neste momento histórico. Além de descrever os rituais das igrejas pentecostais das diferentes épocas, a questão fundamental é compreender o significado e importância de alguns rituais específicos das igrejas pentecostais recentes nessa nova religiosidade. Porque é necessário ir a igreja todos os dias? Qual o papel do corpo e das emoções nesse novo estilo religioso?

1 Os Pentecostais

Os pentecostais fazem parte de um grupo de tradição cristã denominado protestantes, evangélicos ou simplesmente “crentes”. Enquanto na Europa e nos Estados Unidos os cristãos não-católicos se designam como “cristãos”, deixando em plano secundário o ramo ao qual

⁴Nome dado às pessoas que prestam serviço voluntário nas igrejas. Eles ajudam nos cultos, atendem as pessoas que precisam de uma oração ou aconselhamento fora dos horários de culto e estabelecem maiores vínculos com os pastores e entre si.

⁵ Em algumas igrejas como a Renascer em Cristo e a Igreja Sara Nossa Terra há pequenos grupos de oração e confraternização para estimular a relação fraternal

⁶ “Cerca de um quarto da população adulta já experimentou o sentido da adesão a uma religião diferente daquela em que nasceu..” (Prandi 1996:65)

pertencem (luterano, batista ou presbiteriano) No Brasil, assim como na maioria da América Latina, essa designação era carregada de preconceito.

Em 1850, os missionários que vieram ao Brasil organizar as igrejas evangélicas históricas introduziram o vocábulo “crente” para identificar aqueles que, abandonando suas antigas crenças e práticas religiosas, passavam a “crer em Nosso Senhor Jesus Cristo” e mudavam seus valores e estilos de vida. Ser crente significava honra, respeito e boa conduta, designava também, um estigma pela oposição dos seus valores aos da sociedade abrangente.

Em 1903, chega ao Brasil um movimento iniciado na Europa e Estados Unidos, conhecido por “evangelical,” que tinha como objetivo unir as igrejas protestantes mediante princípios doutrinários comuns e um nome único que fortalecesse internamente as igrejas originárias da Reforma para enfrentar o expansionismo católico, que teve seu momento mais importante com o Vaticano I. Em 1903, organizou-se, em São Paulo, a Aliança Evangélica e, em 1923, a Aliança Evangélica Mundial. A partir daí, no Brasil, os cristãos não católicos que tinham o compromisso com aquele conjunto doutrinário comum às igrejas protestantes foram chamados de evangélicos. Antes de ser batista, presbiteriano ou metodista, o crente é evangélico.⁷

Em nossa pesquisa as pessoas designam-se evangélicas.⁸ A designação de crente, no sentido preconceituoso e pejorativo utilizado atualmente na mídia, foi rejeitada por pentecostais de várias Igrejas, de classe alta e de classe baixa, entre os pentecostais das décadas recentes e mais antigas. Aceitam a designação de crentes quando significa “crer em Jesus” mas não como pessoas fanáticas e ignorantes como antigamente. Neste trabalho utilizamos o conceito genérico de evangélico para todas as denominações, dividindo-as em evangélicas históricas e pentecostais.

⁷Mendonça, Antonio Gouveia, *Pentecostalismo e as concepções históricas de sua classificação*, in: *Sociologia da Religião no Brasil*, organização: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, PUC, UMESP, 1998, São Paulo

⁸Os batistas são anteriores à Reforma e portanto não se consideram como um grupo que se originou nela. Mas também se chamam evangélicos e reconhecem as igrejas pentecostais como evangélicas.

Os protestantes surgiram da Reforma Protestante no século XVI, em 1517, e se desdobram em inúmeras denominações, devido a diferenças teológicas e rituais, à combinação de aspectos sócio-culturais: origens da denominação, características sócio-econômicas de seus adeptos, diferenças étnicas e nacionais. Nessa perspectiva, não desconsideramos o peso de outras diferenciações sócio-culturais mas focalizamos apenas as diferenças rituais.

Das denominações evangélicas algumas surgiram diretamente da Reforma, como a Igreja Luterana e Anglicana, chamada Episcopal. Outras, de rupturas e inovações nos primeiros séculos do protestantismo europeu, que aqui chegaram a partir de suas vertentes norte-americanas, como as Igrejas Presbiteriana, Batista e Metodista, históricas ou tradicionais.

As denominações pentecostais surgem no século XX, dando ênfase aos dons do Espírito Santo. Algumas expressam a história da ação missionária norte-americana no Brasil como as que surgiram nos anos 50, iniciadas pela Cruzada Nacional de Evangelização, em 1951, nome-fantasia da Igreja do Evangelho Quadrangular, um acontecimento tão espetacular quanto o impacto atual da Igreja Universal do Reino de Deus.⁹ A partir da Cruzada Nacional de Evangelização surgiram novas Igrejas pentecostais: do missionário Davi Miranda, que pertencia à Assembléia de Deus e fundou a Igreja Pentecostal Deus é Amor; a Igreja Brasil Para Cristo, do pastor Manuel de Mello, e a Igreja Nova Vida, do missionário canadense Walter Robert McAlister.

O bispo Edir Macedo, se converteu na Igreja Nova Vida indo em seguida para a Igreja Casa da Bênção, que a deixou para fundar a Igreja Universal do Reino de Deus, com seu cunhado, o missionário R.R. Soares, fundador da Igreja Internacional da Graça de Deus. Essas duas igrejas disputam o mesmo público, formado por pessoas de renda baixa e média, muito parecidas nos rituais. Surgidas nas décadas de 70 e 80, unem formas ritualísticas de culto a uma enorme capacidade administrativa, favorecendo seu crescimento nesses 23 anos de funcionamento.

⁹Mendonça, Antonio Gouveia (1998: 82)

Outras denominações surgiram a partir do princípio do Ministério Apostólico¹⁰ por revelação divina a um líder e fundador ou por dissidências internas nas denominações históricas: Cristo Vive, Bíblica da Paz e Sara Nossa Terra, entre outras, fundadas por pessoas oriundas de Igrejas históricas, Presbiterianas ou Batistas, com posicionamento pentecostal e rituais mais comedidos. São Igrejas de classe média e média alta que, a partir de sua vivência em Igrejas históricas, criam seus próprios sistemas organizacionais, muitas vezes, semelhantes às igrejas de origem.

O nome Pentecostal refere-se ao evento bíblico de Pentecostes, ou seja, o dia em que o Espírito Santo desceu dos céus sobre os apóstolos, distribuindo dons espirituais para que eles pregassem o evangelho e fundassem Igrejas. Daí a origem do ministério apostólico. As Igrejas pentecostais acreditam que o Pentecostes não foi apenas um evento histórico, mas acontece até hoje. O convertido recebe o Espírito Santo e seus dons, na hora da conversão ou em qualquer outro momento, como uma segunda bênção. O batismo no Espírito Santo geralmente vem acompanhado de um ou mais dons como a glossolalia, que é falar em línguas estranhas, e profetizar (embora afirmem não haver regra geral para isso).

2 O Sucesso do Pentecostalismo

Nos Estados Unidos e no Brasil, o pentecostalismo surge entre a população pobre e, atualmente, o maior número de pentecostais são pessoas de baixa renda e pouca instrução¹¹. No

¹⁰O “ministério apostólico” é diferente do “sacerdócio universal”. O primeiro é um princípio aceito principalmente pelos pentecostais de que qualquer pessoa que tenha uma visão ou uma missão divina pode fundar uma igreja, como nos primeiros anos do cristianismo. O segundo é um princípio de todo protestantismo (histórico e pentecostal), segundo o qual todo crente deve ser um evangelista.

¹¹Prandi e Pierucci (1996:219) afirmam que 33,3% dos pentecostais têm renda familiar mensal de até 2 salários mínimos. A taxa de desempregados entre os pentecostais está acima da média nacional, enquanto os que trabalham por conta própria vivem de biscates e bicos. Componentes da parcela marginal de trabalhadores chegam a 27% quando a taxa nacional é de 19,1%. A proporção de analfabetos é bem mais alta entre os pentecostais que os de outras religiões.

entanto, é inegável o avanço do pentecostalismo em estratos sociais de maior poder aquisitivo e algumas personalidades do meio artístico e esportivo.¹²

A que atribuir o crescimento dessas igrejas? O que elas têm de tão atraente para grandes empresários, pessoas ricas e famosas no meio artístico e esportivo, pessoas comuns e simples?

Alguns autores apontam algumas explicações para o sucesso das igrejas pentecostais:

A transição de uma religião hegemônica no Brasil para um pluralismo religioso explicaria o aumento de religiões intensamente sacrais como o kardecismo o pentecostalismo e as religiões afro-brasileiras. (Prandi, 1996:10). Tal explicação é insuficiente, pois aponta apenas o aumento do interesse por religiões sacrais.

A utilização dos meios de comunicação como rádio, TV e Internet e de técnicas de marketing, pelas igrejas pentecostais mais recentes, explica em parte esse crescimento.¹³

As igrejas que surgiram nas décadas de 50 e 60 utilizaram o rádio para divulgação de seus cultos e milagres e foram muito bem sucedidas na época. Com 150 emissoras de rádio no mundo e a Cadeia Paulista de Emissoras, que fica no ar 24 horas por dia, a Igreja Pentecostal Deus é Amor deveria ser a que mais cresce. No entanto, as Igrejas que mais crescem são as pentecostais mais recentes como a Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, Bíblica da Paz, Sara Nossa Terra e muitas outras, que fazem grande uso da TV e do rádio, utilizando técnicas de marketing na divulgação das Igrejas, milagres e cultos¹⁴. Tal explicação também é insuficiente, pois

¹²Artistas: Gretchen, Mara Maravilha, Dedé Santana, Darlene Glória, Jece Valadão, Monique Evans, Felipe Folgosi e outros. Atletas: Tafarel, Marcelinho Carioca, Palhinha, Gilmar, Marcelo Negrão, e muitos outros que são fruto do movimento Atletas de Cristo, fundado por João Leite e Alex Dias Ribeiro. (Querino, 1997:9).

¹³Assman Hugo, A igreja eletrônica, in Caderno do Iser, nº, 23

¹⁴A Congregação Cristã do Brasil, a Igreja Pentecostal Deus é Amor e setores conservadores da Assembléia de Deus proíbem a seus membros assistirem TV e, conseqüentemente, não exploram programas televisivos. Setores mais avançados da Igreja Assembléia de Deus, que não restringem mais o uso da TV, possuem atualmente programas na

... pessoas de diferentes segmentos sociais não assistem às emissões de rádio ou aos programas de televisão como se fossem folhas de papel em branco, onde simplesmente são impressas imagens proselitistas. A idéia de que, em um movimento de “mão única,” a mídia uniformiza a sociedade, apagando as diferenças entre pessoas com experiências e identidades diversas, traz consigo a preconceituosa pressuposição de que os espaços populares são espaços vazios de relações sociais e totalmente predispostos à manipulação.... (Novaes: 1998)¹⁵

Embora o uso da mídia não deva ser desprezado, pois tem lugar de destaque no avanço das igrejas, é preciso considerar outros mecanismos, valores, ambigüidades e sentimentos construídos ao longo de nossa história econômica, política e cultural, que possam predispor à conversão ao pentecostalismo. (Novaes: 1998, p:151).

É na natureza do sistema pentecostal que devemos procurar a explicação para o aumento do número de adeptos.

O pentecostalismo brasileiro difere das Igrejas evangélicas históricas em aspectos doutrinários, institucionais e rituais¹⁶, o que pode estar atraindo as pessoas para um protestantismo mais brasileiro, menos contracultural.

televisão. A Igreja do Evangelho Quadrangular, a Assembléia de Deus do Bom Retiro e a Comunidade da Graça compraram recentemente a FM 105,3 que tocava música popular brasileira, provocando protesto de seus ouvintes.

¹⁵ Novaes, Regina Reys, *Pentecostalismo à Brasileira um debate sobre técnicas de pesquisa*, in: *Sociologia da Religião no Brasil* organização: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, PUC, UESP, 1998, São Paulo

¹⁶As diferenças doutrinárias dizem respeito à doutrina do Espírito Santo. Enquanto as igrejas históricas acreditam que o Espírito Santo desceu ao mundo quando Jesus subiu ao céu e que, cada vez que uma pessoa se converte, automaticamente o Espírito Santo está nela, os pentecostais acreditam que o Espírito Santo desce continuamente sobre a Igreja da mesma maneira que desceu em Pentecostes. São muitas as diferenças institucionais. O preparo dos pastores, por exemplo: enquanto as igrejas históricas preparam os pastores em institutos e faculdades teológicas, a tradição leiga do pentecostalismo prescinde dessa formação. Ritualmente a principal diferença está na questão da

Nas Igrejas evangélicas históricas o conhecimento do sagrado é fixo e dogmático, institucionalizado nas confissões de fé das diferentes denominações. A revelação é fechada, isto é, tudo que Deus queria que os homens soubessem está na Bíblia, que é a revelação escrita.

A partir do momento em que o protestantismo (histórico) entendeu o pentecostes como evento único, impossível de se repetir, fechou as portas para uma atualização que pudesse ir além de uma liturgia (Rivera 1998)¹⁷

No pentecostalismo, o Pentecostes pode sempre ser revivido, em um processo extático e emocional que atualiza a vida religiosa. Em uma sociedade, como a atual que vive sobre o imprevisto do novo, com tantas transformações tecnológicas, faz sentido que a **experiência** religiosa substitua a **tradição** religiosa que não dá conta de explicar as novas situações da vida e do mundo.

O pentecostalismo é um sistema de conhecimento perceptivo e sensorial do sagrado. É movido por manifestações extáticas dos dons do Espírito Santo. As revelações divinas estão em aberto e ocorrem pela ação do Espírito Santo. A glória de Deus e o Espírito Santo são sentidas fisicamente.

Nessa igreja é possível sentir Deus e não apenas pensar em Deus."

(Fiel da Igreja Universal do Reino de Deus)

ordem do culto. Nas igrejas evangélicas históricas a ordem do culto é pré-estabelecida (há igrejas que têm alguma flexibilidade) enquanto nas igrejas pentecostais não há ordem de culto pré-estabelecida).

¹⁷Rivera, Dario Paulo Barreira, Pentecostalismo Uma Religião Sem Memória? in: *Sociologia da Religião no Brasil* organização: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, PUC, UESP, 1998, São Paulo

Tais diferenças entre o pentecostalismo e as Igrejas evangélicas históricas podem explicar a atração que exerce sobre uma população majoritariamente católica e ansiosa por um sagrado atualizado.

É o dom do exorcismo, a libertação espiritual¹⁸ que faz a diferença entre novas e velhas igrejas.¹⁹

O pentecostalismo brasileiro combina elementos simbólicos de outras religiões brasileiras como a católica, as religiões afro-brasileiras e o espiritismo. As práticas rituais de curas, como a extirpação de tumores ou infecções, enquanto a pessoa está sendo “ministrada”²⁰ pelo pastor ou seus assistentes, parecem-se com as curas espirituais realizadas nos centros espíritas. A diferença está em quem faz a cura. Não mais o espírito de um médico mas a cura é atribuída à atuação do Espírito Santo. Nas igrejas pentecostais Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Assembléia de Deus renovada e outras, há práticas, como ir durante 9 semanas todas as segundas-feiras a cultos para conseguir prosperidade em todas as áreas da vida. Tais práticas são muito semelhantes às novenas realizadas por católicos para que os santos de sua devoção resolvam seus problemas financeiros, de saúde ou de amor.

¹⁸Para os fiéis das igrejas pentecostais recentes, a libertação espiritual pode ser de espíritos demoníacos, vícios, doenças e traumas de infância.

¹⁹As igrejas pentecostais das primeiras décadas e da década de 50 dão ênfase aos dons de cura, falar em línguas estranhas e profetizar

²⁰Ministração é uma parte do culto em que as pessoas se dirigem ao púlpito e os obreiros ou intercessores oram individualmente pelos fiéis com imposição de mãos e unção de óleo.

As semelhanças e diferenças entre os rituais das igrejas pentecostais e das religiões católicas e mediúnicas parecem estar na base do crescimento do pentecostalismo no Brasil, porque se apropria de elementos da tradição católica e das tradições afro-brasileiras, num novo sincretismo. Substitui a tradição religiosa pela experiência religiosa, reorganiza a cosmovisão do convertido, “no interior” da tradição cristã protestante, criando, aparentemente, um protestantismo abasileirado. Essa é a novidade das igrejas pentecostais recentes. Daí a necessidade de estudar e comparar os rituais das igrejas pentecostais das primeiras décadas, das igrejas nascidas da Cruzada Nacional de Evangelização e das recentes, surgidas no final da década de 70 e início da década de 80, o que constitui o objetivo deste estudo.

II - SOCIOLOGIA E RELIGIÃO

1 Durkheim

Os autores clássicos da Sociologia estudam a dimensão religiosa em diferentes perspectivas, tratando-a como um fenômeno social. Durkheim tem visão positiva da religião como forma de cimento social que possibilita que a sociedade se reproduza. Dessacraliza a religião, demonstrando que ela é uma forma de reconhecer o primado do coletivo sobre o indivíduo.

Durkheim²¹ elaborou uma teoria geral da religião, partindo do estudo das instituições religiosas mais simples para as mais complexas, demonstrando o caráter essencialmente social das religiões. O autor aponta que a religião mais simples é o totemismo, sugerindo uma evolução da religião a partir de uma origem única. O clã demonstra a anterioridade ou o primado da sociedade sobre o indivíduo. O totemismo se origina do reconhecimento do sagrado, uma força anônima e difusa derivada da coletividade e superior aos indivíduos. Para Durkheim, “o crente pode mais que o incrédulo”, porque adora a sua sociedade, uma realidade autêntica, que é a força da coletividade. A sociedade transfigurada pela fé em Deus ou em qualquer outra coisa é uma representação da sociedade (Aron, 1993:486). É possível ter uma religião sem a idéia de Deus, como as grandes religiões orientais. Para Durkheim, a essência da religião é a divisão do mundo em fenômenos sagrados e profanos. O sagrado se compõe de um conjunto de crenças e de ritos que mantêm entre si relações de subordinação e coordenação, formando um sistema, uma religião.²² A Igreja é a instituição que dá forma ao conceito de sagrado e ao sistema de crenças e

²¹Durkheim, Emile, *As Formas Elementares da Vida Religiosa*, Ed, Martins Fontes, 1ª ed, 1996, Trad. Paulo Neves

²² O autor aponta três tipos de ritos: os ritos negativos: nas práticas religiosas ascéticas com proibições e interdições, de ordem alimentar ou moral. Os ritos positivos: que visam principalmente à comunhão entre os fiéis, como as refeições rituais. Os ritos de expiação ou representativos daquilo que se deseja.

O que diferencia uma religião de uma filosofia são os ritos praticados pelo grupo. A função social dos ritos é manter a comunidade, fortalecer a participação num grupo, revigorar a fé e as crenças. Durkheim demonstra também como a religião vive através de seus símbolos e práticas e as formas de renová-las.

práticas para distingui-la da magia. Não importa se a religião adora um deus ou muitos deuses, se adora a natureza ou qualquer outra coisa. Todos os agrupamentos, desde os mais místicos aos mais racionais, desde os mais primitivos aos mais sofisticados, são formas de reconhecer o primado do coletivo sobre o indivíduo. Para Durkheim, é possível ter uma religião, quando se tem um grupo de pessoas que acreditam num conjunto de crenças, a prática de ritos e quando uma instituição da forma a isso. O que diferencia a religião da filosofia ou sabedoria são o ritos.

Durkheim demonstra como a exaltação coletiva dos australianos primitivos e o entusiasmo religioso, na época da Revolução Francesa, criavam o sagrado. O estado de exaltação, que resulta da intensificação da vida coletiva, pode levar à criação de deuses ou religiões, em períodos de crises políticas e sociais, principalmente, nas sociedades modernas. Nos dois casos, Durkheim demonstra a importância dos ritos (sociedade primitiva) e dos símbolos (na Revolução Francesa, nação e liberdade tinham sentido sagrado).

O que possibilita à sociedade reproduzir-se? Para Durkheim, a religião dá coesão à uma sociedade, é o cimento social. A religião, entendida como um grupo de pessoas com crenças e ritos em comuns, pode contribuir para compreender a proliferação das igrejas pentecostais.

2 Weber

Para Weber, a Sociologia procura compreender a ação social a partir de conceitos do “tipo ideal”, que é essencialmente a sua metodologia para dar significado cultural aos fenômenos e compreender a realidade (Aron, 1993:491).

A realidade é complexa, as variáveis são infinitas e não existem critérios para explicar tudo, como queriam os positivistas. Para ordenar a realidade é necessário um artifício

metodológico, o “tipo ideal” que *“se afasta da realidade empírica, a qual só pode ser comparada ou relacionada com ele.”*²³

Weber procura entender em que medida as concepções religiosas têm influenciado o comportamento econômico das sociedades. Ele considera que a análise da moral da convicção leva a uma sociologia da religião. O pacifismo cristão, por exemplo, só pode ser compreendido dentro do quadro da concepção geral da existência. A atitude de não responder à violência com a violência pode ser sublime, quando expressa uma convicção religiosa, mas se torna uma atitude vil, se traduz falta de coragem ou de dignidade. A ética da convicção é a base da ação que está de acordo com os sentimentos do sujeito, sem preocupação com as conseqüências.

Esse é um conceito importante para compreender a atitude dos pentecostais de dar dinheiro na esperança de que, ele se multiplique. A lógica da ação é “dar para receber mais” ou é “dando que se recebe”. Em uma visão econômico-racional é um comportamento ingênuo, para dizer o mínimo. No entanto, dentro da concepção geral da existência, essa atitude significa o reconhecimento do senhorio de Deus sobre os bens materiais. Viver “pela fé” exprime uma convicção religiosa irracional e mágica quando se esgotam as possibilidades racionais de resolução dos problemas materiais.

A religiosidade pentecostal se baseia na ética da convicção, pois não interpreta sua ação em termos de eficácia. A ética da responsabilidade interpreta a ação humana em termos de meios-fins e se preocupa com a eficácia da ação. É a ética do jogo político e do protestantismo histórico. Já o ascetismo do protestantismo histórico se baseia na ética da responsabilidade, quando administra racionalmente seus ganhos e gastos.

²³ Weber, Max, *Metodologia em Ciências Sociais*, ed, Cortez, 2ªed, 1993, Trad. Augustin Wenet.

A ética pentecostal não é apenas de convicção. À medida que a religiosidade está dirigida para a prosperidade material e melhoria da qualidade de vida, engloba alguns aspectos da ética da responsabilidade e de sua eficácia. O fato de seus adeptos deixarem de beber, fumar, priorizar a vida familiar torna efetiva uma ética da responsabilidade.

Conforme sua definição de tipos ideais, Weber elabora uma teoria da dominação, com 3 tipos, definidos pela obediência ou legitimidade pretendida pelo chefe.²⁴

1. Dominação Racional - baseada na crença, na legalidade da ordem e dos títulos dos que exercem a dominação.

2. Dominação Tradicional - fundamentada na crença do caráter sagrado das tradições antigas e na legitimidade dos que são chamados pela tradição a exercer autoridade.

3. Dominação Carismática - baseia-se no devotamento fora do cotidiano, justificado pelo caráter sagrado ou pela força heróica de uma pessoa e da ordem revelada ou criada por ela.²⁵

Há 4 tipos ideais de ação social:

- a) Ação racional com relação a fins - articula meios adequados para atingir os fins.
- b) Ação racional com relação a valores- para permanecer fiel à suas crenças e princípios. idéia de honra.
- c) Ação tradicional - obedece a reflexos enraizados por longa prática, relativa a hábitos, crenças e costumes.
- d) Ação afetiva, decorrente da paixão - reação emocional, Não relacionada a objetivos nem a valores.

²⁴Weber, Max, *Economia e Sociedade*, Editora Universidade de Brasília, 4ª ed, 1998, Brasília. Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa (1998: 141)

²⁵Weber, (1998:141)

O conceito de dominação carismática ajuda a analisar a religião pentecostal. Contudo, é necessário distinguir o que é carisma. Nas igrejas pentecostais, carisma são os dons que o Espírito Santo distribui para seus membros e pastores para realizar a obra que Deus determinou para cada um. Existem os dons de cura, de falar em línguas estranhas, de profecia, exorcismo e muitos outros.

Para Weber, carisma é a qualidade de quem está fora do cotidiano. O sistema carismático é o atendimento a todas as necessidades que vão além da rotina diária. Os líderes naturais, em época de dificuldades físicas, psíquicas, econômicas, éticas, religiosas ou políticas, foram portadores de dons específicos do corpo e do espírito, considerados sobrenaturais, não acessíveis a todos. As características do carisma são, principalmente, só conhecer a determinação e a contenção internas; não se submeter a uma estrutura burocrática de departamentos e tampouco reconhecer jurisdição e rejeitar todo e qualquer comportamento econômico racional.

A dominação carismática fundamenta-se no devotamento fora do usual, justificado pelo caráter sagrado ou pela força heróica de uma pessoa considerada especial e da ordem revelada por ela. É irracional, pois crê no aspecto mágico da pessoa que a possui, como protegida por um deus, inspirada e mediadora divina. Por isso, cabe obedecer-lhe sem questionar.

Pastores e líderes das igrejas pentecostais são autoridades carismáticas no sentido weberiano, pois, segundo os fiéis, sua autoridade provém da inspiração divina ou da dispensação de dons especiais. Eles podem expulsar demônios, curar e fazer render o dinheiro ofertado. A dominação carismática, escreve Weber, é irracional em relação à ordem pre-existente, permitindo aos indivíduos livrarem-se do outro tipo de dominação, o racional burocrático. Na sociedade contemporânea caracterizada pela ciência e tecnologia só a dominação carismática é capaz de despertar as mais profundas paixões.

Uma característica importante das igrejas pentecostais recentes é o uso da mídia eletrônica. Mediante estratégias de marketing e mídia, o carisma é potencializado, criado e recriado, tornando seu portador cada vez mais poderoso.

Aplicando o conceito de profetismo de Weber, podemos entender outros aspectos da religiosidade pentecostal.

Por “profeta” queremos entender aqui o portador de um carisma puramente pessoal, o qual em virtude de sua missão, anuncia uma doutrina religiosa ou um mandato divino....O decisivo para nós é a vocação “pessoal” Esta é que distingue o sacerdote do profeta. O sacerdote reclama sua autoridade por estar a serviço de uma tradição sagrada e o profeta em virtude de sua revelação pessoal ou de seu carisma..(Weber 1998:303)

A substância da profecia é dirigir as pessoas para a busca de um valor sagrado. Assim compreendida, a profecia ou mandamento significa, pelo menos relativamente, a sistematização e racionalização do modo de vida, em pontos particulares ou no todo.”²⁶

O profetismo traz dilemas para a razão humana. Como entender o mal existente no mundo criado por Deus? O ascetismo e o misticismo são as duas respostas possíveis, pois são propostas de redenção. Se as Igrejas históricas ligadas à Reforma protestante puseram em prática o ascetismo, atualmente as igrejas pentecostais estão aderindo ao misticismo, como caminho de redenção. No entanto, como afirma Weber, o contraste entre o ascetismo e o misticismo pode ser reduzido, desde que o místico e o ascético estejam voltados para o mundo e permaneçam nas ordens do mundo, podendo até ocorrer uma combinação de ambas as formas de busca da

²⁶Weber Max, *Ensaio de Sociologia*, Ed. Guanabara Koogan, trad. Waltensir Dutra, 5ª edição, 1982.

salvação. As Igrejas pentecostais das últimas décadas são um exemplo do misticismo voltado para o mundo. A diferença das igrejas pentecostais recentes é o resgate do misticismo numa religião originalmente ascética, mas que continua asceta na forma de lutar contra o mundo, pelo enfrentamento, desbravamento e tomar posse para Deus de coisas que o Diabo governou.²⁷ O pentecostalismo é asceta, como o entende Weber: o devoto é ativo instrumento de Deus, e místico, que visa a um estado de “êxtase”, no qual o indivíduo não é instrumento mas “recipiente” do divino.

Weber²⁸ demonstra como a ética protestante influenciou a vida econômica no início do capitalismo. Para o protestantismo da Reforma, o ascetismo pode e deve ser vivido no mundo e não fora dele. A ética protestante convida o crente a adotar o comportamento ascético, ou seja, trabalhar racionalmente, tendo em vista o lucro, e não gastá-lo com os prazeres da vida, mas reinvestir continuamente o lucro não consumido. Esta é a afinidade espiritual entre as atitudes protestante e capitalista.

A ética do pentecostalismo parece vir ao encontro de uma fase do capitalismo que privilegia o consumo exacerbado. A esperança da prosperidade pode ser considerada como esperança de consumo. Nas igrejas pentecostais, o desejo de possuir é legitimado. Se, para os pobres, legitima o direito a condições mínimas de sobrevivência com a posse de bens materiais que eles ainda não possuem, nas classes privilegiadas, além de justificar o usufruto da riqueza, legitima-se o desejo de um carro novo, de uma casa na praia. No início do capitalismo, os desejos de consumo eram refreados por interdição religiosa. Atualmente, a possibilidade de conseguir bens materiais pela religião acaba com o interdito cultural contra os desejos. Contudo, continuamos com o mesmo problema de escassez ou má distribuição de bens. A mesma ética

²⁷Mariano, Ricardo, *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando* Tese de mestrado apresentada ao Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 1.995.

²⁸*A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*, Livraria Pioneira Editora, trad. M. Irene de Q. F. Szmrecsanyi e Tomás J. M. K. Szmrecsanyi, 1985, 4ª edição, São Paulo.

fornece a resposta: os que não conseguem não têm fé ou não deram o dízimo, culpando-se o fiel por não conseguir o que pediu a Deus. Esse desafio estimula os fiéis a darem cada vez mais dinheiro à igreja na esperança de obter mais dinheiro.

3 FREUD

Dois conceitos de Freud auxiliam na compreensão do crescimento e manutenção das igrejas pentecostais: a origem das idéias religiosas e a psicologia das massas. Freud considera a religião um meio de atender ao desamparo do homem frente à civilização e seus defeitos, ao destino e à natureza.

A arte e as idéias religiosas oferecem satisfações a muitas renúncias culturais. Segundo Freud, toda civilização se edifica sobre a coerção e a renúncia do instinto, gerando a hostilidade dos indivíduos. A civilização deve ser defendida contra os instintos destrutivos do indivíduo por medidas de coerção e outras que reconciliem os homens com ela e os recompensem por seus sacrifícios. A arte e as idéias religiosas são duas fontes possíveis dessa reconciliação.

Conforme Freud, a civilização impõe ao indivíduo inúmeras privações, por seus preceitos e imperfeições. Somam-se a isso os danos causados pela natureza indomada ou destino. O homem sente-se em total desamparo, como criança de tenra idade, ansiando pelo pai e pelos deuses.

Foi assim que se criou um cabedal de idéias nascido da necessidade que tem o homem de tornar tolerável seu desamparo, e construído com material das

*lembranças do desamparo de sua própria infância e da infância da raça humana.*²⁹

As idéias religiosas são ilusão, não porque são um erro, mas porque provenientes do desejo dos homens, que é onde reside sua força.

Freud discorre sobre dois exemplos de massa institucionalizados e duradouros: a Igreja e o Exército. A Igreja é como uma família. Em Deus temos o símbolo do pai e nos fiéis, os filhos, irmãos em Cristo. Para Freud, na essência da alma coletiva existem relações amorosas ou laços afetivos. O que mantém a massa coesa é o poder de Eros que faz com que o indivíduo renuncie ao que lhe é estritamente pessoal e se deixe suggestionar; é a necessidade inata de querer estar com outros por amor. O laço afetivo que une uns aos outros é consequência do laço que une todos ao pai. Quando a massa concentra toda sua atenção sobre a figura do líder que a fascina e sugestiona, ocorre o processo inconsciente de transferência, responsável pela revivificação da imagem do pai primitivo.

Pelo conceito de “libido” Freud procura explicar o fenômeno da interação líder-massa. Embora o centro da libido seja o amor sexual, Freud não exclui nenhum tipo de amor: a si mesmo, filial ou fraternal, que caracteriza o amor das comunidades religiosas. A característica da massa está nos laços libidinosos que a ligam. Na massa, o indivíduo se identifica com o outro, baseado nos laços afetivos, tendo no chefe, no líder o Ego ideal com o qual se identifica e procura imitar, como se fosse o pai original. A massa precisa da ilusão de que o chefe a ama.

Para Freud, o indivíduo na massa perde totalmente a liberdade, pois está afetivamente ligado aos outros e ao líder. Já para Weber, o arrebatamento causado pelo carisma do líder leva os indivíduos a agirem com a mesma intensidade dos demais. Isso representaria um processo

²⁹ Freud, S, *O Futuro de uma Ilusão* in: Edição Standart Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, Rio de Janeiro, Imago Editora Ltda. Vol XXI, 1969.

catártico que ocorre sempre em situações de crise e mudanças. É como se o indivíduo se libertasse do peso que o mundo lhe impõe e encontrasse a liberdade na sua subjetividade.

Nem todas as Igrejas pentecostais podem ser consideradas massificadas. No entanto, a necessidade de estar junto com outros por amor e a projeção do pai primitivo no líder religioso são elementos que podem explicar um estilo religioso baseado na exaltação coletiva e na busca do êxtase como experiência religiosa. Os rituais de libertação das igrejas pentecostais, principalmente as mais recentes, mostram a exaltação coletiva como um processo de libertação do mundo e o encontro com a subjetividade. É por isso que a libertação ocupa lugar central nos rituais dessas igrejas.

Atualmente o discurso tecnológico e científico coloca muitas questões existenciais (clone, etc) sem ainda respondê-las. O discurso político não traz a esperança de uma sociedade mais justa e igualitária. As idéias religiosas são o discurso de alento para a humanidade em seu desamparo.

4 Diferentes Abordagens da Questão Religiosa na Sociologia Brasileira

Os estudos de pesquisadores brasileiros desde 1960³⁰ sobre a revitalização da esfera religiosa resultam, em grande parte, do crescimento dos movimentos carismáticos no catolicismo e nas Igrejas protestantes, das religiões mediúnicas como o kardecismo e religiões afro-brasileiras, num campo religioso historicamente dominado pelo catolicismo e numa época de extrema urbanização, industrialização e modernização na cidade de São Paulo.

A multiplicação de denominações pentecostais e a tendência do pentecostalismo de atrair as camadas médias e altas da população levaram os estudiosos a investigarem os fatores que

³⁰Camargo, Candido Procópio, *Kardecismo e Umbanda: Uma interpretação Sociológica*, São Paulo, Pioneira, 1961
Ribeiro, Rene, *Cultos afro-brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social*, Instituto Joaquim Nabuco, Recife 1952

Fry, Peter & Howe, Nigel. *Duas respostas à aflição: Umbanda e Pentecostalismo*, Debate e Crítica nº6, 1975

levaram esses setores a se interessarem por uma forma de religiosidade marcada pelo misticismo e pela intensidade emocional.

Machado (1994:29) apresenta três tipos de abordagens que podem ser identificados em trabalhos sócio- antropológicos: 1 as abordagens que privilegiam as transformações na sociedade, ou seja, as transformações exteriores ao campo religioso; 2 As abordagens que privilegiam as transformações ocorridas no interior do campo religioso; 3 As que articulam as transformações na sociedade com as transformações no campo religioso.

Alguns autores privilegiam os processos externos ao campo religioso e enfatizam as mudanças sociais constitutivas da modernização e a modernidade excludente como causa do crescimento do pentecostalismo.

Para Waldo Cesar (1974), o processo de urbanização e secularização, que já atingira as camadas menos privilegiadas, atingiu as camadas médias, que, expostas aos meios de comunicação de massa, foram assediadas pelos valores seculares da sociedade mais ampla e, insatisfeitos e angustiados com esses valores, buscam no emocionalismo e pietismo³¹ um refúgio para seus conflitos e dúvidas pessoais.

Rubem Alves (1974) aponta que o misticismo constitui uma alternativa aos que se defrontam com um conflito irresolvível entre seus valores e aspirações, de um lado, e o que a sociedade lhes oferece institucionalmente, de outro. Tal contradição, acompanhada por uma sensação de poder, gera um esforço de transformação social. Ao contrário, quando acompanhada por uma sensação de impotência, leva a consciência a se refugiar no misticismo.

Para Mendonça (1990: 233-47), a difusão do pentecostalismo é uma reação à institucionalização que ocorre nas igrejas tradicionais, principalmente no protestantismo, que marginaliza seus fiéis na relação com o sagrado pelo discurso religioso. Altamente racionalizadas,

essas religiões tendem a perder seus adeptos para formas de religiosidade em que o misticismo e o êxtase sirvam de acesso ao sagrado. Tal explicação desloca o foco de análise para o interior do próprio campo religioso, enfatizando o processo de racionalização das Igrejas tradicionais.

Camargo (1971) e Mariz (1994) atribuem o crescimento das expressões religiosas místicas emocionais à sua ética e doutrina, a seu caráter modernizador e racionalizador em oposição aos valores vigentes na sociedade e nas religiões tradicionais.

Camargo considera os tipos ideais de religião de Weber - tradicional e racional - entendendo o racional como internalização de novos valores, como a adesão voluntária e comprometimento com a comunidade religiosa, que a distingue do tradicional. O protestantismo, o pentecostalismo e o espiritismo seriam modelos de religiões internalizadas. O protestantismo histórico baseia-se na conversão e, portanto, na internalização de valores diferentes dos vigentes na sociedade, acarretando tensão entre o convertido e o mundo social mais amplo e exigindo uma opção consciente e deliberada por parte do indivíduo. A conversão, no plano social, seria uma ruptura com as normas sociais e, no plano individual, uma ruptura com a biografia do convertido (Prandi e Pierucci, 1987).

Mariz (1994) acredita que a ética pentecostal tenta reforçar valores do capitalismo moderno dominante nos adeptos que ainda não têm sido materialmente recompensados por eles. O ascetismo individual é uma alternativa para quem já vive a privação. Para a autora, as Comunidades Eclesiais de Base - CEBS e o pentecostalismo contribuem para o ajustamento dos pobres no Estado brasileiro, a primeira como atividade coletiva, o segundo como ação individual. As religiões oferecem suportes alternativos à população pobre, atendendo mais suas demandas que as instituições, partidos políticos e associações, criando motivações especiais para resistir à pobreza.³²

³¹Pietismo: movimento de intensificação da fé, nascido na Igreja Luterana no século XVII.

³²Machado (1994) mostra como se dá a articulação entre as mudanças sociais e as transformações no campo religioso, analisando o processo de adesão religiosa e seus efeitos no estilo de vida do novo adepto.

Considero mais promissora a abordagem que articula as mudanças sociais e as transformações no campo religioso, por acreditar que, para compreender o significado das ações humanas, é necessário perceber a concepção das pessoas sobre sua existência.

No encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais, em 1997, a nova revisão bibliográfica apresentada por Mariz (1997) aponta duas tendências opostas de viver a fé: novas formas de sincretismos religiosos e propostas de macroecumenismos e o crescimento do fundamentalismo e da intolerância religiosa, acusando as outras religiões de demoníacas e de prescindirem do comprometimento e mudança de vida dos fiéis.

Crescente número de indivíduos adotam uma identidade religiosa desinstitucionalizada e descomprometida combinada a um discurso intimista, relativista e flexivelmente elaborado apor uma “bricolage” pessoal e visão de mundo, em que inexistente oposição rígida entre o bem e o mal. (Hervieu-Leger, 1992; Park, 1996). Essa tendência aparece principalmente nos países ricos e camadas mais instruídas dos países pobres, identificada com o pós-modernismo e rejeição da cultura ocidental moderna. Apontando para o contraste entre o deus imanente oriental e o deus transcendente ocidental (tradicional contraste feito por Weber) e entre o monismo oriental (o bem e o mal não são totalmente excludentes) e o dualismo ocidental (bem e mal totalmente excludentes), a cultura religiosa dos países europeus adquire elementos orientais, o que, para Campbell (1997), é a “orientalização” do ocidente. O sincretismo, bricolages, fraca ética resultante da ausência de oposição entre o bem e o mal sempre foram considerados pela literatura brasileira como típicos da identidade nacional, presentes em todos os segmentos sociais, como as religiões afro-brasileiras e o espiritismo.

No Brasil, principalmente nas camadas populares, e em outros países do Terceiro Mundo, ocorre o crescimento de grupos religiosos que defendem a ortodoxia e promovem “guerras espirituais” contra outras religiões principalmente contra o descomprometimento com a

fé, a superindividualização e as bricolages religiosas. A novidade consiste no crescimento das denominações pentecostais que desejam exclusividade religiosa.

Nessa “guerra espiritual” destaca-se a importância do demônio no discurso dos pentecostais de Igrejas mais recentes,³³ o que leva a indagar:

1. Em que medida a ênfase no Diabo significa reencantamento ou remagicização do mundo e alienação política?

Wilson Gomes (1993), Marcelo Barros Souza (1994), Margarida Oliva (1995), Bittencourt Filho (1991) e Ivo Pedro Oro (1996) interpretam a oposição ao diabo como expressão da crise da modernidade e da ampla exclusão das camadas mais pobres, considerando:

a) a expansão da teologia da luta contra o demônio é um fenômeno que ocorre em termos globais e não apenas no Brasil;

b) o aspecto discriminatório e opressor que a guerra contra o demônio desempenhou na civilização ocidental, perseguindo minorias e destruindo suas culturas, tem, hoje características sociológicas distintas. A demonização não é mais um instrumento dos poderosos para justificar seu poder, mas ocorre entre os pobres sendo agora interpretada como uma reação dos pobres contra a modernidade que não introjetaram e na qual não foram integrados. A exclusão é intelectualmente limitante, já que os pobres não tiveram acesso à educação que os instrumentalizasse com categorias racionais e com a forma de pensar moderna. Tal exclusão favorece a adesão a uma cosmovisão “mágica” como a da guerra espiritual.

c) Politicamente, a luta contra o demônio desvia a atenção das pessoas do verdadeiro inimigo (Ivo Oro, 1996:164). Na teologia da guerra espiritual há retração para o espaço privado

³³Para a Teologia da Guerra Espiritual diz que pregar a mensagem cristã é lutar contra o demônio que está presente no “mundo” e na prática de religiões não cristãs. Não é uma crença apenas das igrejas pentecostais, pois está presente no imaginário evangélico brasileiro. A novidade apontada na pesquisa do ISER, realizada em 1996, é que 43% dos entrevistados que se declararam da IURD consideram o catolicismo demoníaco.

(Prandi 1996:99) e atitudes apolíticas, já que tais igrejas não propõem uma ética transformadora mas sim uma proteção mágica para os problemas da sociedade. (Zaluar 1995).

Para Mariz (1994), os elementos mágicos do pentecostalismo não são incompatíveis com a vida política e a ética civil. A remagicização do mundo é relativa, pois a teologia de luta contra o demônio é oposta à cosmovisão mágica e a-ética onde o sentido moral de um milagre passa a ser mais importante do que a sua ocorrência.

2. Qual a relação entre a “guerra espiritual” e a cultura dominante em nosso país?

A guerra espiritual é vista como oposta aos elementos que a ciência social define como sendo às características de uma suposta identidade brasileira: o sincretismo religioso, o homem cordial e um país permissivo de moral flexível.

Aparentemente, as igrejas pentecostais e a batalha espiritual estariam na contramão da cultura brasileira por sua atitude de confronto ou comportamento ascético. Para Pierre Sanchis (1994), a pergunta crucial é: o Brasil tornar-se-á pentecostal ou o pentecostalismo vai se abrigar? Tomando como base a Igreja Universal do Reino de Deus, conclui-se pelo abrigamento do pentecostalismo. O pentecostalismo, especialmente a Igreja Universal do Reino de Deus, incorpora em seus ritos elementos das religiões afro-brasileiras e do catolicismo. Para Patrícia Birman (1997:79), há dependência entre o pentecostalismo e os cultos de possessão afro-brasileiros. A guerra contra o demônio é uma nova forma de sincretismo que valoriza *a idéia de um processo que envolve formas sucessivas de apropriação e reelaboração simbólica entre os dois sistemas religiosos em contato*, o pentecostalismo e os cultos de possessão (Birman 1997:79). Para a autora, há possibilidade de criação de pontes entre o pentecostalismo da Igreja Universal do Reino de Deus e os rituais de possessão do terreiro, o que reacende o interesse pelo

tema do sincretismo, que admite renovações e invenções religiosas pela reordenação simbólica dos que passam de uma religião para outra.³⁴

É consenso na literatura de que a batalha contra o demônio e a guerra espiritual não rompem com a religiosidade e a cultura brasileira, mas lhes são continuidade. Birman (1994) e Prandi (1996) questionam a conversão ao pentecostalismo como uma mudança significativa, já que não implicaria numa ruptura cognitiva e de cosmovisão.³⁵ No entender de Mariz, o sincretismo das religiões pentecostais e afro-brasileiras não elimina suas diferenças fundamentais. De acordo com Berger e Luckman (1966), nenhuma religião consegue evitar o sincretismo como importação cultural e barganha cognitiva. Mesmo os protestantes históricos não fogem à regra, embora valorizem a pureza como característica da cultura anglo-saxônica em oposição à cultura católica ibérica sincrética (Fry, 1991).

Mariz aponta que a valorização do exclusivismo de identidade religiosa se relaciona com uma religião baseada na doutrina, conforme o processo de racionalização religiosa descrito por Weber como marca da sociedade moderna.

A ênfase no Diabo é o diferencial das igrejas pentecostais recentes, sendo um elemento mágico introduzido numa religião racionalizada, conforme descreve Weber. Para Mariz, os elementos mágicos da religião pentecostal não são incompatíveis com a vida política e com a ética civil, pois combinam o misticismo com o ascetismo.

O protestantismo, ao permitir o livre exame das Escrituras, abre a possibilidade de muitas leituras, as quais produziram o liberalismo e o fundamentalismo. O liberalismo

³⁴As mediações dependem do contexto social do convertido e da religião de origem. O exorcismo é a mediação básica da passagem de religiões afro-brasileiras para o pentecostalismo.

³⁵Pode não ser uma ruptura na cosmovisão mas uma integração e reinvenção da cosmovisão a partir de elementos culturais e espirituais diversos. De acordo com os entrevistados, significa uma ruptura de “estilo de vida” e de expressão espiritual, que aceita a diversidade, esta, sim, um elemento novo na constituição do pentecostalismo no Brasil, antigamente tão sectário.

desenvolve-se a partir do reconhecimento do sacerdócio universal de todos os crentes e o fundamentalismo, a partir da centralização da verdade religiosa na Escritura. Considerando o crescimento do pentecostalismo, o liberalismo é a tendência atual, um pentecostalismo adaptado aos traços da cultura brasileira.

5 A Dimensão Ritual

Os rituais trazem os mitos de um tempo original para que as pessoas reatualizem o fato ocorrido num “princípio” e vivam aquele tempo passado (o tempo sagrado) que é trazido ao tempo presente”.

(Mircéa Eliade 1998: 95)

Nas Igrejas pentecostais toda manifestação sobrenatural é atribuída à ação do Espírito Santo. Os dons de falar em línguas estranhas, profetizar, exorcisar são manifestações do Espírito Santo na Igreja, como aconteceu em Pentecostes. Nesse momento o passado, - Pentecostes - e o presente se unem, num “avivamento contínuo” do espírito.

Assim como foi lá no início da Igreja primitiva é hoje também. Quem revogou isso?

Membro da Igreja Sara Nossa Terra

Em cada culto se re-vive a experiência de Pentecostes, o ritual fundante da Igreja. Cada vez que o Espírito Santo desce pode acontecer nova revelação, nova profecia, nova unção, que renova as ordens e os significados sagrados. Diferente do ritual da Santa Ceia, em que o fato no tempo passado é trazido ao tempo presente para ser lembrado, atualizado.

Nessa perspectiva, o pentecostalismo é uma religião que pode se adaptar a uma sociedade em constante transformação.

Para Durkheim, os ritos são um conjunto de práticas que se ordenam num sistema ou instituição que dão forma a uma religião. Os cultos de libertação ou exorcismo, prosperidade, restauração da família, cura física e emocional, batismo no Espírito Santo e restauração da vida sentimental seriam práticas rituais, da religiosidade pentecostal.

Os rituais se constituem de 5 partes: os ritos de louvor, do ofertório, da palavra, oração e ministração. Todas elas agem como estímulos sensoriais para que se entre num estado alterado de consciência ou transe. Na Renascer em Cristo, Sara Nossa Terra e nas igrejas renovadas e independentes da Assembléia de Deus, o louvor é o principal estímulo. Na Igreja do Evangelho Quadrangular a oração. Nas Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça é a ministração.

Podemos dividir os rituais das igrejas pentecostais da seguinte forma:

Os rituais tradicionais da religiosidade cristã: o Batismo e Santa Ceia..

Os rituais comuns a todas igrejas pentecostais: de cura e do batismo do Espírito Santo.

Os rituais típicos das igrejas pentecostais recentes: de libertação, de prosperidade material, restauração dos relacionamentos familiares e sentimentais, como rituais que visam à melhor qualidade de vida em todos os aspectos, aqui e agora.

Liturgia significa a “ordem do culto” ou serviço de culto, indicando a postura correta: cantar, orar levantar-se e sentar-se.

Nos cultos das igrejas históricas existem também a oração, o louvor, o ofertório e o sermão ou palavra. Entretanto, a ênfase é dada à palavra revelada que está na Bíblia e o momento culminante do culto é a leitura bíblica e o sermão do pastor. Os históricos também crêem que o

Espírito Santo esteja inspirando o culto e cada pessoa, mas a ordem do culto é pré-estabelecida. Mesmo nas igrejas históricas em que se cantam cânticos, batem palmas e se acompanha o ritmo das músicas, tudo é feito na ordem pré-estabelecida pelo pastor.

Nas igrejas pentecostais das primeiras décadas, como a Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil, na percepção dos membros, não havia liturgia, o Espírito é que agia no culto. Entretanto, havia uma ordem internalizada pelas pessoas, ou seja, todos sabiam quando orar, quando cantar ou quando profetizar, falar em línguas etc.

Nas igrejas pentecostais das décadas de 50 e 60 e principalmente na igrejas mais recentes, na percepção de pastores e membros pentecostais, colocar “ordem no culto” seria limitar, engessar a atuação do Espírito Santo, que está no meio deles. Os pastores afirmam:

Sabemos que vamos começar com adoração e depois não sabemos o que vai acontecer.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

O pastor tem maior liberdade de alterar a ordem do culto pela “ação do Espírito”. Se o Espírito Santo diz para ele orar, ele o fará, se diz para dar uma palavra profética, ele o fará, independente do que estava programado. Nesse contexto, a palavra liturgia é muito mais flexível do que o usual nas igrejas históricas. Nas igrejas pentecostais recentes não há liturgia prevista. Tudo decorre como se não fosse programado.

O termo transe não foi aceito por nenhum pastor ou membro das igrejas estudadas, que o consideram ligado à mediunidade do espiritismo e dos cultos afro-brasileiros, substituindo-o por estado alterado de consciência.

As curas, exorcismos, falar em línguas só são possíveis, quando se está “ungido” pelo Espírito Santo. A unção do Espírito é sempre utilizada para uma ação, adoração e contemplação

de Deus. de uma maneira geral, nos cultos pentecostais o transe é inspirativo, ou seja, os traços da personalidade da pessoa não são apagados, sendo possível sair do transe a qualquer momento. Na percepção dos membros e líderes, não chega a ser uma possessão no sentido utilizado nos cultos afro-brasileiros, porque não os destitui do livre arbítrio. A unção “no” ou “do” Espírito pode fazer com que os participantes caiam, fiquem desacordados (Igreja do Evangelho Quadrangular) mas, segundo os participantes, eles podem sair desse estado, se quiserem. Para alguns, *não dá vontade de sair deste estado de contemplação e êxtase.*

O pastor que comanda o culto está sujeito a entrar num estado alterado de consciência: ele fala em línguas estranhas, chora, ri, faz revelações e profecias, cura e exorciza. É um estado inspirativo pois, na linguagem dos pentecostais, “ele está ungido” pelo Espírito Santo. Os assistentes, muitas vezes, vendo a intensidade do estado do pastor, assumem imediatamente a direção do culto.

No decorrer do culto, o louvor, as orações e a palavra são estímulos para que “Espírito Santo esteja “habitando,” percorrendo, fazendo sentir sua presença entre eles. É um momento coletivo, quando os fiéis e os pastores, em conjunto, estão invocando, pedindo e chamando o Espírito Santo, para curar, para exorcizar e batizar as pessoas. Nesse momento, os que estão participando do ritual oram todos juntos, cada um à sua maneira e falam em línguas estranhas, choram, cantam, louvam e adoram.

Em outro momento do ritual, que é chamado por eles de Minистраção, os “obreiros” ou irmãos, que foram ungidos pelo Espírito Santo e têm dons espirituais de cura, de intercessão, de profecia, oram individualmente com cada pessoa que foi à frente. Nessa hora, acontecem as manifestações “de espíritos” como a pomba gira, exu caveira etc. O estado alterado de consciência de uma pessoa endemoninhada no culto, convertido ou não, é de possessão, como nos cultos afros-brasileiros e, por isso, a pessoa precisa ser libertada.

Há, portanto, diferenças entre o estado alterado de consciência dos pastores, obreiros e convertidos e o dos não convertidos. A questão entre os evangélicos históricos e pentecostais e mesmo entre pentecostais é distinguir quais manifestações são de Deus e quais são do Diabo.

Sociologicamente, essas práticas, tanto nas igrejas pentecostais como nas religiões afro-brasileiras, têm em comum possibilitar a um povo sofrido expressar suas emoções e reivindicações.³⁶

³⁶ Aubree, Marion, O transe: a resposta do xangô e do pentecostalismo, in: Ciência e Cultura, vol. 37 (7), julho 1985.

III - O TRABALHO DE CAMPO

Elegemos a observação direta dos cultos e rituais nas oito igrejas que nos parecem fundamentais para a compreensão do fenômeno pentecostal no Brasil³⁷: Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus, Igreja do Evangelho Quadrangular, Igreja Pentecostal Deus é Amor, Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Renascer em Cristo e Igreja Sara Nossa Terra.³⁸

A observação direta, embora apenas visual, possibilita captar os comportamentos em si mesmos no momento em que eles se produzem, sem mediação de documentos ou testemunhos e sem interferência do observador. É adequado aos objetivos propostos de observar as condutas instituídas e os códigos de comportamento, o gestual do corpo e a organização espacial das igrejas. Esse método permite a coleta de material espontâneo e autêntico, se comparado com o discurso das Igrejas, os textos e os relatos estereotipados dos membros. Com um roteiro de observação (Anexo 1) não formal e rígido, que permitisse captar a riqueza e a complexidade dos processos, observamos o espaço do templo, a disposição das pessoas nos cultos, as práticas e a seqüência dos ritos, que cristalizam sistemas de comunicação e de hierarquia.³⁹ As dificuldades do método surgiram no decorrer da pesquisa e, principalmente, na elaboração da dissertação.⁴⁰ Cancone sugere considerar primordialmente os elementos mínimos do gestual, característicos desta prática.⁴¹

³⁷ As mais conhecidas no contexto paulista, com programas nas TVs e rádios paulistanos.

³⁸ Visitamos outras Igrejas, como a Igreja Bíblica da Paz e Nova Vida e achamos que as características dessas igrejas estavam bem representadas nas igrejas já estudadas.

³⁹ Campenhoutdt, Luc Van e Raymond Quivy, *Manual de Investigação em Ciências Sociais* 2ª Edição, Ed. Gradiva, Lisboa, 1998. Trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho.

⁴⁰ Os recursos fotográficos e de filmagens, além de caros e restritivos, não seriam possíveis sem a identificação do pesquisador, o que retiraria do método sua principal vantagem, a observação do comportamento espontâneo. Outra dificuldade é a anotação do gesto durante a observação. Na dissertação o problema é conseguir uma descrição clara e concisa ao mesmo tempo.

⁴¹ Concone, Maria Helena Villas Boas, *Pesquisa Qualitativa nos Estudos de Religião no Brasil*, In: *Sociologia da Religião no Brasil*, orgs. Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia, José Rubens L. Jardimino, PUC - Umesp, 1998.

Realizamos entrevistas com pastores e membros das igrejas, diálogos informais com obreiros e membros e leituras de periódicos e textos produzidos pelas denominações. O trabalho de campo foi realizado, em São Paulo, entre fevereiro e junho de 1999, nas igrejas:

1 Congregação Cristã do Brasil - CCB - sede nacional, no Brás, em São Paulo.

Assembléia de Deus - AD - Igreja do Belém, sede nacional do Ministério Belém, no Belém, ligada à Convenção Nacional de Missão.

Assembléia de Deus do Bom Retiro - ADBR - Situada no Bom Retiro, pertencente ao Ministério Madureira e ligada à Convenção Nacional de Madureira

Assembléia de Deus Betesda - ADB - igreja-sede, no Campo Belo, pertencente à Convenção Nacional Betesda

Igreja do Evangelho Quadrangular - IEQ - sede nacional, na Barra Funda, São Paulo.

Igreja Pentecostal Deus é Amor - IPDA - Sede Mundial, na baixada do Glicério.

Igreja Universal do Reino de Deus - IURD - Catedral da Fé, em Santo Amaro.

Igreja Internacional da Graça de Deus - IIGD - Igreja- sede, no Centro.

Igreja Renascer em Cristo - Igreja sede nacional, no Cambuci, IRC.

Igreja Sara Nossa Terra - ISNT - Sede Administrativa Nacional na Liberdade

As observações foram sempre realizadas nas igrejas-sede das denominações, onde geralmente o modelo de culto é mais consolidado e realizado pelos grandes líderes da denominação. As igrejas-sede, em geral, são mais homogêneas em termos de classe social, já que não poderíamos aplicar um filtro de classe aos fiéis das diferentes denominações⁴².

2 Entrevistas em profundidade, semi-estruturadas com pastores ou líderes das diferentes denominações, no dia-a-dia da igreja, dando assistência aos fiéis, antes ou depois dos cultos,

⁴²Se tal opção contribuiu para conhecer o perfil social, o discurso dos líderes e os rituais praticados, não permitiu conhecer as peculiaridades das igrejas de bairro, suas adaptações e variações culturalmente ricas e, sobretudo, as relações sociais entre as pessoas da comunidade.

aconselhando e intercedendo ao longo da semana.⁴³ As entrevistas com pastores foram realizadas com:

Um ancião⁴⁴ da Congregação Cristã do Brasil

Dois pastores da Assembléia de Deus.

Duas pastoras da Igreja Quadrangular

Um missionário auxiliar da IPDA

Dois pastores auxiliares da IURD

Uma pastora da IIGD

Um pastor da ISNT

3 Entrevistas em profundidade, semi estruturadas, com fiéis das diversas denominações, com idade entre 35 e 50 anos, por terem vivido, de alguma maneira, as transformações da sociedade abrangente (movimentos da década de 60 em diante) e do campo evangélico.

A maioria dos entrevistados são da classe C e B⁴⁵. Tal escolha se deve, principalmente, à pesquisa exploratória, em que verificamos que nas diversas denominações existem pessoas de todas as classes sociais, embora com pesos diferentes. Nas Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça, a maioria dos fiéis são da classe C para baixo. Nas Igrejas Sara Nossa Terra e Renascer em Cristo os fiéis são de Classe C para cima, todavia, por ser qualitativo e etnográfico, este estudo não tem a pretensão de ser representativo do universo pentecostal.

O termo “fiéis” denomina os membros ou freqüentadores regulares, batizados ou não, em face da divergência entre as denominações quanto à definição de membro.⁴⁶

⁴³As igrejas IURD e IIGD tem 5 cultos diários e a igreja fica à disposição do adepto durante todo o dia e parte da noite. Na IPDA a igreja permanece aberta 24 horas por dia com cultos, ministério de oração e vigílias diárias. Esses pastores e obreiros que estão no cotidiano que interessava nossa pesquisa.

⁴⁴ Nome dado aos pastores na CCB.

⁴⁵ Apliquei o questionário do Critério Brasil para definição de classes econômicas em alguns entrevistados.

⁴⁶ Em algumas denominações como AD, CCB, IEQ e IPDA, membros são os que se batizam. Outras consideram que os freqüentadores regulares que praticam as recomendações, mesmo que não batizados, fazem parte do “rebanho”. Existem, ainda, os que foram batizados em igrejas, que não as que estão freqüentando. Uma característica das Igrejas pentecostais recentes é que não fazem controle do rol de membros.

As entrevistas foram feitas com pessoas que freqüentavam as Igrejas há pelo menos dois anos:

Duas mulheres e um homem da CCB (uma cabeleireira, com primeiro grau incompleto, outra divulgadora de cursos supletivos, magistério completo e aposentado)

Duas mulheres da IURD (cabeleireiras, com primeiro grau incompleto)

Um homem e uma mulher da IRC (executivo e comerciante)

Um homem e uma mulher da IPDA (pintor e cozinheira)

Um homem da ISNT (executivo)

IV - TIPOLOGIA DAS DENOMINAÇÕES EVANGÉLICAS

No campo pentecostal, as numerosas transformações teológicas, políticas, estéticas, institucionais e evangelísticas extrapolam a tipologia seita-igreja, de Weber⁴⁷. Eles se desdobram em múltiplas denominações, ramos e subdivisões, num processo que vem se intensificando desde os anos 50 com a chegada ao Brasil da Cruzada Nacional de Evangelização,⁴⁸ dos Estados Unidos.

O aparecimento das Igrejas pentecostais recentes, como a Igreja Renascer em Cristo, Igreja Sara Nossa Terra, Igreja Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional de Graça de Deus, causou grande impacto no campo pentecostal brasileiro, tornando difícil o consenso para uma classificação dessas igrejas.

As tipologias propostas até o momento têm como referência as igrejas pentecostais clássicas ou o protestantismo histórico e foram elaboradas a partir de critérios dos autores.

a) Gouveia Mendonça (1991) aponta quatro tipos de pentecostalismo:

1 Pentecostalismo Clássico: formado pela Congregação Cristã do Brasil, Assembléia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular. Seus membros e frequentadores são pobres, sectários e emocionais.

2 Agências de Cura⁴⁹: Igreja Deus é Amor. Seus frequentadores são muito pobres e a característica é de seita e não de Igreja.

3 Carismáticos Católicos: setores médios da população, evitam rupturas com a Igreja Católica.

4 Carismáticos Protestantes: setores médios da população.⁵⁰

⁴⁷ Ver em Weber, *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo* (1985:197)

⁴⁸ Souza, Beatriz Muniz, *A experiência da Salvação: Pentecostais em São Paulo*, ed. Duas Cidades, São Paulo, 1969

⁴⁹ O termo agência de cura, utilizado por Monteiro, foi assumido por Gouveia Mendonça na tipologia do protestantismo brasileiro.

b) Bittencourt (1991) trata diferentemente carismáticos e pentecostais, não definindo os critérios adotados. Embora pareça basear-se em classes sociais, contrapõe o pentecostalismo autônomo ao clássico. A cura, o exorcismo e a prosperidade são características do pentecostalismo autônomo⁵¹

c) Freston (1993) caracteriza os pentecostais não apenas pela origem social mas também pelo culto e diferenças organizacionais:

1 Denominações renovadas: adeptos de classe média, cultos mais comedidos e sem os tabus pentecostais.

2 Comunidades Independentes: não ligadas a nenhuma denominação formal. São pequenas, independentes umas das outras ou ligadas por redes. Nem todas aceitam a teologia da prosperidade. Todas assumem o conceito de restauração da Igreja neotestamentária. São principalmente de classe média e pentecostais em ascensão econômica.

O desenvolvimento do pentecostalismo brasileiro ocorre de acordo com as diferentes ênfases nos dons do Espírito Santo e igrejas implantadas. Há três ondas mundiais:

1910 - Crescimento do Pentecostalismo: ênfase no dom de línguas (Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus);

1950 - Cruzada Nacional de Evangelização: ênfase no dom de cura (Evangelho Quadrangular, Brasil para Cristo e Deus é Amor)

1980 - Ênfase no exorcismo ou libertação de forças malignas (Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça).⁵²

d) Maria das Dores Machado (1994) baseia sua tipologia na classe social:

⁵⁰Mendonça, Antonio Gouveia e Velasques Filho, Prócoro, *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, São Paulo, Loyola, 1990.

⁵¹Bittencourt, José Filho, *Pentecostalismo Autônomo e Remédio Amargo*, In: *Alternativa dos Desesperados: Como se pode ler o pentecostalismo autônomo*. Rio de Janeiro, CEDI, 1991

- 1 Pentecostais: frequentados pelos segmentos populares
- 2 Carismáticos: expressões do fenômeno pentecostal nas camadas médias, protestantes e católicas.⁵³

e) Ricardo Mariano (1995) classifica o campo pentecostal considerando o aspecto institucional, doutrinário, litúrgico e teológico:

- 1 Pentecostalismo Clássico: de 1910 a 1950. Igrejas: Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus.
- 2 Pentecostalismo Neoclássico: depois da década de 50. Igrejas: Deus é Amor e Brasil para Cristo
- 3 Neopentecostalismo - Igrejas que se constituíram na década de 70 e se consolidaram na década de 80. IURD e IIGD⁵⁴

A minha proposta de classificação do campo pentecostal parte da observação dos rituais dessas igrejas e de sua posição no cenário atual. Tal estilo religioso não surgiu de repente, mas foi sendo gerado no interior do campo religioso, reunindo elementos das igrejas tradicionais - católica e protestante histórica, das igrejas pentecostais antigas e das religiões mediúnicas.

Os pentecostais não se posicionam em relação ao protestantismo histórico, e ao pentecostalismo tradicional⁵⁵, mas, devido ao seu crescimento nas últimas décadas, a Igreja Universal do Reino de Deus tornou-se referência no campo pentecostal (e protestante de um modo geral). As igrejas pentecostais querendo mostrar suas diferenças (nunca suas semelhanças) se posicionam explicitamente ou implicitamente em relação à Igreja Universal.. Os eixos comparativos se relacionam ao ritual de libertação (exorcismo), a ênfase no dinheiro e a utilização

⁵²Freston, Paul (1993), *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*, Campinas, Tese de Doutorado, IFCH - UNICAMP

⁵³Machado, Maria das Dores Campos,(1994) *Adesão Religiosa e seus Efeitos na Vida Privada.Um estudo comparativo dos carismáticos e pentecostais do Rio de Janeiro*, Tese de Doutorado, Rio de Janeiro IUPERJ

⁵⁴ Mariano, Ricardo, (1996) *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*, Dissertação de Mestrado em Sociologia, FFLCH- USP, São Paulo

⁵⁵Mendonça, 1990 e Bitencourt, 1991

de elementos simbólicos como o copo de água, fotos e roupas de pessoas doentes nos rituais de cura e restauração.⁵⁶

Nos rituais de libertação a Igreja Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça dão grande ênfase às manifestações do demônio. Os demônios que estão nas pessoas são “entrevistados,” respondem às perguntas do pastor ao microfone. Todas as igrejas pentecostais praticam rituais de libertação ou exorcismo (exceção feita às igrejas Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus tradicional) mas a visibilidade dada ao diabo nos rituais de libertação, é diferente entre elas. As igrejas pentecostais antigas e mesmo as recentes, embora reconheçam a existência do diabo, preferem não deixar que ele apareça demais nos rituais.

Os ministradores têm experiência e sabem, mas não há nenhum barulho nem escândalo. Nós temos encontrado pessoas envolvidas com o demônio, mas a gente tem autoridade sobre o inimigo e proíbe que ele apareça, porque aqui ninguém vai dar Ibope para Satanás.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

Na nossa igreja, na libertação nós oramos pela pessoa e quando o demônio está nela e se manifesta, na hora a gente não faz show. Manifestou a gente só ora e expulsa. Se Deus mostra que a pessoa precisa de mais alguma coisa, a gente ministra e encaminha a pessoa para um pastor especializado.

Pastor da Igreja Sara Nossa Terra

Se compararmos igrejas frequentadas por maioria de pessoas de baixa renda (Universal do Reino de Deus e Igreja Internacional da Graça de Deus) com as igrejas freqüentadas por pessoas de maior poder aquisitivo (Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra) constataremos as

⁵⁶As igrejas pentecostais recentes se identificam como as “igrejas que têm o novo mover do Espírito Santo”. Isso inclui todas as igrejas que surgiram nas décadas de 70, 80 e 90 e com as mesmas características do pentecostalismo recente. A Igreja do Evangelho Quadrangular se colocou entre essas igrejas, embora nenhuma das outras igrejas a tenham mencionado como tal. A Igreja do Evangelho Quadrangular e setores da Assembléia de Deus estão mudando seus rituais para os moldes das igrejas pentecostais recentes, as quais classifico como pentecostais atualizadas.

características básicas do pentecostalismo recente e diferenças contextuais. Os próprios pentecostais levam em consideração a desigualdade social que se reproduz no campo religioso e pentecostal. Eles acreditam que as igrejas têm missões diferentes.

A Igreja Universal do Reino de Deus tem a missão de expulsar os demônios da falência, do alcoolismo, da prostituição, coisas ligadas à ação demoníaca tremendamente forte. Tanto a Igreja Universal do Reino de Deus como a Igreja Pentecostal Deus é Amor são muito poderosas. Elas chegaram com o evangelho onde nenhuma igreja tradicional chegou. Elas chegaram na favela, no morro, no cara que vai no terreiro. Outras igrejas cuidam mais de enfermidades.

Fiel da Igreja Sara Nossa Terra

Outro critério para classificação é a origem das igrejas e dos pastores e lideranças.

Essas igrejas (pentecostais recentes) levam em consideração as necessidades reais, e não as necessidades de outra época e “americanizadas”. A Universal e a Renascer estão vendo a necessidade do brasileiro. Elas resolveram cantar cânticos brasileiros, com a simbologia brasileira, quebrar as maldições brasileiras, quebrar costumes brasileiros e quebrar esses modos sistemáticos e americano de organizar a religião.

Freqüentador da Igreja Sara Nossa Terra

Considerando os aspectos rituais e os critérios expostos podemos agrupar as igrejas da seguinte maneira:

1 CLÁSSICAS As igrejas Assembléia de Deus tradicional e Congregação Cristã do Brasil são altamente sectárias, praticam o ascetismo de rejeição do mundo, como Weber define. Seus rituais contidos e sistemáticos têm como centralidade a negação do corpo. Aparentemente não fazem muitas menções ao diabo. A libertação é entendida como a libertação dos desejos do mundo, das tentações para se submeterem à “verdadeira doutrina,” que é o regulamento interno de suas denominações. *Libertação para a escravidão dos usos e costumes*, como afirma um pastor da Assembléia de Deus renovada. Não existe nessas igrejas um culto ou ritual específico de libertação e de prosperidade. Dão mais ênfase aos rituais de Batismo e Ceia, que são os rituais mais tradicionais do cristianismo. Nos cultos não se pedem dízimos e ofertas.

2 PENTECOSTAIS CRISTALIZADAS grupo formado pela Igreja Pentecostal Deus é Amor, que foi observada na pesquisa. A Igreja Brasil para Cristo, embora não tenha sido rigorosamente observada por nós, mantém, aparentemente, as mesmas características da IPDA. Embora essas igrejas tenham rituais de libertação parecidos com a Igreja Universal do Reino de Deus e dêem grande ênfase ao demônio, deixando que ele se manifeste e seja “entrevistado”, não podem ser incluídas no mesmo grupo da Igreja Universal porque a libertação do diabo significa estar liberto para seguir uma doutrina muito sectária e de rejeição ao mundo. Ênfase nos rituais de Batismo e Ceia.

3 PENTECOSTAIS EM TRANSIÇÃO O terceiro grupo é formado apenas pela Igreja do Evangelho Quadrangular pela extrema singularidade de suas manifestações rituais. Embora seja uma Igreja da década de 50, em termos rituais, ela tem se atualizado, promovendo a luta contra o demônio, embora menos manifestações públicas. Os cultos têm com os mesmos nomes das igrejas pentecostais atuais, porém, os rituais de libertação e cura são muito diferentes. Na hora da ministração as pessoas caem no chão, tremem, choram ou riem muito. São os assistentes dos pastores que determinam se a pessoa precisa de libertação, cura ou se está recebendo uma unção do Espírito Santo.

A Igreja do Evangelho Quadrangular mantém elementos das igrejas pentecostais antigas:

a) a origem e permanência de vínculos (financeiro, ou de lideranças) com movimentos pentecostais estrangeiros (americanos e canadenses), típico de igrejas históricas e pentecostais antigas;

b) apesar de abolir os sinais externos de santificação de usos e costumes, ainda demonstra uma postura sectária em relação a Igrejas do pentecostalismo recente, característica das igrejas pentecostais das primeiras décadas e da década de 50, como é o caso da Igreja Pentecostal Deus é Amor.

c) O afastamento dos símbolos e mediações entre as outras tradições religiosas da cultura brasileira reforça seu caráter sectário e limita sua expansão, por não estar contextualizada à realidade brasileira.

Quanto às igrejas recentes, pode-se afirmar :

a) se remontarmos ao início da Igreja do Evangelho Quadrangular no Brasil, verificaremos que o movimento de tendas da Cruzada Nacional de Evangelização teve crescimento muito grande no início, baseado principalmente nos setores pobres da população e nos protestantes históricos, como as igrejas atuais;⁵⁷

b) grande ênfase na expressão corporal da experiência religiosa;

c) desejo de tomar posse das coisas do mundo para Deus; e

d) semelhanças dos rituais de cura com elementos das operações espirituais realizadas em centros espíritas.

⁵⁷Mendonça, Antonio Gouveia e Velasques, Prócoro. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, edições Loyola, São Paulo, 1990.

4 NEOPENTECOSTAIS - O quarto grupo é formado pelas igrejas Renascer em Cristo, Sara NossaTerra, Internacional da Graça de Deus e Universal do Reino de Deus. Todas possuem rituais de libertação, cura e prosperidade, fazem uma ponte simbólica com a religiões afro-brasileiras, libertando seus adeptos de trabalho e macumba realizados contra eles ou pactos que fizeram em outras épocas da vida. Contudo, nas igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra, há maior proporção de pessoas de classe média e média alta. Incluímos nesse grupo as igrejas da Asssembléia de Deus Renovadas e Independentes por possuírem rituais parecidos, frequentadores de estratos médios e altos da população, maior mediação entre os pentecostais e os não crentes e negação dos hábitos ascéticos de rejeição do mundo.

Alguns pentecostais se classificam como neopentecostais.

Eu me considero neopentecostal, pois o neopentecostal é mais atualizado, tudo pode, as coisas acontecem, você peca, você erra, mas nem por causa disso você está perdido. Deus te perdoa, te acolhe, te limpa e começa tudo de novo. Se você brigou, separou, traiu a esposa, então, vamos consertar, mas tem jeito. A preocupação é com a pessoa, que está sendo curada, que está sendo sarada, que saiu da situação do mundo e está crescendo no caminho de Deus, ela está aprendendo a depender de Deus.

Pastor Igreja Sara Nossa Terra

V - AS IGREJAS

As oito igrejas escolhidas para este estudo comparativo dos cultos e seus rituais nos parecem fundamentais para a compreensão do fenômeno pentecostal no contexto paulista. São igrejas fundadas em diferentes épocas e conhecidas, pois todas possuem programas nas Tvs ou nas rádios paulistanas:⁵⁸ Congregação Cristã do Brasil (1910) e Assembléia de Deus (1911) Igreja do Evangelho Quadrangular (1953) Igreja Pentecostal Deus é Amor fundada (1958) Igreja Universal do Reino de Deus (1977) Igreja Internacional da Graça de Deus (1981), Igreja Renascer em Cristo (1986) e Igreja Sara Nossa Terra (1976)⁵⁹

Um histórico e informações sobre a hierarquia e a organização das igrejas podem contribuir para entender os rituais e suas características.

1 Congregação Cristã do Brasil

Essa igreja não é como as outras que prometem coisas. Aqui você vem só se quiser buscar a Deus

Obreira da Congregação Cristã do Brasil

A Congregação Cristã do Brasil, igreja pentecostal da década de 1910, chegou ao Brasil mediante Luigi Francesco, missionário italiano, que vinha dos Estados Unidos. Seu trabalho evangelístico começou no Paraná e se estendeu por todo o país. A hierarquia da Igreja é composta pelos anciãos e obreiros. Ancião é o título dado aos dirigentes dos cultos e corresponde ao título de pastor nas outras igrejas. Eles não têm qualquer formação teológica e cada igreja da

⁵⁸Com exceção dos setores tradicionais da Igreja Assembléia de Deus e a Congregação Cristã do Brasil

⁵⁹Visitamos outras Igrejas, como a Igreja Bíblica da Paz, Nova Vida e a Igreja Brasil para Cristo e achamos que as características dessas igrejas estavam bem representadas nas igrejas já estudadas.

denominação tem 4 ou 5 anciãos que podem pregar nos cultos. Os obreiros são membros que dedicam, voluntariamente, um tempo para o trabalho da igreja. Em nenhum culto é pedido dízimo ou ofertas. Os dízimos são colocados em urnas fora do templo e os fiéis identificam o envelope com o nome e a quantia dada. Os membros da Congregação Cristã do Brasil não são arrolados em nenhuma igreja local e fazem parte da grande “irmandade” nacional e internacional.

É a denominação pentecostal mais sectária. Seus usos e costumes não mudaram desde o início do século, dando grande ênfase aos sinais externos de santidade: as mulheres não podem cortar o cabelo, usar calças compridas, saias curtas e justas, jóias e bijuterias como adorno. Os homens não podem deixar o cabelo crescer e devem usar ternos escuros para ir à igreja. Os membros não podem assistir TV nem ouvir rádio. Na casa de alguns fiéis, vi TV na sala. Eles explicaram que nem todos da casa eram da igreja e, por isso, assistiam TV. Em outras casas, a TV estava embutida no armário:

Para não escandalizar os irmãos que nos visitam. Mas nós assistimos apenas programas jornalísticos como o Jornal Nacional e programas evangélicos de outras denominações.

Freqüentador da Congregação Cristã do Brasil

Homens e mulheres aceitam as recomendações da igreja mas também criam racionalizações ou acomodações para conviver com os costumes mundanos. Os homens parecem mais refratários à doutrina e não preocupados em segui-la à risca.⁶⁰ Segundo uma entrevistada, não cortar o cabelo não significa que não possam cuidar deles e deixá-los macios e brilhantes. Vão ao cabeleireiro, quando o cabelo é “muito ruim de cuidar”. Seria vaidade se tivessem um cabelo bonito e fossem ao cabeleireiro para mudá-lo ou deixá-lo mais bonito. Não usam calça

⁶⁰Quando fui entrevistar uma adepta da CCB, seu pai, um senhor de 86 anos, pediu para ir comigo assistir aos batismos na igreja do Brás. Uma das noras mencionou que, pela doutrina da CCB, ele não poderia ir no carro com uma mulher.

comprida, pois “não se sentem bem em vestir roupas de homem”. De acordo com as entrevistadas, as pessoas devem usar as roupas com as quais se sentem bem. Libertação é quando

*Deus opera na nossa vida no sentido de nos libertar das vaidades do mundo,
para seguir a verdadeira doutrina.*

Adepta da Congregação Cristã do Brasil

A Congregação Cristã do Brasil realiza cultos quatro vezes por semana, seguindo a mesma liturgia. Inicia-se com hinos do Hinário da denominação, acompanhados pela banda. Em seguida, a leitura bíblica, o ancião explica o trecho, canta-se um hino, faz-se oração e termina. No final de cada ritual, as mulheres se cumprimentam com a “Paz de Cristo” e um ósculo santo entre si. Os homens, com uma saudação. Seus cultos não têm nome nem um ritual específico de libertação ou cura como as igrejas neopentecostais.

Mesmo nos dias de semana, à tarde, nos cultos observados, a igreja estava cheia, mas sem jovens e crianças. O ancião falava pausadamente, com voz impostada e pedia ordem no culto.

As principais características da Congregação Cristã do Brasil são o sectarismo, a cristalização de usos e costumes, assim como de rituais, a expressão corporal de contenção das emoções, visando à ordem e decência no culto.

Os usos e costumes são os únicos valores que unem os adeptos da Congregação Cristã do Brasil. Uma entrevistada menciona que eles não têm costume de se chamar pelo nome nem de compartilhar as dificuldades materiais pelas quais estão passando. São orientados a orar a Deus sobre seus problemas e esperar dEle as providências. Ela conta que os problemas são resolvidos por intermédio de revelação divina aos irmãos da CCB, tanto das igrejas que freqüentam como de outras congregações da CCB. Ela relatou um acontecimento que mostra como isso se dá:

Um senhor contou que, enquanto dormia, teve uma visão de uma casa, em que a família passava por sérias dificuldades financeiras e necessitava de alimentos e um botijão de gás. Levantou-se, providenciou tudo e levou à casa. Ao dizer a tradicional saudação entre os membros da CCB, A Paz de Cristo, as pessoas da família já sabiam que Deus tinha providenciado o que eles necessitavam. Mencionou também que ela própria faz viagens em função das visões que ela recebe da parte de Deus e que são confirmadas e autorizadas pela igreja.

Adepta da Congregação Cristã do Brasil

A Congregação Cristã do Brasil não prega a prosperidade material nem são proselitistas. O lazer de seus membros é ir aos cultos e, para o mais envolvidos com a igreja, visitar outras congregações e orar por outros irmãos.

2 Assembléia de Deus

A Assembléia de Deus, fundada em 1911, no Pará, pelos suecos Gunnar Vingren e Daniel Berg, se expande lentamente nos primeiros 15 anos, limitando-se ao Norte/Nordeste mas, no final dos anos 40, já ultrapassava de longe sua rival, a Congregação Cristã do Brasil. Até 1950, são as únicas denominações pentecostais no Brasil, quando chega a Cruzada Nacional de Evangelização (nome da Igreja do Evangelho Quadrangular).

No início, a Congregação Cristã do Brasil, fundada por Luigi Francesco, expande-se rapidamente entre os imigrantes italianos em São Paulo para depois estagnar-se.

A hierarquia da igreja é bem clara e respeitada. Em primeiro lugar está o pastor, depois, o evangelista, os presbíteros, os diáconos e auxiliares. A organização denominacional também

tem o pastor presidente que é o dirigente de um presbitério, quase como um bispo. Não se exige dos pastores formação teológica, embora atualmente o deseje a liderança da igreja.

Sua trajetória revela algumas peculiaridades. A Assembléia de Deus tem um “ethos” sueco/ nordestino, sem o qual não é possível entendê-la⁶¹. O caudilhismo religioso, no início, reforçado pelo coronelismo nordestino, facilita o controle dos fiéis pelos missionários suecos.⁶²

A Assembléia de Deus nasceu e se expandiu nos setores pobres, pelo esforço missionário de um grupo pequeno e marginalizado de um país ainda relativamente pobre⁶³. Os missionários não tiveram condições de inundar a igreja com dinheiro e criar instituições poderosas que permanecessem em suas próprias mãos.”⁶⁴

Para desespero das lideranças centralizadoras, no início da Assembléia de Deus, ocorre a formação de igrejas por leigos:

É muito comum o Mensageiro da Paz (Jornal da denominação, década de 30) receber carta dizendo: A irmã Joana vai para a região de Santo Antônio, chega lá, começa a pregar, começa a evangelizar, começa a fazer culto e daqui a pouco ela escreve pro pastor:, “olha, tem 30 pessoas aqui para serem batizadas” e eles não tem pastores para enviar.

Pastor da Assembléia de Deus

Atualmente, a Assembléia de Deus vive uma crise interna, que é o retrato da transformação pela qual está passando o campo religioso. No interior da denominação

⁶¹Freston, Paul, Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembléia de Deus, in: Religião e Sociedade, 16/3 - 1994: 107

⁶²Freston (1994:112)

⁶³ Como afirma Freston, a Suécia, em 1910, não era a próspera sociedade de bem-estar em que se transformou posteriormente. Era um país estagnado com pouca diferenciação social, forçado a exportar grande parte da população. Ver Bruce, Steve. *God Save Ulster! The religion and Politics of Paisleyism*. Oxford University Press, 1989

Assembléia de Deus, as igrejas estão se diferenciando umas das outras, parecendo, na expressão dos membros e pastores entrevistados, “um balaio de gatos com um cachorro dentro” As igrejas da Assembléia de Deus podem ser tradicionais, renovadas ou independentes.⁶⁵ A cada uma dessas igrejas correspondem rituais diferentes.

As igrejas tradicionais são contra a televisão, as mulheres não podem usar calças compridas e bermudas, não podem cortar os cabelos, usar jóias nem bijuterias, andar de bicicleta e ir à praia. Os homens devem ir à igreja de terno e não podem torcer nem praticar futebol.

Os cultos tradicionais seguem uma ordem que não muda: dois ou três hinos da Harpa,⁶⁶ a leitura de um texto, uma oração, alguns testemunhos, a palavra do pastor e se encerram. No cultos de doutrinas enfatizam-se os usos e costumes.

As igrejas renovadas e as independentes são muito diferentes da Assembléia de Deus tradicional. Não se preocupam mais com os sinais externos de santidade, ou seja, com os antigos usos e costumes.

Antigamente se pregava uma santificação mais externa. A visão que a gente tem hoje é de uma santificação que começa no interior e reverte para o exterior, mas sem a preocupação com o estereótipo. Antigamente bastava as mulheres não cortarem o cabelo e os homens não deixarem o cabelo crescer, que estavam no padrão, tudo bem. Esquecia-se a bondade, a misericórdia e a dignidade.

Pastor da Assembléia de Deus Renovada

⁶⁴ Freston (1994:113)

⁶⁵ O mesmo processo ocorre nas igrejas históricas, mas a AD, como igreja pentecostal desde seus primórdios, já se pressupõe que é renovada. (pelo Espírito Santo). Nesse sentido o termo renovada não se refere à renovação espiritual vinda do Espírito Santo, mas a renovação concreta de rituais e do visual de seus adeptos.

⁶⁶ Hinário específico da denominação.

O depoimento de uma mulher de 37 anos, freqüentadora de uma igreja da Assembléia de Deus Independente, ilustra bem o movimento no interior da denominação:

Eu nasci e me criei na Assembléia de Deus, meu pai era presbítero e depois de adulta, fui para Assembléia de Deus Independente. Quando entrei cortei o cabelo e andei de calça comprida, meu pai ficou mal e não me deu mais a saudação tradicional entre os assembleianos, A Paz do Senhor, vindo a fazê-lo novamente só alguns anos depois. Então, eu digo o seguinte: o meu pai começou a perceber que, apesar de eu usar calça comprida, usar brinco, que na cabeça dele era pecado, eu continuava crente, e isso para ele talvez tenha sido muito mais traumático do que eu ter saído da Assembléia tradicional. Isso é admitir que alguém pode ser diferente de você e continuar crente.

O depoimento retrata como uma denominação está deixando de ser sectária aceitando outros costumes. As mudanças no interior da Assembléia de Deus são percebidas pelos membros como uma pressão vinda de dentro da denominação e das novas igrejas pentecostais

A Assembléia de Deus está sendo atropelada pela história. Qualquer inovação é extremamente rejeitada, a Assembléia de Deus tradicional faz questão de se manter como seita, de se manter sectária.

Adepto da Assembléia de Deus Independente

Segundo Paul Freston, a crise interna que a Assembléia de Deus enfrenta deve-se a três motivos: 1 modelo de organização; 2 ascensão social de seus membros e 3 concorrência com novos grupos pentecostais.⁶⁷

A Assembléia de Deus é dividida em Ministérios, espalhados pelo Brasil. O Ministério da Convenção Geral de Missão, que é o tronco tradicional da obra da Missão Sueca, tem muitos

Ministérios, sendo o principal o Ministério Belém em São Paulo. As Igrejas que formam esse ministério são tradicionais em seus rituais de culto e na maneira de se vestir e comportar-se.

O Ministério de Madureira no Rio de Janeiro cresceu muito e fundou a Convenção Nacional das Assembléias de Deus de Madureira, que foi um cisma da então Convenção Geral de Missão. As igrejas que formam esse Ministério são menos tradicionais e aceitam mudanças em seus rituais de culto e no visual de seus adeptos.

Outras igrejas Assembléia de Deus são autônomas em relação às duas convenções. São Igrejas que, a partir de divergências, fundaram outras convenções. É o caso da Igreja Assembléia de Deus Betesda.

Essa história dos Ministérios é um problema muito sério dentro da Assembléia de Deus porque é a briga pela jurisdição eclesiástica, ou seja, o primeiro grande ministério da Assembléia de Deus é Madureira que divide a Assembléia, na década de 50 ou 60, onde você tem os grandes caciques disputando espaço esse é o lado da disputa de poder, por outro lado, esses ministérios é que fazem a Assembléia de Deus crescer assim.

Pastor da Assembléia de Deus Independente

A ascensão social dos membros da Assembléia de Deus também é causa de tensão entre o desejo de aderir explicitamente a valores burgueses e um populismo assembleiano de se vangloriar pela escolha dos humildes por parte de Deus. A nova geração de homens de negócios tende a rejeitar o moralismo restritivo da AD e a própria identificação como pessoas “humildes”. As pessoas de classe média e a classe estudantil, que, pelas experiências de vida, se colocam em contato com o mundo mais amplo, rejeitam os costumes legalistas da denominação, o que provoca evasão e pouca atratividade para novos membros.⁶⁸

⁶⁷Freston (1994:120)

⁶⁸ Freston (1994: 123).

A Assembléia de Deus tradicional, para se distanciar de grupos como a Igreja Universal do Reino de Deus, vem modificando suas doutrinas básicas a fim de permitir e até incentivar os pastores a cursarem o seminário, a organizarem burocraticamente as Convenções Estaduais e participarem da política.⁶⁹

Alguns Ministérios da Assembléia de Deus “atualizaram” os rituais de cultos, introduzindo novos cânticos, com retroprojetor, guitarras e teclados. Algumas mulheres mudaram o visual, embora, segundo elas, *continuem com o mesmo poder profético das mulheres dos tempos antigos*.

2.1 Assembléia de Deus Renovada

Existe a igreja Assembléia de Deus tradicional e um movimento que surgiu há uns 15 anos atrás que usualmente chamamos de Igrejas Renovadas. Quanto à doutrina bíblica não há diferenças. Acreditamos nas mesmas coisas que os tradicionais acreditam. Acreditamos no Espírito Santo, nos dons espirituais, na santificação, o que difere é a liturgia...

Pastor Assembléia de Deus Renovada

A Igreja Assembléia de Deus do Bom Retiro, ligada à Convenção Nacional das Igrejas Assembléia de Deus de Madureira, é renovada e se organiza de maneira colegiada, de 50 a 60% dos membros são da classe média e média alta. Os cultos são animados por bandas de diversas denominações que tocam em programas de rádios.

A liturgia das chamadas igrejas renovadas é diferente e mais espontânea, bate palmas, o pessoal dança, quando tem vontade de dançar (é claro que é dentro

⁶⁹ Freston (1994:122)

de alguns critérios, não é uma dança carnal mundana), tem o louvor, testemunhos e geralmente tem uma “palavra forte”. Tem um momento solene de pregar, o que é diferente das igrejas pentecostais tradicionais, às quais o pastor traz uma palavra curta e outras pessoas do ministério também falam. O pastor impõe as mãos e acontecem muitas manifestações espirituais de libertação das pessoas. As igrejas tradicionais não são dadas a esse tipo de coisas.

Pastor Assembléia de Deus Renovada

De acordo com o pastor entrevistado, não estão mais “ sob a escravidão dos usos e costumes”.

É freqüente o intercâmbio desta igreja com as de outras denominações, de pastores, de fiéis, lideranças e bandas.⁷⁰.

Os rituais das igrejas Assembléia de Deus renovadas são parecidos com os das igrejas pentecostais recentes, por isso, as consideramos igrejas que se atualizaram⁷¹. O culto é constituído dos ritos de louvor, oração, ofertório, pregação e ministração, rituais de libertação ou exorcismo, cura, família, prosperidade financeira e preenchimento do Espírito Santo. São cultos que visam à classe média alta e, portanto, bastante comedidos, com música de boa qualidade e pregações longas e bem elaboradas.

Na Assembléia de Deus do Bom Retiro os que freqüentam a igreja aos domingos, quartas e sextas- feiras, na maioria, são os membros regulares da igreja, egressos de outras igrejas da Assembléia de Deus, da Igreja Pentecostal Deus é Amor e da Congregação Cristã do Brasil, ou seja, igrejas em que o rigor quanto a usos e costumes é muito maior. Nos outros dias, outro

⁷⁰Mariz, Cecília e Machado Maria das Dores, Sincretismo e Trânsito Religioso: Comparando carismáticos e Pentecostais, Comunicações do ISER, 45, 1994.

⁷¹O termo atualizar indica apenas o quão próximo esta igreja está do estilo atual de religiosidade.

público vem para campanhas e correntes. Na Assembléia de Deus do Bom Retiro, apenas 40% dos que freqüentam o culto das quartas-feiras à noite são membros da igreja, fato também observado na maioria das igrejas pentecostais de classe média (Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra)

Essa igreja começou com a visão de agregar pessoas que também tinham sido injustiçadas, que haviam sido feridas e que voltaram para o mundo por causa de injustiças, falta de amor e por abuso de poder de certos líderes. Pessoas que estavam afastadas por terem sido excluídas por questões de usos e costumes. Essa igreja foi criada para a missão de restauração e renovação destas pessoas. Não dá nem para contar o tanto de pessoas que foram restauradas
Pastor Assembléia de Deus Renovada

2.2 Assembléia de Deus Independente

A trajetória da Igreja Assembléia de Deus Betesda é bastante semelhante à de algumas igrejas da Assembléia de Deus, que iniciaram como uma congregação da Assembléia de Deus tradicional e se tornaram autônomas por conflitos com os líderes da denominação sobre os usos e costumes.

A Assembléia de Deus Betesda nasceu em Fortaleza, em março de 1982, vinculada à Convenção de Missão. Seu fundador, o médico Ademir Siqueira, trabalhou muitos anos com o pastor Bernarhd Johnson, nos Estados Unidos. Observando que o setor mais rico da cidade não tinha igreja da Assembléia de Deus, começa com uma congregação, que, já nos primeiros meses, entra em conflito com a direção da igreja por causa de usos e costumes. Ademir Siqueira tinha vivência muito grande da Assembléia de Deus americana, que não enfatizava usos e costumes. Ademir vem a falecer nove meses depois e assume a igreja o pastor Ricardo Gondim, um

presbiteriano que, na década de 70, aceitara o batismo do Espírito Santo e também tinha estudado e vivido nos Estados Unidos.

Sob sua direção a igreja cresceu e se firmou. Atualmente, existem 41 igrejas AD Betesda, em Fortaleza, 13, no interior, 19, em outras cidades do país, duas em São Paulo.⁷²

A igreja entra em desacordo com o Ministério e se autonomiza em 1990. É uma igreja de classe média alta, com pastoras, que podem executar todos os rituais.

As pastoras batizam, casam, tiram oferta, dão a ceia. Nós temos pastoras consagradas, inclusive solteira. É bem o seguinte: você tem uma verdadeira tensão porque você não tem obreiros e aí as igrejas começam a crescer, principalmente as igrejas maiores

Pastor Assembléia de Deus Betesda

As igrejas da Assembléia de Deus se renovam ou se autonomizam. Atendendo segmentos diferenciados da sociedade, com cultos desde os mais tradicionais aos mais modernos, a Assembléia de Deus reflete o movimento de segmentação da sociedade abrangente. Há igrejas para classe baixa e igrejas para as classes média e alta. É a estratégia do pentecostalismo recente para atrair e conservar seus adeptos.

3 Igreja do Evangelho Quadrangular

A Cruzada Nacional de Evangelização veio para o Brasil como um movimento evangelístico da Fours Square Church, ligada ao movimento Vineyard Christian Fellowship. Em 1920, em Los Angeles, Aimè Simple Mc Pherson teve a visão de um querubim com 4 rostos:

⁷² Pastor da igreja Betesda.

leão, homem, touro e águia, símbolos que constituem os 4 fundamentos da Igreja do Evangelho Quadrangular: Jesus Salva, Jesus Cura, Jesus Batiza no Espírito Santo, Jesus Voltará como Rei.⁷³

Nessa época as únicas igrejas pentecostais que existiam no Brasil eram as igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil no campo pentecostal. A Igreja do Evangelho Quadrangular inicia-se no Brasil, em 1951, como Cruzada Nacional de Evangelização. Seu impacto no campo religioso nacional, na época, foi tão forte, talvez, até maior que o da Igreja Universal do Reino de Deus. A partir da Cruzada surgiram no cenário pentecostal outras igrejas: Brasil para Cristo, fundada pelo missionário Manuel de Mello, Pentecostal Deus é Amor fundada pelo missionário Davi Miranda e a Igreja Nova Vida fundada pelo missionário Robert McAlister, que deu origem às igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus.

Aos poucos, a Igreja do Evangelho Quadrangular foi se institucionalizando e tornou-se pentecostal tradicional, com cerca de 5 000 igrejas no País, 1300 delas no Estado de São Paulo e 300 na Capital.

A Igreja do Evangelho Quadrangular era tradicional e litúrgica como as igrejas pentecostais antigas. As pessoas tinham o mesmo lugar para na igreja, cantavam-se os mesmos hinos, que eram escolhidos com antecedência, a mensagem, as ofertas, o apelo e a bênção apostólica.

Institucionalmente, a Igreja do Evangelho Quadrangular tem se atualizado. Em seus quadros há 38% de mulheres pastoras que podem exercer todas as funções de um pastor (funeral, ceia e batismo). Uma mulher participa do Conselho Nacional das Igrejas Quadrangular e várias superintendências são governadas por episcopisas. O pastor ou a pastora, diáconos e equipes de louvor e de ministração⁷⁴ são formadas por pessoas⁷⁵ que se dedicam voluntariamente à igreja.

⁷³ Missionária da IEQ

⁷⁴Intercessores pois são os que oram individualmente pelas pessoas na ministração.

⁷⁵A grande maioria são jovens.

Atualmente na Igreja do Evangelho Quadrangular não existem restrições de usos e costumes, embora fosse proibido, há pouco tempo, as pastoras subirem ao púlpito para pregar ou dirigir o culto de calças compridas. A denominação aceita o divórcio mas não o segundo casamento, para seus líderes. Para batizar uma pessoa que não esteja civilmente casada o caso deve ser estudado particularmente.

Na igreja-sede é ostensivo o número de jovens presentes nas bandas e na ministração como intercessores.

Na Igreja do Evangelho Quadrangular às segundas-feiras, há o culto para o Batismo do Espírito Santo, às terças-feiras, culto de oração, às quartas-feiras, o Corredor de milagres (curas), às quintas-feiras, Aliança com Deus, às sextas-feiras, quebra de maldição (libertação), aos sábados, de libertação e, aos domingos unção profética. Os nomes são mera formalidade, pois os cultos não são pré-determinados.

Embora os cultos tenham nomes de culto de libertação de cura, é só formalismo, pois hoje nós queremos deixar o Espírito agir e não sabemos o que vai acontecer, não temos uma ordem no culto

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular)

Normalmente, os cultos nas Igrejas do Evangelho Quadrangular iniciam pelos ritos de louvor, com um coral de jovens que canta cânticos modernos e contemporâneos, acompanhados por instrumentos como guitarra, bateria e com discreta coreografia que acompanha o ritmo da música. Um coral de pessoas mais velhas canta os hinos antigos da denominação, o que dá certo equilíbrio ao culto, não deixando os assistentes esquecerem que estão numa igreja pentecostal da década de 50. Após apresentação dos corais, as orações, o ofertório e a mensagem. Na mensagem os fiéis também se manifestam por meio de glórias e aleluias ao ouvir alguma promessa divina. Os fiéis são estimulados a participar em todos os momentos dos rituais, a se confraternizar, dando

a mão e cumprimentando seus companheiros de fé com a saudação A paz do Senhor, a repetir frases que sejam bênçãos: Deus não desiste de você. Deus quer ver você feliz.

Após a mensagem, inicia-se a ministração. Fiéis e ministradores se dirigem para a frente do salão de culto. Os ministradores perguntam o nome e qual a necessidade do fiel. Os ministradores têm dons diferentes: de cura e discernimento (distinguir o que é de Deus e o que é do diabo.)

4 Igreja Pentecostal Deus é Amor

Com a chegada ao Brasil da Cruzada Nacional de Evangelização, em 1951, espalhou-se a mensagem de cura divina pelas caravanas com tendas de lona, concentrações em praças públicas e programas de rádio. A campanha atraiu os estratos mais pobres da população, fiéis e pastores das igrejas evangélicas históricas e da Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil, o que provocou uma fragmentação no pentecostalismo brasileiro que até então só contava com a Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus. No rastro da Cruzada surgiram as igrejas Brasil Para Cristo (a que mais cresceu no início desse movimento evangelístico), Deus é Amor, Nova Vida, Casa da Bênção e várias outras de menor porte⁷⁶.

A Igreja Pentecostal Deus é Amor funciona 24 horas por dia com oração e vigílias das 22h às 5h. Em dias de Santa Ceia é necessário senha para os cultos das 9h e 14h. Muitos preferem a Ceia do culto da madrugada, que é menos freqüentado. A Igreja Pentecostal Deus é Amor tem várias igrejas pequenas na periferia, com dois cultos por dia e vigília às sextas-feiras ou sábados.

⁷⁶Mariano, Ricardo, *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*; Tese de Mestrado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1995.

Os freqüentadores são principalmente pessoas de baixa renda, com pouca instrução e muitas necessidades materiais. Os rituais de cura e exorcismo e revelação divina visam à libertação de pecados e demônios.

Antes do início dos cultos, as pessoas se ajoelham junto ao enorme balcão que separa os assistentes dos pastores, colocando o rosto e as mãos em forma de súplica. O corpo é o lugar de pecado, dores, feridas, aleijões, sofrimento e também da intervenção do Espírito de Deus, do milagre e misericórdia divina. Os cultos seguem sempre o mesmo programa: oração, ofertório ou votos a Deus, cânticos, orações, curas ou exorcismos, cânticos e orações finais

As mulheres sentam-se à direita, os homens, à esquerda. A Igreja Pentecostal Deus é Amor é bastante sectária e de usos e costumes rígidos. A “doutrina”, que é o Regulamento Interno, abrange toda a vida do fiel e já determina a punição, que é mais amena para freqüentadores e mais rígida para obreiros⁷⁷. Dos 106 artigos apenas um trata da parte financeira (empréstimos não pagos; ver Anexo).

Quanto ao corpo, as normas são rigorosas. Homens não podem usar barba, bigode, cabelos compridos, camisa, paletó, terno, sapatos e gravata de cores berrantes (vermelho), sobretudo tatuagem. A gravata não pode ultrapassar 7 cm de largura.

As mulheres não podem usar calças compridas e saia acima do joelho (mesmo sentadas), adornos e jóias, cortar, pintar ou arrumar o cabelo e depilar-se. Homens e mulheres não podem assistir televisão, jogar ou torcer por times de qualquer esporte.

As entrevistadas mencionam que nem todas as mulheres da igreja observam essas normas. Elas sim, pois “Deus já as libertou dos desejos do mundo”. É a negação do corpo, do

⁷⁷ Pecados - Tentativa de Adultério: Membros, obreiros casados, se comprovado que realizaram tentativa de namoro, ou de adultério (assédio sexual) são punidos.

Punição: Membros: 180 dias de prova. Obreiros: Um ano, não podendo mais ser obreiros.

prazer e da própria vida. No entanto, os inúmeros regulamentos sobre o corpo e o rigor como é tratado mostram pela negação como o corpo é ameaçador e importante nesta denominação.

A palavra libertação, para a Igreja Pentecostal Deus é Amor, significa que “Deus liberta dos desejos do mundo,” das tentações para que as mulheres e os homens não violem o regulamento da denominação.

5 Igreja Renascer em Cristo

A igreja Renascer em Cristo foi fundada em São Paulo, em 1986, pelo casal Estevam e Sonia Hernandez, com um grupo de pessoas numa pizzaria. Em seguida passaram a se reunir na Igreja Evangélica Árabe, no bairro do Paraíso, alugando depois o Cine Riviera, no Cambuci, em 1989. Com dez anos de existência, a Igreja Renascer em Cristo é conhecida em todo o país por sua presença na mídia, pelos grandes eventos que promove, como a Marcha para Jesus, e shows de rock gospel evangelísticos, SOS da Vida no Ginásio do Ibirapuera e no Pacaembu. Dá grande ênfase à música Gospel, é liberal quanto aos usos e costumes. Seus adeptos são bastante jovens e oriundos de igrejas históricas, das quais estavam desviados. A igreja ordena mulheres e os pastores e pastoras não precisam ter formação teológica. No entanto, a maioria dos pastores tem cursos teológicos pois vieram de igrejas evangélicas históricas.

A principal característica dessa denominação é o proselitismo pela música gospel e cultos para prosperidade.

Os cultos dão grande ênfase ao louvor, acompanhados de bandas que tocam todo tipo de música como rap, funk, e rock. Nos cultos os jovens dançam como se estivessem em shows seculares.

Batem palmas não apenas nos momentos de louvor, mas também na pregação da mensagem, em que o dirigente pede para darem uma salva de palmas a Jesus.

A agenda semanal de cultos é semelhante à de outras igrejas. Às segundas-feiras, culto para prosperidade, às terças-feiras, culto do Espírito Santo, às quartas-feiras, da Palavra (profecias e revelações), às quintas-feiras, do Louvor, às sextas-feiras, de libertação espiritual, aos sábados, reunião de casais para a restauração dos casamentos, aos domingos, culto da família. Promovem o jejum de 21 dias⁷⁸, contra a ansiedade e as setas malignas que atingem seus adeptos.

A Igreja Renascer em Cristo possui células, ou seja, Grupos de Comunhão e Desenvolvimento que se reúnem semanalmente para criar laços afetivos entre seus freqüentadores, ensinar as doutrinas do pentecostalismo aos novos adeptos e convidar amigos não crentes para a reunião. Esses grupos geralmente são embriões de futuras congregações.

6 Igreja Sara Nossa Terra

Em 1976, é fundada, na cidade de Goiânia, por Robson Rodovalho, a Comunidade Evangélica. Para distingui-la de muitas comunidades evangélicas que surgiram nesse período, em 1986, incluíram o nome “Sara Nossa Terra” : sara o barro do qual somos feitos. Começa a expandir-se pelo Mato Grosso, Ceará, Alagoas e Rio de Janeiro, no princípio dos anos 80, por núcleos implantados por fiéis que partiam para outros Estados, a trabalho ou para estudar. Muitos iniciavam as igrejas em suas próprias casas e mantinham apenas um compromisso espiritual com a igreja de Goiânia. Só em 1992 a liderança unifica, reestrutura e centraliza administrativamente a denominação com o objetivo de organizar seu crescimento, dar-lhe identidade e evitar cismas. Atualmente, a denominação conta com cerca de 300 pastores, metade dos quais mulheres. Via de regra, os pastores são consagrados com suas esposas.

A implantação da ISNT em São Paulo ocorreu em 1993, num cinema desativado no bairro da Liberdade. Os pastores não necessitam de formação especial em teologia mas são estimulados a freqüentar um curso de preparação de obreiros no seminário da própria denominação e a se preparar em cursos de Psicologia, Terapia e Acompanhamento Familiar.

Segundo o pastor entrevistado, as sedes nacional, regional e estadual geralmente apresentam maior proporção de adeptos com o perfil de classe média e média alta. Já as congregações localizadas em bairros da periferia são compostas por pessoas de baixa renda e pouca instrução. Em São Paulo, a denominação⁷⁹ tem concentração maior de freqüentadores de classe média e média alta que a maioria das denominações pentecostais.

Na Igreja de São Paulo, é grande a proporção de membros oriundos de outras igrejas evangélicas, principalmente, das igrejas históricas. O trânsito interdenominacional é freqüente entre os pentecostais, o que constitui um dado relevante para o estudo dos rituais.

Os cultos iniciam-se com a oração do pastor, em seguida, o louvor. Durante o louvor, o pastor ou o dirigente ora pela família, por cura ou por alguma necessidade emocional. Em alguns cultos o dirigente fala palavras proféticas ou de revelação. As pessoas vão à frente, há imposição de mãos ou ministração e encerra-se esta parte. Vem então, a Palavra (sermão), a oferta e oração e encerra-se o culto.

A igreja tem culto todos os dias. Às segundas-feiras, o culto do encontro reúne pessoas de várias igrejas e denominações para o Louvor. A Igreja Sara Nossa Terra é reconhecida pela ênfase musical de seus cultos. Às terças-feiras, o culto dos empresários e profissionais, às quartas-feiras, o culto de crescimento emocional. Às quintas-feiras, reuniões nos lares para comunhão, oração e fins evangelísticos, convidando pessoas não crentes para participarem. Às

⁷⁸Nesses 21 dias passam de 6 a 8 horas em jejum. É uma representação do jejum do profeta Daniel.

⁷⁹As Igrejas Renascer em Cristo, Assembléia de Deus do Bom Retiro, Assembléia de Deus Betesda e Bíblica da Paz têm o mesmo perfil de freqüentadores de classe média e média alta.

sextas-feiras, o culto de libertação, aos sábados reunião de jovens (que são muitos) e aos domingos o culto da família.

Segundo um freqüentador da Igreja Sara Nossa Terra, nas reuniões de quintas-feiras nos lares, ocorrem muitas curas e libertação. Conta que, numa dessas reuniões, foi batizado pelo Espírito Santo e mudou de uma denominação histórica para a pentecostal.

Pastores e adeptos mencionam que não existe uma receita para Deus agir na vida da pessoas e na igreja. Deus age de maneira personalizada, na coletividade. A preocupação é promover o processo de crescimento emocional de seus adeptos. Usam uma linguagem “psicologizada” e técnicas de terapia para aconselhamento e acompanhamento familiar.

Nessa área nós usamos a técnica do mundo secular com a unção de Deus. Ele aproveita a técnica que foi estudada, porque Ele também deu a inteligência para isso. Nossa ênfase é muito forte no crescimento emocional. A pessoa freqüenta 10 anos de terapia e nunca arrumou a vida, de repente, em um culto, em uma palavra ela arrumou. A técnica usada é a mesma que a psicóloga usa e a pessoa é curada porque a presença de Deus, a unção do Espírito Santo potencializa a técnica e cura.

Pastor Igreja Sara Nossa Terra

De acordo com o pastor entrevistado, não existe uma regra para o que se pode ou não fazer, há um processo de crescimento espiritual centralizado na pessoa e em seu livre arbítrio. O importante é o adepto querer mudar. O pecado é entendido como um problema emocional e a restauração é a possibilidade de começar de novo.

A pessoa se converte e não consegue largar de fumar. Nós vamos orar por ela, e ministrar, ou seja, vamos perguntar a ela por que ela fuma, se é para fugir de alguma situação, se é para se esconder de algum problema, se é um apoio para

ela. Então, você descobre que ela começou a fumar par ser aceita na turma e que, além de fumar, a pessoa mente para a esposa, para a mãe, que ela rouba no imposto de renda. Então, a pessoa fica conhecendo seus problemas e pede ao Espírito Santo que dê forças para muda, e começa a agir confiante em algumas situações e a vida dela realmente melhora.

Pastor Igreja Sara Nossa Terra

Na Igreja Sara Nossa Terra, um fiel que já freqüentou igrejas históricas contrapõe-se ao discurso do pastor.

As igrejas antigas eram muito rigorosas com as pessoas. Elas tinham que ser santas. Quem muda a pessoa não é a igreja mas é Deus. A igreja é um lugar de pessoas humanas, pecadoras e doentes. A única diferença é que essas pessoas foram salvas por Jesus e se arrependeram de seus pecados e querem que Deus as transforme. Deus não vai transformar ninguém pelo convívio social mas pelo seu poder e pela palavra (Bíblia). Deus não vai mudar a pessoa de fora para dentro, mas de dentro para fora. Vai transformar minhas convicções.

Na Igreja Sara Nossa Terra os métodos de evangelismo são diferentes: em pequenos grupos, nos lares, e portanto menos massificado. Enfatiza a assistência aos novos convertidos e o trabalho de crescimento na fé. Por ser muito grande o número de freqüentadores oriundos de denominações históricas (socializadas em igrejas protestantes), seus membros têm maior conhecimento bíblico, o que a torna semelhante às igrejas históricas.

7 Igreja Internacional da Graça de Deus

A Igreja Internacional da Graça de Deus atrai e converte pessoas dos estratos mais pobres da população (mesmo público da Igreja Universal do Reino de Deus). Embora seja grande

a ênfase nos rituais de libertação, cura e prosperidade, apresenta algumas diferenças em relação à Igreja Universal do Reino de Deus, sua concorrente mais próxima. A Igreja Internacional da Graça de Deus dá maior importância à “palavra” ou pregação. Entre as igrejas consideradas mais populares (Universal do Reino de Deus, Pentecostal Deus é Amor) é a igreja que dá mais ênfase ao estudo da Bíblia e maior preocupação com a formação cristã de seus adeptos.

Foi fundada na cidade do Rio de Janeiro, em 1980, pelo missionário Romildo Ribeiro Soares, ou R.R.Soares, como é conhecido na televisão. Cunhado do bispo Macedo e um dos fundadores da Igreja Universal do Reino de Deus, desentendeu-se com Macedo e iniciou sua própria igreja.

A igreja oferece quatro horários de cultos e sua agenda semanal é muito parecida com a da Igreja Universal do Reino de Deus. Cultos para a prosperidade financeira, às segundas feiras, de resgate espiritual, às terças-feiras, às quartas-feiras, de cura divina, às quintas-feiras, para a família, às sextas-feiras, de libertação, aos sábados, para diferentes propósitos⁸⁰ e, aos domingos, do Espírito Santo.

As Igrejas Internacional da Graça de Deus e Universal do Reino de Deus contêm maior “dose” de misticismo, incluindo fotos de familiares, peças de roupas, copo de água, rosa e lencinhos, que servem como mediação do sagrado. Em denominação alguma isso se mostra tão evidente quanto nessas duas.

É liberal quanto ao vestuário e cuidados com a beleza feminina e outros aspectos éticos. Para o batismo não é necessário requisito especial, a não ser a aceitação do sacrifício vicário de Jesus.

⁸⁰O ritual desses cultos inclui a entrega de uma rosa vermelha para cada participante e o incentivo para que entreguem a rosa a outro participante. Tudo em nome do Senhor Jesus.

8 Igreja Universal do Reino de Deus

A Igreja Universal do Reino de Deus reúne todas as características do pentecostalismo recente, sintetizando todos os aspectos do novo estilo religioso: a importância do poder que se adquire na igreja para o cotidiano, a prosperidade material, a liberdade de expressões corporais e emocionais e a ênfase nos rituais de libertação e exorcismo.

Fundada em 1977, no Rio de Janeiro, chegou a São Paulo em 1981, estabelecendo-se no Parque D. Pedro, mais tarde, no Cine Roxi no Brás, igreja que se tornou sua sede nacional em 1989.

Todos os dias da semana há cinco horários de cultos: às segundas-feiras, corrente para prosperidade financeira, às terças-feiras, a corrente dos 70⁸¹, às quartas-feiras, a corrente pelo Espírito Santo, às quintas-feiras, a corrente da família, às sextas-feiras, a corrente para libertação, aos sábados, corrente para a vida sentimental ou terapia do amor, aos domingos, culto do Espírito Santo. O sistema de organização é episcopal, e os pastores não precisam ter formação teológica.

Na hierarquia da igreja, o bispo Edir Macedo centraliza todo o poder de decisão. Os pastores consagrados devem ser casados e ter um ministério bem notório, o que significa arrecadar bastante dinheiro. Os pastores nomeados exercem a função de auxiliares. Os obreiros são membros batizados que se dedicam voluntariamente ao trabalho na igreja.

Nos cultos, o louvor e a palavra são secundários, enquanto os rituais de libertação, ofertas e dízimos tomam um tempo significativo do culto.

A grande maioria dos freqüentadores da Igreja Universal do Reino de Deus são pessoas de baixa renda e pouca instrução. A igreja é liberal quanto ao vestuário e cuidados com o corpo e

⁸¹Ritual para cura de doentes, realizado às terças-feiras na Catedral da Fé em Santo Amaro.

mencionam que as mulheres não devem usar roupas provocantes por opção pessoal e não por imposição da igreja.

Embora não tenhamos números, a Igreja Universal do Reino de Deus é a que mais cresceu nestas últimas décadas.

A igreja faz grande uso da mídia televisiva e radiofônica e mantém programas assistenciais voltados para as pessoas que ainda não frequentam a igreja⁸².

⁸²Os obreiros mencionam que os programas de assistência social não são voltados para os membros já que estes devem pedir a Deus que providencie sua prosperidade.

VI - A RELIGIOSIDADE PENTECOSTAL

1 O Espaço

A arquitetura dos templos pentecostais é forma cristalizada de comunicação sobre a história do pentecostalismo no Brasil. Os templos das igrejas Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil têm o mesmo estilo desde o início do século. São sempre iguais, mesma cor, com as colunas simetricamente dispostas, sob o telhado em bico, diferente apenas no tamanho. Os templos das igrejas da década de 50 são construções enormes e “disformes” como a Igreja Pentecostal Deus é Amor e a Igreja Brasil para Cristo, para abrigar multidões que vinham em busca de curas milagrosas. Os templos das igrejas pentecostais recentes como a Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra são antigos cinemas, galpões de fábricas e armazens adaptados. São grandes e situados em locais de destaque, com muitas congregações espalhadas pelas cidades.

Ao entrar num templo da Congregação Cristã do Brasil, percebe-se que é uma igreja, um lugar separado para a celebração do ritual cristão. O templo é grande⁸³ e bonito por sua extrema austeridade. As paredes, as colunas do altar, o piso, tudo muito branco. O batistério⁸⁴ cercado por grades brancas, no meio do altar, é muito bonito. Os bancos, simetricamente dispostos, combinam com o formalismo do ambiente.

No lado esquerdo do templo, as mulheres, de véu branco, em sinal de submissão aos homens. No lado direito, os homens trajando ternos escuros e, no meio do templo, a banda formada por aproximadamente 140 homens, com instrumentos de sopro e cordas (menos violão)

⁸³A observação foi realizada na igreja sede da CCB no Brás.

⁸⁴Uma espécie de tanque com água para o batismo. As pessoas entram no tanque e são mergulhadas e levantadas pelo ancião (pastor) da igreja.

e órgão. Os hinos são os mesmos do início da Igreja no Brasil, em 1910, lentos e com letras ultrapassadas, alheias à vida e ao dia-a-dia das pessoas. As pessoas estavam contidas nos bancos.

A rigidez e o comedimento, cristalizados na forma do templo, se repetem na ordem e na expressão das pessoas. O espaço entre o sagrado e o profano está claramente demarcado.

Os templos das igrejas Pentecostal Deus é Amor e do Evangelho Quadrangular, que surgiram nas décadas de 50 e 60, são diferentes das igrejas anteriores, em sua arquitetura, refletindo o momento histórico e as circunstâncias de seu surgimento.

O templo da IPDA, na Baixada do Glicério, em São Paulo, é a sede mundial da denominação, que tem 10 mil igrejas e 150 mil fiéis no Brasil.⁸⁵ No salão principal, com dez mil lugares, todo de madeira, com os bancos distribuídos simetricamente, são realizados os rituais. O templo é escuro com uma atmosfera tétrica e triste. Na frente da igreja há uma divisória com alguns bancos dispostos ao lado do púlpito/balcão, para os obreiros e pessoas que necessitam de cura. As mulheres sentam-se à esquerda, os homens à direita.

Os pastores ocupam um balcão que os separa do povo. O missionário Davi Miranda ocupa um lugar acima do balcão, separado dos outros pastores por uma divisória, como uma redoma de vidro. Ao lado esquerdo do púlpito, pendem do teto centenas de muletas, aparelhos ortopédicos, cadeiras de rodas, com o aviso:

Não vendemos nem doamos muletas e cadeiras de rodas. Estas que aqui estão são para testemunhar os milagres que Deus tem realizado.

Na parte interna do templo, voltadas para o centro, estão as “barraquinhas” onde se pode comprar Bíblias, fitas-cassetes com cantos, testemunhos de milagres e estudos bíblicos. Durante o

⁸⁵Informação prestada pelo pastor Josué em 19/06/99

culto, as pessoas andam pelo templo, compram nas livrarias, conversam, oram encostadas no balcão dos pastores, independentemente do que está ocorrendo. O espaço é tão grande que parece comportar atividades simultâneas. Os outros templos da Igreja Pentecostal Deus é Amor são galpões ou salões, mais modestos e com poucas pessoas. A disposição dos bancos e o balcão dos pastores são idênticos, mas sem a divisória de vidro.

A arquitetura do templo revela que a igreja foi construída para muitos adeptos. Nascida no rastro da Cruzada Nacional de Evangelização, quando o afluxo de pessoas era muito grande em busca de milagres e curas, era necessário um enorme templo. Atualmente, com crescimento menos acelerado, o templo fica cheio apenas nos rituais de Santa Ceia e em datas comemorativas da denominação. A igreja fica aberta 24 horas por dia, com cultos, vigílias e oração.

A divisão espacial do templo revela a hierarquia existente na Igreja. Os obreiros, que ocupam os bancos laterais próximos ao balcão, são mais importantes que as pessoas em geral, os pastores e seus assistentes, que ocupam o balcão e fazem a maior parte do culto e o missionário Davi Miranda, que faz a oração e as curas, na redoma, como a expressão maior do sagrado.

O templo da Igreja do Evangelho Quadrangular, na Barra Funda, sede nacional da denominação, é grande e imponente. Sua fachada, escadarias, vitrais mostram que é uma igreja. A simplicidade, a disposição das cadeiras, do púlpito, dos instrumentos musicais e das faixas coloridas com avisos e mensagens, no interior do templo, não é rígida, nem simétrica e formal.

Fundada na década de 50, está se atualizando (na linguagem das pastoras e adeptos: está num momento de avivamento espiritual) com muitas manifestações de unção do Espírito Santo, sendo marcante a crença na conquista de territórios geográficos para Deus.

Para essa igreja, o espaço do templo tem significado diferente: um território onde a glória de Deus se manifesta fisicamente⁸⁶:

Eu cheguei em Toronto, e achei uma coisa impressionante, as pessoas entram na igreja e parece que levam uma pancada nas costas.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

É nas igrejas pentecostais recentes que o espaço físico dos templos é revelador de uma nova concepção de estilo religioso. Todas as igrejas estudadas, com exceção da Igreja Universal do Reino de Deus, tem seus templos instalados em espaços que foram profanos. A Igreja Internacional da Graça de Deus ocupa hoje o prédio do antigo Cine Metro, a Igreja Sara Nossa Terra, o antigo Cine Jóia, a sede da Igreja Renascer em Cristo ocupa o antigo Cine Cambuci e tem uma congregação no antigo Cine Copan, no centro da cidade. A Igreja Universal do Reino de Deus fez sua primeira reunião em 1976 na sala de uma ex-funerária no Rio de Janeiro. Sua sede regional é a Catedral da Fé, em Santo Amaro. Contudo, muitas congregações espalhadas pelo Brasil ocupam antigos cinemas e salões que já foram fábricas e lojas. Não são espaços especialmente construídos para ser igrejas.

O templo pentecostal não é um espaço apenas para manifestação de Deus. É lugar de manifestação de Deus, mas também do Diabo, que precisa ser exorcizado. É o lugar do bem e do mal, que está no espaço sagrado. Simbolicamente o templo representa muito mais a integração do sagrado e profano do que a oposição entre eles. E se esse espaço sagrado contém o bem e o mal,

⁸⁶ De acordo com as pastoras a Vineyard Christian Church, em Toronto, é uma igreja onde Deus começou a se manifestar e atraiu o mundo inteiro. Líderes da China, Coréia, Japão foram buscar o que eles chamam: a Bênção de Toronto, ou Catch Fire, para suas igrejas. Ao entrar no templo sentem a manifestação da glória de Deus, como uma pancada nas costas.

A Vineyard Christian Church, em Toronto, é uma igreja carismática contemporânea que se separou do movimento Vineyard dos Estados Unidos para dar maior liberdade ao Espírito Santo nos cultos. As Igrejas do Evangelho Quadrangular, e de Toronto acreditam que muitas outras expressões que ocorrem dentro das igrejas podem ser manifestação de unção e não apenas dos dons do Espírito Santo, como a santa risada, choro, rugidos que podem ser unção de alegria, de arrependimento etc.

assim como na vida cotidiana, por que não estender o sagrado para a vida cotidiana, para o espaço caótico da cidade, para os negócios, para a pobreza, para o desemprego?

2 O Tempo

Nas igrejas evangélicas históricas e nas igrejas pentecostais clássicas como a Congregação Cristã do Brasil e Assembléia de Deus, o domingo e mais duas ou três noites da semana eram reservados para a igreja. As igrejas pentecostais da década de 50 e, especificamente, as mais recentes oferecem cultos diferentes de domingo a domingo, com vários horários diários, além de vigílias, correntes semanais e campanhas especiais.

Eu saí da Assembléia de Deus e fui para a Igreja Universal do Reino de Deus porque a Assembléia não tinha culto todos os dias.

Fiel da Igreja Universal do Reino de Deus

Eu fui da Assembléia de Deus para a Igreja Pentecostal Deus é Amor, porque além de não ter culto todos os dias, não tinha horários diferentes. As mulheres da AD bem que tentaram criar vários horários de culto por dia mas não conseguiram

(Fiel Igreja Pentecostal Deus é Amor)

O pentecostalismo reafirma coletivamente a batalha contra o mal. Diariamente, o demônio é “amarrado” e o adepto, liberto, curado ou restaurado. Simbolica ou concretamente, essa nova temporalidade religiosa das igrejas pentecostais é uma luta concreta e diária contra as privações, as frustrações da vida cotidiana e uma busca ansiosa de novas experiências, de poder e êxtase na relação com o sagrado.

As Igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra, freqüentadas pela classe média alta, oferecem os mesmos cultos, de libertação, cura, família, como as igrejas populares. As dificuldades parecem ser as mesmas, mas em graus diferentes. Se nas classes populares as necessidades são de sobrevivência, nas classes mais altas, são mais sofisticadas e psicologizadas. Os problemas financeiros estão ligados a investimentos e causas judiciais, doenças terminais, relacionamentos conjugais e familiares e filhos envolvidos com drogas.

3 O Corpo

A abordagem simbólica é especialmente valiosa na questão do corpo porque desvenda a origem da visão negativa que a tradição cristã tem do corpo. Como o universo simbólico da tradição cristã vê o corpo? Na tradição cristã, o corpo tangível e mortal, foi sempre desvalorizado, em relação à alma ou espírito, principalmente, o corpo da mulher, pois Eva foi a mulher que trouxe o conhecimento do bem e do mal e a mortalidade.

Na tradição cristã, o mito da criação de Adão e Eva tem exercido grande influência no mundo ocidental e tem tido sérias implicações para a mulher que é identificada com Eva, símbolo de sedução, desobediência, tentação e fraqueza da mulher. A esta mulher se opõe outra mulher, que é Maria, a nova Eva, a mulher obediente que reverte a desobediência da primeira Eva. Tudo isso teve suas conseqüências para as mulheres com relação à necessidade de renunciar ao prazer e à sexualidade para poder assim alcançar a santidade. As conseqüências das interpretações deste relato fazem aparecer muitas vezes por cima do pecado da desobediência o pecado da transgressão sexual.⁸⁷

⁸⁷Lázaro, Clara L.A. "O Corpo na festa do Sagrado" Tese de doutorado em Ciências da Religião, Universidade Metodista de São Paulo, 1998.

Na tradição cristã, base da cultura ocidental, o mito da criação, ao invés de reforçar o pecado da desobediência praticado por homens e mulheres, que provocou a maldição da mortalidade sobre todos, é simbolicamente associado à transgressão sexual e, principalmente, à fraqueza e desobediência feminina.

As igrejas pentecostais recentes dão ênfase ritual muito grande ao corpo em sua relação com o Espírito Santo. O corpo é sagrado na medida em que é um “instrumento” ou “recipiente” do Espírito Santo. Deve ser curado, cuidado e preservado não do mundo mas para uso do sagrado no mundo. É no corpo que se sente o sagrado e como recipiente e instrumento, está presente no louvor, na oração, na adoração. Esse novo estilo religioso baseia-se na experiência sensorial do poder do Espírito Santo no corpo. É diferente de igrejas e religiões em que o sagrado é um conhecimento racional e intelectual.

Na forma simbólica como templo, recipiente e instrumento do Espírito Santo é possível a recuperação da importância e beleza estética do corpo. Os meios que a tecnologia hoje coloca à disposição das mulheres e homens na sociedade abrangente são largamente difundidos nas igrejas pentecostais.

Sociologicamente, a imagem do corpo que se expressa na moda e na modelação corporal não é exibicionismo mas parte de um jogo simbólico que expressa a maneira pela qual as pessoas podem se tocar, formar relações e se socializar. Estar na moda, ter o mesmo estilo é manifestação de estética no sentido etimológico da palavra: participar das mesmas emoções, do mesmo ambiente, dos mesmos valores, para que os indivíduos possam absorver-se numa teatralidade envolvente.

Nesse sentido, abolição dos usos e costumes (das igrejas pentecostais antigas) pelas igrejas pentecostais recentes sociologicamente pode ser interpretado como meio de inclusão na sociedade e de estabelecer novas relações sociais.

Outros sentidos são dados ao corpo na simbologia cristã. A Igreja também simboliza o corpo de Cristo na terra. Fundada em Pentecostes, depois que Cristo sobe aos céus ela é o principal objeto das cartas do apóstolo Paulo. Nos evangelhos pouco se fala da Igreja tal como a conhecemos hoje. No Novo Testamento às vezes, a Igreja simboliza o espírito, oposta à sinagoga que significa a Lei. Assume também a forma simbólica da Videira que dá frutos e acolhe em sua sombra a humanidade. No entanto, é no símbolo de Noiva de Cristo que podemos atribuir-lhe a simbologia do feminino no protestantismo e recuperar os atributos femininos de Deus na figura da mãe, a misericórdia de um Deus que ama, aceita a condição pecadora da humanidade e ajuda os que nEle crêem com benefícios materiais e espirituais, proporciona acolhimento e proteção contra os medos internos da psique humana, como o Deus apresentado por essas igrejas pentecostais mais recentes.

Neste trabalho a abordagem simbólica é especialmente valiosa porque, embora parábolas e analogias façam parte do vocabulário e do universo simbólico pentecostal, entram em contradição com uma tradição religiosa (o protestantismo) que varreu de seu interior imagens e qualquer símbolo que lembrem idolatria.

Uma das críticas que as igrejas históricas fazem às igrejas pentecostais é o uso de símbolos como copo de água, envelopes de ofertas, lenços, rosas, fotos e roupas de pessoas, em seus rituais. Esses símbolos, muitas vezes, importados de outras tradições religiosas e utilizados nos rituais pentecostais, criam mediações simbólicas e pontes entre as religiões existentes na cultura brasileira e a pentecostal pela apropriação seletiva da cultura do Outro.⁸⁸ Os símbolos favorecem a passagem de uma religião para outra, possibilitam a reorganização e a reinvenção de uma nova cosmovisão.

⁸⁸ Sobre o fenômeno do sincretismo religioso ver Sahlins, M. As Tramas sincréticas da História, Revista Brasileira de Ciências Sociais, 1995, n.º 28

4 O Funcionamento das Igrejas

A forma de funcionamento leva a um relacionamento com a igreja e com o empreendimento. Os fiéis, em nenhum momento, referem-se às pessoas da igreja ou a um pastor, mas aos líderes pastores, aos obreiros etc.

Os líderes - o bispo Macedo, da Igreja Universal do Reino de Deus, o missionário R.R. Soares, da Igreja Internacional da Graça de Deus, o apóstolo Estevam Hernandes e sua esposa, bispa Sonia Hernandes, da Igreja Renascer em Cristo, bispo Robson Rodovalho, da Igreja Sara Nossa Terra, Silas Malafaia, da Assembléia de Deus e tantos outros são os grandes líderes carismáticos e “chamarizes” para a adesão às igrejas. Ministrando apenas 2 a 3 vezes por semana nas igrejas, tornaram-se figuras públicas e famosas, graças à mídia e marketing. O glamour da mídia e do marketing é um traço moderno de carisma dos líderes atuais.

Ao carisma dos grandes líderes denominacionais soma-se a assistência espiritual, emocional e social no dia-a-dia da igreja⁸⁹, uma espécie de “pronto atendimento” à disposição das pessoas.⁹⁰

O atendimento dado aos aflitos é quase ininterrupto. As igrejas pentecostais Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Renascer em Cristo, muito grandes e um tanto massificadas, oferecem atendimento aos aflitos em 4 cultos diários e 7 cultos semanais, realizados por diferentes pastores. É alta a rotatividade de público nessas igrejas, o que dificulta a criação de vínculos solidários e comunitários entre os fiéis mas lhes garante apoio. Antes e após os cultos, os pastores auxiliares aconselham, exorcizam, curam e ungem os fiéis

⁸⁹ Empreendimento, na acepção de Weber. “É possível, no entanto, que a função sacerdotal esteja vinculada a um carisma pessoal. Mas, mesmo nesse caso, o sacerdote como membro de um empreendimento de salvação com caráter de relação associativa, permanece legitimado por seu cargo, enquanto que o profeta, bem como o mago carismático, atua somente em virtude de seu dom pessoal.

⁹⁰ A Igreja Renascer em Cristo dispõe de serviço de atendimento telefônico para quem precisa de oração.

Na Igreja Sara Nossa Terra, formada por estratos médios e altos da população e não tão massificada, há células, pequenos grupos que se reúnem uma vez por semana para orar, ministrar e estudar a Bíblia, o que favorece a criação de laços afetivos entre os participantes da comunidade.

5 Os Rituais

As igrejas pentecostais recentes inauguram um novo estilo e forma de viver a religiosidade, construídos a partir das práticas das igrejas históricas, pentecostais das décadas anteriores, de importações culturais de outras tradições religiosas brasileiras, estrangeiras e orientais.

Entre os pentecostais das primeiras décadas, como a Congregação Cristã do Brasil e a Assembléia de Deus, a banda tocava os hinos, todos oravam ao mesmo tempo em línguas estranhas, provocando emoção e comoção coletiva contida. Pela liturgia internalizada todos sabiam a hora de sentar-se, de levantar-se, falar aleluia, cantar e orar. O corpo era usado de modo comedido e rígido como expressão de uma religiosidade ligada às normas e padrões da doutrina.⁹¹. Mesmo com essa contenção, os cultos eram considerados barulhentos e desorganizados pelas igrejas históricas, que não utilizavam os instrumentos da banda e oravam uma pessoa de cada vez. Atualmente, os cultos da Congregação Cristã do Brasil são mais comedidos. Na Congregação Cristã em que estive, observei que, quando alguém mais exaltado começa a falar em línguas estranhas, o ancião pede: *Controle-se, irmão*. Os fiéis olham ostensivamente para ele como uma repreensão. Todos os corpos estavam contidos: no cantar, na oração e na pregação. Não havia barulho nem movimento.

⁹¹ Isso foi possível de ser observado tanto nas igrejas da CCB que até hoje mantém inalterada a ordem do culto. E também em setores ultra conservadoras das igrejas AD.

No Brasil, a Cruzada de Evangelização revolucionou o conceito de culto, que passa a ser realizado em grandes tendas e praças para milhares de pessoas, com filas para oração, curas e milagres.

A Quadrangular começou no Brasil como um movimento de evangelização e milagres, com tendas que ministravam curas e, quando essas curas começam a acontecer, se perde um pouco o controle da reunião. Ou você coloca Deus dentro da sua ordem do culto e ele vai ficar restrito ou você abre e deixa o Espírito operar. O que aconteceu no início foi isso, as filas eram enormes, as pessoas vinham para receber oração e os milagres eram constantes.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

Todas as igrejas dessa época, aos poucos, foram se institucionalizando e tornaram-se pentecostais, parecidas com as tradicionais.

Quando o movimento de tendas se constituiu como igreja, aos poucos ela foi voltando a todo aquele formalismo, tradicionalismo, o pastor tinha que obedecer à ordem do culto, não se falava mais em línguas, tínhamos cultos específicos para cada coisa.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

Atualmente, a Igreja do Evangelho Quadrangular está atualizando seus rituais, mas traz consigo ainda o peso da tradição inicial e a institucionalização.

Nos rituais das igrejas pentecostais recentes não existe liturgia, como nas igrejas históricas, e nas pentecostais antigas, Assembléia de Deus e Congregação Cristã do Brasil. Pela palavra do dirigente, geralmente improvisada, tudo vai acontecendo, como se estivesse programado. Os rituais compreendem 5 partes: os ritos de louvor ou adoração, a oração, o ofertório, a palavra e a ministração.

Nas igrejas pentecostais recentes a coreografia dos fiéis completa o espetáculo em que todos se envolvem e participam. De acordo com os freqüentadores das igrejas, os gestos não são imitações mas postura física e exterior, uma forma de expressão. Alguns gestos são comuns e simbolizam estados de espíritos.

No louvor, o gesto de levantar as mãos com a palma para fora significa entregar-se a Deus. As pessoas cantam com olhos fechados e mãos levantadas, o que significa o desejo de receber de Deus unção ou bênçãos. Colocar a mão no coração na hora do louvor ou da oração significa que está recebendo bênçãos de Deus.

Em algumas igrejas, ênfase maior é dada ao momento de louvor (igrejas de setores médios e altos da população e as freqüentadas por pessoas egressas de igrejas históricas), quando se canta e dança em louvor a Deus. As músicas são de compositores modernos e contemporâneos e acompanhadas por guitarra, bateria e teclado. Os fiéis cantam e acompanham os cânticos com palmas e gestos que enfatizam o conteúdo da letra, com danças, com os braços levantados.

A “palavra” (leitura de texto bíblico seguido de explicação ou interpretação pelo pastor) é mais valorizada em igrejas de classe média e alta e dissidentes de igrejas históricas ou do pentecostalismo das primeiras décadas. Pode ser uma palavra profética, de consolo e misericórdia de Deus, ou exortação, animar e estimular, aconselhar, induzir ou persuadir. É comum os fiéis comentarem que tal pastor “tem o dom da palavra” ou que tal igreja tem “palavra forte”.

No momento da palavra ocorre participação corporal ou expressiva por parte dos fiéis. Cada conselho ou encorajamento é seguido de améns e aleluias! Quando os pastores se referem a promessas ou bênçãos divinas, os fiéis batem palmas para Jesus. Muitas vezes, os pastores pedem: Repita para seu vizinho: “Jesus ama você”, “Você tem valor”, “Deus jamais desistirá de você.”

Em todos os cultos há os ritos de ofertório. Nas igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça, o ofertório dura aproximadamente 35 minutos. Como em um leilão, onde o pastor pergunta:

Quem tem fé para dar R\$ 100,00 ? E R\$ 50,00 ? R\$ 30,00 e assim por diante até chegar a R\$10,00, quando muitas pessoas colocam no cesto. Prossegue até os trocados e as moedas.

Pastor da Igreja Universal do Reino de Deus

Para muitas igrejas pentecostais, dando o dízimo, os fiéis receberão muito mais de Deus.

A oração e a ministração são os principais ritos das igrejas pentecostais. Em todas as igrejas observadas é na oração que acontece a manifestação dos espíritos ou demônios, dos dons e das unções espirituais, como a glossolalia, a risada e a fanerose (na Igreja do Evangelho Quadrangular). Na oração, mais que no louvor, o corpo tem maior liberdade de sentir e expressar-se. Há orações em que as pessoas choram convulsivamente, riem descontroladamente, entoam louvores em línguas estranhas, “caem”, literalmente.

Ajoelhar-se na oração e ficar com o rosto no chão simboliza a atitude de Moisés e do apóstolo Paulo que caíram de rosto no chão diante da glória de Deus, numa atitude de submissão.

A ministração é uma oração individual com imposição de mãos, unção com óleo e maior contato físico entre os fiéis e pastores, ministradores ou obreiros. Os presentes se dirigem à frente onde os obreiros fazem uma oração com cada pessoa. Muitas vezes, perguntam o nome e a necessidade e fazem os pedidos pela pessoa. Nesse momento ocorrem muitas manifestações físicas e expressivas de cura, exorcismo ou libertação e recebimento do Espírito Santo.

Embora em todos os momentos do ritual o corpo seja solicitado a participar, é nos ritos de oração e ministração que expressa com maior vigor a experiência de sentir Deus. Em todos os rituais o corpo tem a função de “sentir Deus ou o demônio”.

Passamos à descrição do conjunto dos rituais que dão forma à religiosidade pentecostal comparando-os nas diversas igrejas.

5.1 O Ritual do Batismo

Na tradição cristã, o Batismo e a Santa Ceia são considerados sacramentos, instituídos por Jesus Cristo para a distribuição da salvação divina àqueles que, fazem uma profissão de fé.⁹² O Batismo é um ritual de iniciação dos novos convertidos e a Santa Ceia, um ritual de comunhão, de manutenção da comunidade.

Observamos os dois rituais nas várias igrejas pentecostais com o objetivo de apreender as diferenças e semelhanças entre elas.

Em todas as denominações pentecostais o batismo é por imersão e não por aspersão, como o realizado na Igreja Católica Apostólica Romana e na Igreja Presbiteriana. A maioria das denominações pentecostais estudadas batizam adultos e crianças acima de 12 anos.

Passar pelas águas tem significado igual em todas as denominações. É um ritual de regeneração espiritual, de morte-renascimento. Mergulhada na água, a pessoa morre para o mundo como Jesus. Levantada da água, é nova criatura, regenerada pela água e por Deus Pai, Filho e Espírito Santo. Em todas as igrejas as palavras são as mesmas:

⁹²Para a Igreja Católica Apostólica Romana os sacramentos são sete: batismo, crisma, eucaristia, penitência, ordem, matrimônio e extrema-unção. Para as Igrejas Protestantes, são dois: batismo e eucaristia.

Eu te batizo em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo, Amém..

As diferenças estão nos requisitos para o batismo e nas formas rituais.

Algumas denominações ministram um curso sobre o batismo (Igreja Pentecostal Deus é Amor, Assembléia de Deus e Igreja do Evangelho Quadrangular). Em outras denominações, as pessoas podem se batizar a qualquer momento, desde que se convertam (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus, Congregação Cristã do Brasil, Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra). Nas igrejas Pentecostal Deus é Amor e Congregação Cristã do Brasil, o batismo e a Santa Ceia apresentam diferenças marcantes entre si e com as outras igrejas pentecostais.

Na Congregação Cristã do Brasil, o ritual de batismo é público, realizado durante os cultos de domingo e terça-feira, à tarde, na igreja. Em um culto de terça-feira à tarde, em que estive presente, foram batizadas 100 mulheres e 54 homens. Nos cultos de domingo, o número chega a dobrar.⁹³

O ritual do batismo inicia-se com um hino tocado pela banda para “chamar” as pessoas. O ancião que vai realizar o batismo entra na água do batistério e as pessoas começam a entrar alternadamente, um homem, à direita, e uma mulher, à esquerda. Vestem uma túnica verde-escura (em outras denominações, a túnica é branca) Nunca se sabe de antemão quem será batizado. Quando a fila do batismo termina, a banda toca outro hino e o ancião faz novo apelo para quem ainda não se batizou não perder a oportunidade, pois ninguém sabe o dia de amanhã e, se morrer sem o batismo, não poderá entrar no céu com Jesus. Algumas pessoas vão preparadas para ser batizadas, pois decidiram antes. Outras vão ao culto pela primeira vez e, ao assistirem aos batismos, sentem que Deus está revelando “o verdadeiro batismo”, sentem o “chamado” para se batizarem e se batizam. Não é necessário freqüentar nenhum curso mas há alguns impedimentos. A denominação não permite o batizado de menores de 12 anos, nem de pessoas que não se casaram ou divorciaram no civil. O divórcio e o segundo casamento são aceitos, desde

⁹³No domingo 20/6/99, cerca de 350 pessoas foram batizadas.

que formalizados. As pessoas que vivem juntas, mesmo em relação de muitos anos e com filhos, não podem ser batizadas.

Após o batismo as pessoas são orientadas a ler o regulamento da igreja e observar as determinações: como vestir-se, portar-se e do que devem se abster. As bebidas alcoólicas são permitidas, a carne de porco, não.

De acordo com os entrevistados, não se diz o que as pessoas devem fazer ou evitar, é o Espírito Santo que vai mostrando a cada um o que deve mudar em sua vida. O discurso dos anciãos também é esse, mas alguns mencionam que as pessoas que não seguem os usos e costumes ficam constrangidas e deixam de freqüentar a igreja, um tipo de coerção social.

Aparentemente, a igreja aceita a pessoa como ela é e, depois, exige um processo de mudança de comportamento para adequar-se ao estereótipo de crente pentecostal tradicional.

Na Igreja Pentecostal Deus é Amor, ninguém sabe de antemão quem será batizado e o ritual do batismo é mais complexo. Os candidatos devem ser convertidos, libertos de vícios e vaidades e transformados, freqüentar os cultos de batismo do Espírito Santo, doutrina e vigília por aproximadamente 2 ou 3 meses, com carimbo de freqüência no Manual de Batismo que recebem ao se converter, freqüentar a igreja no mínimo 4 vezes por semana, quando são orientados sobre a “doutrina,” usos e costumes. O Regimento Interno da Igreja Pentecostal Deus é Amor tem 106 artigos, 34 referentes ao corpo ou atitudes corporais.

A Igreja Pentecostal Deus é Amor tem uma propriedade às margens da represa do Bororé, no Jardim Shangrilá, em Santo Amaro, com toda a infra-estrutura para os batismos.

Se fosse para batizar em tanques, Jesus teria ido nos tanques de Siloé ou de Betesda.

Pastor da Igreja Pentecostal Deus é Amor

O batismo é realizado em águas correntes, “no Jordão do Bororé”, de três em três meses, para todas as congregações. No dia observado, sob um sol brilhante na água azul foram batizadas 3. 500 pessoas. As bóias nas águas demarcam o lugar por onde as pessoas devem entrar e sair. Os obreiros e obreiras na água ajudam os pastores e candidatos. Os pastores se colocam de frente ao palanque, enquanto dois barcos salva-vidas ficam atentos.

As pessoas chegam ao lugar, trocam suas roupas por túnicas brancas e se dirigem alegremente para a frente do palanque onde está o missionário Davi Miranda. São entoados hinos e cânticos com um conjunto sertanejo. O missionário fala aos presentes por um alto-falante.

Antes de iniciar o ritual do batismo, o missionário profere uma oração sobre os candidatos para revelar os batizandos. A revelação não vem de uma informação concreta que o pastor recebe de alguém, mas em resposta à oração que ele faz para que Deus mostre quem pode ser batizado. Em uma multidão sempre há pessoas que cometeram faltas. Acreditando no carisma do pastor, elas confessam.

O Espírito de Deus está me revelando que existem 15 irmãs que esta semana cortaram ou tingiram o cabelo e por isso devem ir falar com o obreiro que está do meu lado esquerdo (estas pessoas não puderam se batizar), 20 pessoas assistiram televisão esta semana, 10 irmãs se depilaram, 10 irmãs usaram calça comprida, 8 jovens fornicaram e 7 irmãos ainda têm armas de fogo em casa etc.

Enquanto as pessoas não se manifestam aceitando a revelação, o missionário continua insistindo. Os mais resistentes foram os homens que possuíam armas de fogo. Só após aparecerem 7 pessoas, o missionário continuou o ritual.

Após a saída de quem ainda não estava liberto, as pessoas foram entrando na água em grupos e os pastores batizaram. Ao saírem molhadas, foram saudadas com Aleluias e Glórias a Deus por todos os presentes. Após cinco horas de culto e rituais de batismo, foram convidadas (intimadas) a assistir ao culto da tarde na igreja-sede.

O batismo também é público e se realiza a cada primeiro domingo do mês na Igreja do Evangelho Quadrangular e uma vez a cada 2 meses na Assembléia de Deus. A igreja prepara os novos convertidos que devem apresentar sinais de mudanças de vida. O batismo é ministrado a pessoas divorciadas, desde que civilmente registrado. O segundo casamento é aceito pela IEQ apenas para membros. Pastores, pastoras e lideranças não podem casar-se pela segunda vez.

Na Igreja Sara Nossa Terra, o batismo é público, realizado em piscinas de casas e academias, pois o templo não dispõe de batistério.

As igrejas Internacional da Graça de Deus, Universal do Reino de Deus e Renascer em Cristo realizam os rituais de batismo fora do horário de culto. A cerimônia é aberta a qualquer pessoa mas não tem o sentido de testemunho público.

Os rituais não apresentam maiores diferenças entre as denominações. As pessoas se reúnem após o culto, recebem explicação sobre seu significado, colocam as túnicas e entram na água. O pastor pergunta se aceitam Jesus como único e suficiente Salvador, são mergulhadas e levantadas da água sob a invocação do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Nas Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus as pessoas que assistem aos batismos participam, entoando cânticos a cada pessoa que sai das águas.

O ritual do batismo é marco significativo na vida do adepto.

Desde que fui batizad, não fumei mais

(adepta IURD)

Quando fui batizado, nunca mais senti vontade de beber

(adepto IPDA)

A Congregação Cristã do Brasil é da década de 10 e a Deus é Amor, da década de 50. As duas são extremamente sectárias e valorizam a “doutrina” da denominação acima de qualquer outro código de conduta.

Embora o ritual de batismo seja parecido na maioria das igrejas pentecostais, as pessoas que mudam de uma denominação para outra têm que se batizar como se fosse uma nova conversão. Muitas são batizadas em várias igrejas. Uma entrevistada foi batizada na Igreja Universal do Reino de Deus (batismo de conversão) há 9 anos e, depois, na Igreja Pentecostal Deus é Amor, porque esta afirmava que ela não estava totalmente liberta (assistia TV, cortava o cabelo) A concepção de libertação é diferente nas duas igrejas.⁹⁴

Nas igrejas pentecostais, o batismo nas águas é consequência da conversão do adepto, mas importância maior é dada à Segunda Bênção, que é o batismo no Espírito Santo, que dá para a comunidade a certeza de que o adepto é convertido. O sinal é falar em línguas, embora não seja regra geral, “pois Deus não segue nenhuma receitinha”. Nas igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra, os adeptos mencionam que pode ocorrer o falar em línguas estranhas, o que revela que a pessoa tem o Espírito Santo. O dom de falar línguas dá ao adepto o status de “espiritual”. As pessoas ficam ansiosas e freqüentam muitos cultos rituais de recebimento do Espírito Santo para que Ele desça sobre elas.

Sociologicamente podemos destacar algumas questões importantes em relação às práticas sociais do batismo:

⁹⁴Na Igreja Universal do Reino de Deus, as pessoas se libertam do poder de Satanás para usufruir, no mundo, as bênçãos da prosperidade, da saúde dada por Deus. Na Igreja Pentecostal Deus é Amor, as pessoas se libertam dos desejos do mundo, para evitar as tentações de ver TV e usar calças compridas.

1 o batismo nas águas como ritual de iniciação está cada vez mais banalizado. As pessoas se batizam em diversas igrejas, mesmo que as freqüentem por pouco tempo. Além do divórcio e do concubinato, não há outro empecílio para as pessoas se batizarem. A ênfase do batismo está no arrependimento dos pecados e na decisão de levar uma nova vida, da qual o batismo é apenas o primeiro passo.⁹⁵

2 Atualmente, é mais fácil tornar-se membro de uma igreja porque as regras para o batismo são mais flexíveis. O discurso das igrejas pentecostais mais recentes e modernizadas é que a “igreja aceita você como você é”; *Jesus veio para os enfermos e não para os sãos* (enfermidade física, financeira e moral).

O batismo nas águas não é meta a ser alcançada a médio ou longo prazo, depois de ter “provado” com sinais externos de santidade que se converteu, como nas denominações históricas. É o início do processo de transformação de vida ⁹⁶. As igrejas abrandam as cobranças sobre usos e costumes, para os iniciados, e acenam com a possibilidade de atendimento de necessidades imediatas como prosperidade financeira, profissional, familiar, valores de inclusão social. As igrejas pentecostais incluem socialmente seus adeptos mais do que excluem. Incluem pessoas em grupos sociais (a igreja) que aceitam valores da sociedade abrangente.

*A ética pentecostal brasileira é uma tentativa de reforçar valores do capitalismo moderno dominante entre aquelas pessoas que, a despeito de ter já abraçado estes valores, não têm sido materialmente recompensadas por eles*⁹⁷

⁹⁵Nas igrejas como IRC, ISNT e IEQ, os casos de batismos de pessoas separadas podem ser estudados caso a caso e, às vezes, autorizados. Na IURD e na IIGD, exige-se situação civil regularizada e não ‘estar em pecado’, o que relativiza a exigência.

⁹⁶Por transformação de vida entendemos o processo de santificação ou de libertação, que será comentado oportunamente.

⁹⁷Mariz, Cecília L., 1994, *Coping with Poverty*, Philadelphia, Temple, University Press

O indivíduo procura a igreja para cuidar de sua relação com o sagrado e, mais que isso, para pertencer a um grupo social que legitima suas reivindicações materiais de melhor qualidade de vida, mesmo que seja em dimensão simbólica. Nesse sentido, a Igreja faz mais do que a sociedade e o Estado, legitimando reivindicações sócio-econômicas e culturais como o direito à moradia, saúde e outros direitos, aumentando a auto-estima dos fiéis, e fornecendo novas motivações para lidar com a pobreza.

5.2 A Santa Ceia

Conforme Durkeim, uma religião se constitui de um conjunto de crenças e ritos de três tipos: negativos, positivos e de expiação. O ritual da Santa Ceia é o que Durkeim chama de rito positivo, ou seja, rito que visa à comunhão entre os fiéis para a manutenção da comunidade. Como é realizada hoje nas igrejas pentecostais recentes, a Santa Ceia aparentemente não tem mais a força simbólica para reforçar os vínculos comunitários entre os membros. A preocupação em estimular e enfatizar as experiências pessoais de êxtase com o Espírito Santo tem valorizado o aspecto individual da religiosidade em detrimento de seu aspecto comunitário de “partir o pão”. Alguns pastores lembram a necessidade de “redescobrir o significado da comunhão e do partir do pão”.

Na tradição protestante, a Santa Ceia é um ritual em que o corpo de Cristo é simbolizado pelo pão repartido e o sangue, pelo vinho. Mais que a morte, a Santa Ceia simboliza a ressurreição do corpo de Cristo na comunidade. A igreja se identifica com o corpo de Cristo, transformando-se em uma comunidade que é corpo renovado para atuar na sociedade.

Na Congregação Cristã do Brasil, a celebração da Ceia é o principal ritual. Inicia-se o culto com os hinos; segue a leitura bíblica, a oração e a distribuição do pão e do vinho. Só pode participar da ceia quem é batizado na denominação e segue a “doutrina”, ou seja, os usos e costumes da denominação.

Na frente, em uma mesa, está colocado o pão e o vinho. As pessoas aproximam-se em grupos, ajoelham-se, recebem o pão que é cortado e distribuído junto com o vinho. Oram por alguns minutos. Alguém diz Gória ! Glória! ou começa a falar em línguas estranhas e o ancião pede que o irmão se controle. Após alguns minutos em oração, a banda toca a estrofe de um hino, as pessoas se levantam e voltam a seus lugares. Outro grupo chega, ajoelha-se e tudo se repete com muita contenção. Os ajudantes organizam os grupos que chegam como cordeirinhos a serem conduzidos. O mesmo movimento se repete por horas, pois a ceia é celebrada apenas uma vez por ano. Nesse dia demorou duas horas e meia para que toda a “irmandade” recebesse o pão e o vinho.

Na Congregação Cristã do Brasil, o ritual é triste e monótono. Os fiéis andam pelo templo com vestimentas bonitas e aparentemente caras, enquanto o ancião adverte que Deus quer santidade e modéstia. Insiste em dizer que a igreja não é passarela da moda.

Não obstante o discurso do pastor para uma entrevistada, o culto da Santa Ceia é um acontecimento social. As mulheres compram ou fazem roupas novas para “desfilarem” na igreja. Durante todo o ano é a única oportunidade para se deslocar de um lado a outro no templo. Nessa denominação o corpo é contido, não age, não expressa. A contenção demonstra santidade, ordem e decência nos rituais.

Na Igreja Pentecostal Deus é Amor, a ceia não é aberta aos não membros. A igreja fica repleta em seus 4 cultos⁹⁸ sendo necessário senha para entrar e participar. O ritual é celebrado a portas fechadas. Para os fiéis, a ceia é como nas outras igrejas (dando a entender que já foram a outras igrejas). Os pastores avisam que as pessoas que não seguem a “doutrina” não podem tomar a ceia e devem ceder o lugar aos outros.

⁹⁸O salão principal da Igreja Pentecostal Deus é Amor, sede mundial da denominação, tem 10.000 lugares.

Nas outras igrejas, a Santa Ceia, embora não tenha muito destaque no culto, é alegre e expressiva. O pão e o vinho são distribuídos, enquanto os fiéis cantam e louvam a Deus. Servidos todos, o pastor faz uma oração e convida a comerem o pão e a beberem o vinho “em memória de Cristo”. Apesar da alegria e da vivacidade dos fiéis, o significado simbólico não é apreendido pelos fiéis. Apenas na Igreja Renascer em Cristo, na oração, antes de comer o pão e tomar o vinho, o pastor pede pela ressurreição da vida pessoal, vida familiar, espiritual e profissional: “Ponha a festa na vida dos irmãos”.

Com exceção da Igreja Pentecostal Deus é Amor e da Congregação Cristã do Brasil, nas outras denominações os fiéis podem tomar a ceia, mesmo que freqüentem outras igrejas.

“Participar da mesma mesa” tem significado comunitário que falta às igrejas pentecostais. Nas igrejas massificadas os laços entre as pessoas só existem em função dos laços afetivos delas com o líder (Freud).

Na acepção weberiana⁹⁹, as igrejas pentecostais não constituem uma congregação, pois não desenvolvem ação comunitária permanente nem influência ativa sobre as decisões das igrejas.

5.3 Rituais de Prosperidade

Nesse novo estilo de religiosidade, o dinheiro adquire conotação teológica positiva. Tornou-se objeto de cultos especiais e de correntes para a prosperidade. Os fiéis assumem seus desejos e ambições materiais sem culpa e os pastores pedem cada vez mais dinheiro nos cultos. Dízimos e ofertas representam o valor da fé. Dar parte do dinheiro a Deus significa que estão consagrando tudo o que têm a Deus e não ao Diabo.

⁹⁹Weber, Max. “Economia e Sociedade”, Ed Universidade de Brasília, 4ª Ed, 1998, Brasília. Trad. Regis Barbosae Karen Elsabe Barbosa

O crente que dá o dízimo fecha a boca do devorador

Frequêntador da Igreja Renascer em Cristo

Das igrejas estudadas apenas a Congregação Cristã do Brasil não menciona dízimo, ofertas e prosperidade financeira em seus cultos. Ao contrário, o silêncio demonstra a dificuldade em lidar com esse assunto entre eles.

Setores tradicionais da Assembléia de Deus recolhem seus dízimos entre os fiéis, oram para que o dinheiro seja abençoado, se multiplique e que as pessoas que deram o dízimo sejam abençoadas, porém, não fazem menção à prosperidade nos como as igrejas pentecostais recentes.

A Igreja do Evangelho Quadrangular não faz um culto especial para a área financeira mas, em todos os cultos, durante os ritos de oferta, pede a Deus a unção da prosperidade e menciona que a vontade de Deus é que os homens sejam prósperos e felizes. O fiel que dá o dízimo *tampa a boca do devorador*, ou seja, dar o dízimo impede que o Diabo roube o dinheiro dos fiéis. Tudo que existe no mundo é de Deus, pois foi criado por Ele. Aos filhos de Deus, ou seja, aos fiéis, compete “tomar posse” e dedicar à Deus.

A gente tem que transformar tudo o que o inimigo pegou, roubou, porque ele só rouba e devolver a Deus. É isso que a gente está fazendo.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja Pentecostal Deus é Amor não realiza cultos para a prosperidade, no entanto, é bastante severa no controle dos fiéis para a entrega do dízimo. No culto de Santa Ceia o fiel deve apresentar um cartão que comprova o pagamento do dízimo para que possa participar da ceia. Ao entrar no templo, os fiéis recebem um envelope, para colocar sobre o local da enfermidade na hora da oração de cura. Pede-se ao Espírito Santo para que unja o local onde está o envelope e cure. Em seguida, o pastor ordena que coloquem no envelope a maior nota que têm na carteira

para que sejam curados. Esses é o voto de cura. Há muitos outros votos que os fiéis devem fazer. Na época da pesquisa estava sendo realizada a campanha Prosperidade de Ouro. Durante sete sextas-feiras, os fiéis deveriam trazer seus votos, no valor que pudessem dar. No envelope a inscrição: *Faça seu voto e Deus honrará sua fé.*

Os cultos e correntes para a prosperidade financeira ocorrem às segundas-feiras, na maioria das igrejas pentecostais (Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo) e às terças-feiras, na Igreja Sara Nossa Terra.

Os rituais de prosperidade financeira envolvem a imposição de mãos sobre a carteira de trabalho para quem está sem emprego ou quer aumento salarial e promoção. O dirigente conclama os adeptos a imporem as mãos sobre os cheques recebidos nos negócios efetuados, sobre protestos e pendências judiciais, declarando:

Em nome do Senhor Jesus tudo o que me foi roubado será restituído.

Deus é o Senhor das minhas finanças.

O devorador está amarrado.

Pastor Igreja Renascer em Cristo em culto de 5/7/99

Na Igreja Renascer em Cristo são realizadas, às segundas-feiras, em todas as congregações, as reuniões da AREPE Associação Renascer de Profissionais Evangélicos¹⁰⁰

Nesses cultos os pastores e obreiros oram para que os espíritos de falência e roubo não atrapalhem a vida dos fiéis, proferem palavras proféticas voltadas à área financeira de seus adeptos, freqüentadores e visitantes. Solicitam-se aos fiéis dízimos e ofertas para que recebam de Deus dez vezes mais do que deram.

¹⁰⁰Nos moldes da entidade paraeclesiástica Adhonet Associação dos Homens de Negócios do Evangelho Pleno. A AREPE é uma estratégia para converter empresários e profissionais com testemunhos de bênçãos financeiras

Na Igreja Universal do Reino de Deus há também, às segundas-feiras, o culto para empresários e profissionais, visando à prosperidade financeira, em que são aconselhados a darem o dízimo e ofertas em sinal de obediência a Deus e para que o Diabo não roube o dinheiro. São realizadas vigílias semanais em que os fiéis oram intensamente para a prosperidade financeira. As orações são acompanhadas de gestos que lembram uma luta real (levantam as mãos fechadas como se estivessem desferindo socos, batem o pé no chão, como se estivessem discutindo com alguém).

Na Igreja Universal do Reino de Deus há campanhas como a do Sinai, que ocorre uma vez por ano. Os fiéis escrevem num papel seus desejos e colocam numa grande urna no púlpito. Em data determinada os pedidos serão recolhidos para ser levados ao Monte Sinai e queimados para que Deus os atenda.

Repleta de simbolismos, a igreja promoveu a Campanha da Porta. No púlpito, uma imensa porta de madeira representava Jesus¹⁰¹. Num determinado domingo as pessoas passariam por aquela porta aberta, simbolizando que uma grande oportunidade se abriria em suas vidas (emprego, saúde ou negócio próprio).

Uma freqüentadora da Igreja Universal do Reino de Deus menciona que, quando se casou, a vida financeira estava ruim e precisava de muita oração. Eles começaram ir às correntes, todas as segundas-feiras, fizeram a campanha do Sinai e participaram de muitas vigílias para a prosperidade, sempre dando o dízimo e muitas ofertas. Na ocasião de sua entrevista (nove anos depois de seu casamento), possuíam casa própria e carro, o marido, que antes trabalhava de empregado, tinha seu próprio negócio.

A Igreja Internacional da Graça de Deus promove cultos para a prosperidade financeira nos mesmos moldes da Igreja Universal do Reino de Deus. É um verdadeiro leilão de fé. O pastor

¹⁰¹*Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo; poderá entrar e sair e achará comida.* João 10:9

inicia o momento falando sobre as necessidades que a igreja tem: os programas na TV, a manutenção dos templos e pastores. Em seguida, explica que o valor ofertado é a medida da fé que eles têm em Deus: *é dando que se recebe*. E pergunta: quem tem fé para dar R\$100,00, R\$50,00...? As pessoas que dão alguma oferta e mesmo as que não dão têm as mãos ungidas com óleo para que prosperem e possam sempre ofertar *na casa do Senhor*

Na Igreja Sara Nossa Terra propõe a visão de prosperidade é espiritual, emocional e material. Os cultos realizados às terças-feiras com profissionais e empresários para a prosperidade na área financeira lembram palestras de auto-ajuda para resolver problemas emocionais. A linguagem é psicologizada e quase terapêutica.

Em todas essas igrejas além dos “abracadabras” para que prosperem na vida, os fiéis são aconselhados a trabalhar muito, aproveitar as oportunidades de ganhos extras, deixar de ser empregados e abrir seus próprios negócios.

Qual a eficácia desse de ritual para o fiel? Nem todos os que participam das correntes e rituais da prosperidade ficam ricos, ou melhoram de vida. Por que continuam indo à igreja ou dando mais dinheiro? Tal misticismo oferece sinais visíveis que garantem a esperança de ver seus desejos realizados, profecias de um ganho inesperado, ou a sensação de que tudo será melhor depois do culto. A igreja não precisa tornar o fiel rico, mas providenciar sinais de que, num futuro próximo (não no céu), ele poderá ter uma qualidade de vida melhor. Os testemunhos de pessoas que prosperaram, tão divulgados na mídia e nas igrejas, é fundamental para a manutenção dessa esperança. A prosperidade pedida a Deus é interpretada de acordo com a condição social e aspiração do fiel. Os testemunhos referem-se a conseguir emprego, promoção e lucro numa negociação, e por isso parecem plausíveis.

A igreja responsabiliza o fiel a responsabilidade por não conseguir receber as bênçãos que deseja. O resultado não depende só de Deus, mas da fé. A mínima dúvida impossibilita o

recebimento da benção. A percepção de que a culpa por não conseguir o que pede impede o fiel de rebelar de se rebelar contra o único caminho para realizar seus desejos.

Na concepção dos fiéis, Deus quer pessoas abençoadas, saudáveis e prósperas em tudo, o que só é possível pelo sacrifício vicário de Cristo, que, “pagou” o preço do pecado original.

...O futuro do homem é de glória em glória, de vitória em vitória.

....Em Cristo somos mais que vencedores.

Embora muitas igrejas pentecostais falem de prosperidade, nem todas aprovam a Teologia da Prosperidade¹⁰², originária dos Estados Unidos, nos anos 40, penetrou nos grupos carismáticos e de cura divina naquele país. Iniciou com Kenneth Hagin, fundador do movimento Confissão Positiva, que por sua vez inspirou-se em Essek William Kenyon, estudioso das “seitas metafísicas” derivadas da filosofia do New Thought, de Phineas Quimby, que estudou espiritismo, ocultismo, hipnose e parapsicologia para produzir sua filosofia. A Teologia da Prosperidade é uma combinação sincrética de tradições religiosas ocidentais e orientais distintas, práticas esotéricas e paramédicas, pregando que o crente pode alterar a realidade pela palavra proferida com fé. Detentores do poder - prometido nas Escrituras e adquirido pelo sacrifício vicário de Jesus - devem decretar, exigir, tomar posse, em nome de Jesus, das benções a que têm direito (Mariano 1995:149).

Eu determino, em nome de Jesus, que essa dor de cabeça vá embora.

Eu determino, em nome de Jesus,

A Teologia da Prosperidade chega ao Brasil, no final dos anos 70, sendo aceita por muitas igrejas como a Internacional da Graça de Deus, Universal do Reino de Deus, Renascer em

¹⁰² Essa é uma questão teológica discutida entre os pastores das igrejas e entre as denominações. Do ponto de vista dos adeptos isso não é uma questão crucial. Os adeptos afirmam, que não estão na igreja só para ganhar dinheiro e

Cristo, Comunidade Evangélica, Nova Vida, Bíblica da Paz, Cristo Salva, Cristo Vive e organizações paraeclesiais como a Associação dos Homens de Negócio do Evangelho Pleno ADHONEP, e Missão Shekinah (Mariano 1995: 153)

É muito difícil apontar quem é contra ou a favor dessa teologia¹⁰³. A observação e as entrevistas com adeptos revelam uma mudança na escala de valores em relação ao sofrimento. A religião não é mais um lugar de sofrimento e martírio da alma e do corpo, mas permite e até incentiva o usufruto de prazeres e dádivas de Deus, retirando o interdito cultural de poder desejar e ambicionar. Esse novo estilo de religiosidade não elimina totalmente o sacrifício e sofrimento, mas apenas reequilibra e reelabora seu significado: não mais para afastar os desejos, mas para poder realizá-los.

Para os evangélicos a Teologia da Prosperidade¹⁰⁴ atenta contra a soberania de Deus, pois seus adeptos, ao invés de implorar e suplicar a Deus, reivindicam, exigem, decretam e determinam que Ele libere suas bênçãos.

No entanto, o mais importante é verificar a implicação da Teologia da Prosperidade na vida pessoal e na sociedade. Sociologicamente podemos reconhecer uma certa funcionalidade social. Numa sociedade monetária é necessário consumir cada vez mais. Ao retirar o interdito cultural do consumo, esse novo estilo religioso presta um serviço ao mercado, como o ascetismo protestante o fez na implantação do capitalismo tirando o interdito cultural para o acúmulo de riquezas. A distribuição injusta de bens e riquezas continua existindo e pode mesmo a vir a se agravar; no entanto, desejar está legitimado.

nem que dão o dízimo para receber em troca. No entanto, grande parte dos testemunhos das bênçãos recebidas envolvem bênçãos materiais.

¹⁰³ A igreja Pentecostal Deus é Amor, como afirma Mariano se diz contra a Teologia da Prosperidade, mas atualmente faz a campanha da Prosperidade do Ouro.

¹⁰⁴ Ricardo Gondim, Pieratt e Paulo Romeiro, só para citar os mais conhecidos.

A prosperidade financeira como sinal da bênção de Deus faz parte do ideário protestante histórico. No caminho de redenção ascético do protestantismo da Reforma, a riqueza adquirida pelo trabalho metódico e racional era um sinal de comprovação do estado de graça do indivíduo. No caminho místico de redenção do pentecostalismo recente a prosperidade também é sinal da graça divina mas adquirida pela contemplação e apropriação das promessas divinas, retirando do trabalho sistemático e metódico a condição de prosperidade. Esse valor “vem a calhar” numa época de precariedade dos vínculos trabalhistas, de diminuição dos postos de trabalho, num país em que grande contingente da população depende da economia informal.

5.4 Rituais de Cura

Prosperidade, para os pentecostais, significa prosperidade material, saúde perfeita e felicidade - que inclui o estabelecimento de relacionamentos afetivos gratificantes. No culto de prosperidade financeira as mãos são impostas sobre a Carteira de Trabalho e talões de cheques, nos cultos de cura lencinhos, são colocados sobre o lugar da enfermidade na hora da ministração e oração para cura. O procedimento ritual é o mesmo, ou seja, o pastor ou dirigente ordena, em nome de Jesus, que o Diabo não impeça que as promessas divinas de saúde, prosperidade e vitórias se cumpram na vida dos fiéis.

Os rituais para cura estão presentes em todas as igrejas pentecostais, com exceção da Congregação Cristã do Brasil.

Pelo seu rico simbolismo e pela apropriação seletiva de elementos de outras tradições religiosas falaremos mais detidamente nos rituais de cura das Igrejas Universal do Reino de Deus, Pentecostal Deus é Amor e do Evangelho Quadrangular.

A Igreja Universal do Reino de Deus realiza, todas as terças-feiras, a Corrente dos 70, somente na Catedral da Fé, pois necessita de 70 pastores para construir o corredor da cura.

Antes do início do culto, as pessoas se dirigem a uma sala onde obreiros ungem com óleo o local do corpo que está enfêrmo. O pastor começa o culto perguntando quem já foi curado com aquela unção. Algumas pessoas levantam a mão e mencionam a cura de dores de cabeça, costas, dentes e rins. Em seguida, os obreiros entregam aos adeptos um lençinho para ser posto no local do corpo que ainda não foi curado e ora-se outra vez pela cura. O lenço é depositado num cesto e depois queimado, simbolizando o fim da enfermidade. Nesse momento, prepara-se o corredor formado por 70 pastores, assistentes e obreiros dispostos ao longo do corredor central, abaixo da cruz de vitrais no teto. Apagam -se as luzes do templo e apenas a cruz no teto fica iluminada. O povo, concentrado na frente do templo, passa pelo corredor formado pelos 70 pastores com as mãos estendidas, orando em voz alta e pedindo a cura das pessoas. Os deficientes físicos, idosos, crianças e portadores de síndromes diversas são carregados por seus familiares.

O clima, de grande expectativa e suspense, provoca uma catarse coletiva que faz com que as pessoas se sintam melhor e mais leves, de acordo com os relatos. Se não saem curadas, saem esperançosas e com sensações físicas de conforto e alegria.

Na Igreja do Evangelho Quadrangular os rituais de cura são diferentes. As manifestações do Espírito Santo ou da presença de Deus (na linguagem dos participantes) os estados alterados de consciência acontecem em maior número de pessoas e com intensidade maior do que em todas as outras igrejas pesquisadas.

Durante os ritos de louvor e oração (e não apenas na ministração) algumas pessoas tremem convulsivamente nos braços e pernas, outras choram e cantam em línguas estranhas, curvam-se e permanecem por muito tempo. Na ministração algumas pessoas caem no chão¹⁰⁵ e por algum tempo não movem um músculo. Nos relatos das pessoas que caem no chão na hora da ministração há referências a curas que se assemelham às cirurgias espirituais realizadas em centro espíritas.

“Eu fui pedir para orar por minha família, caí no Espírito e fiquei ali por mais ou menos 40 minutos. Vi duas mãos com luvas brancas entrar em minha barriga e de lá retirar um tumor. Eu sabia que estava com câncer e estava me preparando para uma cirurgia, mas não tinha falado para mais ninguém. Quando fui ao médico, ele disse que não precisava mais operar, pois eu já estava curada

Freqüentadora da Igreja do Evangelho Quadrangular.

Essa foi uma cura de câncer no útero. Até algum tempo atrás eu tinha medo de usar a expressão cirurgia espiritual, é um termo usado no espiritismo, mas acontece que tudo o que foi feito foi realizado por Deus...Então, a gente tem que transformar tudo o que o inimigo pego, u roubou e devolver para Deus. É isso que a gente está fazendo.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

A Igreja Pentecostal Deus é Amor foi fundada no rastro da Cruzada Nacional de Evangelização que foi um movimento de cura divina. Os testemunhos de cura nos programas radiofônicos e os aparelhos ortopédicos e cadeiras de rodas presos ao teto alardeiam as curas milagrosas realizadas pela igreja.

A igreja é forte na cura.

Em seus rituais de cura, após uma leitura bíblica, os aleijados e doentes graves são chamados para ser curados. Sentados próximos à “redoma” onde fica o missionário Davi Miranda, começam a andar com as muletas e cadeiras de rodas, de um lado para outro na frente do púlpito. O missionário pede que elas andem sem muletas e, aos poucos, elas deixam suas muletas e cadeiras de rodas, andam amparados pelos obreiros ou por familiares e, em seguida

¹⁰⁵Fanerose é quando a pessoa cai no chão sob o efeito de um estado alterado de consciência

sozinhas. Em seguida, vão ao microfone contar há quanto tempo estavam doentes e agradecem a Deus por terem sido curadas.

Na sede mundial da igreja, na Baixada do Glicério, há muitas muletas, coletes de aço, aparelhos ortopédicos e cadeiras de rodas em exposição como “prova” dos milagres ali realizados.

5.5 Rituais de Restauração dos Relacionamentos Afetivos

Nas correntes para restauração da família, do casamento ou da vida sentimental a simbologia é muito variada.

Nas Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça são distribuídos lencinhos brancos onde o adepto escreve o que deseja restaurar: casamento, o filho envolvido em drogas, o marido alcoólatra. O lencinho é levado à frente e ora-se com imposição de mãos, para que os pedidos sejam atendidos. Os lencinhos são queimados no púlpito, como sinal de que foram entregues a Deus para que Ele resolva. É necessário ir mais cinco terças-feiras ou até que o problema seja resolvido.

Um dos propósitos dos cultos de sábado à noite nas Igrejas Universal do Reino e Deus, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo é a restauração da vida sentimental, para solteiros, separados e viúvos.

Nas igrejas Universal e Internacional da Graça o ritual inclui a entrega de uma rosa vermelha para cada participante que deve entregá-la a outro. Tudo “em nome do Senhor Jesus”.

A Igreja Renascer em Cristo promove jantares para pessoas solteiras, viúvas e separadas, para que façam novas amizades, em churrascarias com apresentação de cantores da música Gospel.

Em todos os sábados em que estive presente nas Igrejas Internacional da graça de Deus, Universal do Reino de Deus, os templos se encontravam lotados. Uma entrevistada da IURD menciona ter encontrado seu marido na “Corrente da vida sentimental” que ela frequentou por bastante tempo.

Não podemos considerar os rituais de prosperidade separados dos rituais de libertação porque a prosperidade só será possível, se o crente tiver fé, tomar posse das promessas divinas que estão na Bíblia. Além de dar o dízimo e “determinar” a posse das bênçãos de que precisam, é necessário se libertar de qualquer envolvimento atual e anterior com o Diabo.

5.6 Rituais de Libertação

Na prática, porém, o que sempre importou e ainda importa é quem interfere nos interesses do indivíduo na vida cotidiana, se o deus teoricamente “supremo” ou os espíritos e demônios “inferiores”. Se são os últimos, então, a religiosidade cotidiana está determinada sobretudo pela relação com estes, independente de como se apresente o conceito oficial do deus da religião racionalizada. (Weber 1991:289)

As igrejas pentecostais recentes vêem a atuação divina e demoníaca em todos os acontecimentos da vida cotidiana. Acreditam que tudo que se passa no “mundo material” decorre de batalhas do Diabo, e seus demônios contra Deus e seus anjos no “mundo espiritual”. No mundo que vivemos, onde o Diabo é o príncipe, nada foge a sua ação. Os problemas e dificuldades, a violência e a pobreza são causados por ele. A única maneira de se livrar dessas interferências é depender de Deus,¹⁰⁶ aceitando o sacrifício vicário de Jesus e a ação do Espírito

¹⁰⁶ Participar do ritual de libertação não significa se converter. A conversão ocorre, quando a pessoa “renuncia” aos antigos deuses, aceitando o sacrifício vicário de Jesus e o Espírito Santo.

Santo. Detentores de poder e autoridade outorgados por Deus, os fiéis podem reverter as obras do mal, em nome de Jesus.

Os deuses e guias dos cultos afros-brasileiros e espíritas são percebidos como demoníacos pelos evangélicos pentecostais e históricos e até pelos católicos (Mariano, 1995:98). Os rituais de exorcismo, ou libertação, também ocorrem no meio evangélico.

Nas igrejas pentecostais recentes a libertação e prosperidade se confundem, ou seja, para que se tenha prosperidade é necessário se libertar de qualquer envolvimento com o Diabo frequentando os cultos para o batismo do Espírito Santo e aprendendo mais sobre a Bíblia. Os cultos geralmente realizados às quartas-feiras são para ensinamento e crescimento na fé cristã.

A Congregação Cristã do Brasil é a única que não fala em guerra espiritual, nem de libertação.

Os rituais de exorcismo na Igreja Pentecostal Deus é Amor são iguais aos das igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça, com correntes contra a macumba, umbanda e candomblé. Nos rituais de cura o missionário e pastores oram para que os espíritos de doenças não ajam sobre a vida dos fiéis.

As pessoas oram para que Deus as liberte dos demônios que assolam a vida ou a saúde. Quando o pastor ou missionário inicia a oração, algumas pessoas começam a gritar, a se contorcer e espumar. Os obreiros seguram as pessoas, enquanto o pastor ordena que o demônio saia. Os presentes participam do ritual, estendendo a mão na direção da pessoa e gritando: Queima! Queima! ou Sai! Sai!.

O pastor pede que as pessoas coloquem as mãos na cabeça e acompanhem a oração determinando que os espíritos queimem e saiam delas jogando as mãos para trás como se estivessem tirando alguma coisa de cima delas.

A Igreja do Evangelho Quadrangular é a mais discreta, no que concerne às manifestações dos espíritos e demônios em seus rituais de libertação. Durante os ritos de louvor e oração (e não apenas nos ritos de ministração) as pessoas caem no chão e ficam por algum tempo num estado alterado de consciência. Apenas os ministradores sabem definir se a pessoa caída está recebendo uma unção do Espírito Santo ou está possuída pelo demônio. Quando os ministradores se aproximam das pessoas caídas, ele vai discernir¹⁰⁷ se ela precisa de libertação ou se está no gozo do espírito. Durante todo o culto algumas pessoas tremem compulsivamente braços e pernas, outras choram, outras cantam em línguas estranhas, manifestações controladas pela liderança da igreja.

Acontece que não existe espetáculo, é por isso que as pessoas não percebem, nós proibimos todo tipo de manifestação. Só permitimos aquela que seja necessária para a pessoa ser liberta. Nós temos trabalhado com drogados, prostitutas e pessoas envolvidas com o demônio, mas nós somos autoridade sobre o inimigo e proibimos manifestações porque aqui ninguém vai fazer show

Pastora da Igreja do Evangelho da igreja Quadrangular.

Na Igreja do Evangelho Quadrangular realiza-se a quebra de maldição de família, uma das formas que a dominação do demônio pode assumir.

Uma moça pediu para que eu orasse para ela parar de fumar. A moça já freqüentava a igreja por dois anos e ainda não tinha conseguido parar de fumar. Quando comecei a ora, Deus me revelou que o umbigo dessa moça tinha sido enterrado, num ritual qualquer que a mãe tinha praticado quando ela era bebê. O Espírito Santo me revelou que Deus tinha escrito uma estória para a vida dela e o Diabo escreveu outra. Então, eu pedi que Deus queimasse a história que o Diabo escreveu e a sala se encheu de cheiro de fumaça. Cada

vez que Deus revelava pontos importantes da vida dessa moça que dava brecha para o mal agir o cheiro de papel queimado ficava mais forte.

Pastora da Igreja do Evangelho Quadrangular

As igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra, freqüentadas por pessoas, na maioria de classe média e média alta, também realizam rituais de libertação, mais discretos com relação às manifestações demoníacas. Quando a pessoa vai ser ministrada pessoalmente, há uma “entrevista” com o demônio na qual se pergunta quem o mandou, por que está nela e há quanto tempo.

É nas Igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça de Deus que os rituais de exorcismo adquirem características mais radicais. Os rituais de libertação ocorrem às sextas-feiras, dia em que são feitos os despachos e trabalhos nos terreiros de macumba. Os pastores costumam se preparar melhor, ou seja, fazem jejum e oram mais, pois necessitam de mais poder. Durante toda a semana, os pastores mencionam os milagres que ocorrem no culto de sexta-feira e convidam as pessoas que têm “sintomas de possessão” como dores de cabeça, insônia, nervosismo, desmaios constantes, medo, depressão, doenças sem solução e desejo de suicídio. O folheto distribuído na Igreja Universal diz:

Sexta - feira forte. Não importa sua religião, Deus vai abrir seu caminho.

Os rituais iniciam com cânticos e leitura da Bíblia, pedem as ofertas e dízimos como em outros cultos. No momento da oração ou ministração, as pessoas que se sentem oprimidas ou com algum sintoma de possessão são chamadas à frente e os pastores iniciam a oração. Durante a oração, como dizem os fiéis, os demônios se manifestam aos gritos ou convulsionando o corpo das pessoas. O pastor imediatamente ordena que a pessoa coloque as mãos para trás e se ajoelhe.

¹⁰⁷Discernimento é um dos dons do Espírito Santo

Em seguida, conversa com o espírito que está na pessoa e ordena que saia.¹⁰⁸ Muitas vezes, a pessoa imediatamente recobra a consciência e se comporta normalmente mas o pastor diz que ainda ela não foi liberta, Convocando os fiéis para que com ele orem em nome de Jesus e estendam as mãos na direção da pessoa endemoninhada, gritando Sai! Sai! e Queima! Queima!. Nesse momento, a pessoa fica liberta. Outros casos são atendidos pelos pastores que auxiliam no culto. Geralmente, o demônio que grita mais ou faz maior espalhafato é exorcizado pelo pastor que comanda o culto. Em alguns cultos de libertação o pastor inicia uma oração, enquanto os pastores auxiliares e os obreiros dão voltas ao redor da platéia, com as mãos estendidas em direção aos fiéis. Após algumas voltas aparecem algumas manifestações.

A libertação não é apenas o exorcismo de espíritos e demônios mas também a liberação de caminhos amarrados por obras de bruxaria, feitiçaria, macumbaria, inveja, olho grande, São libertados também pessoas que ouvem vozes, tem alucinações e enxergam vultos.

Fora do horário de culto, muitas pessoas que vão se aconselhar com obreiros e pastores assistentes também apresentam manifestações demoníacas e são libertas por eles. Expulsar demônios é um indicador do poder e do carisma dos pastores. Segundo os fiéis e obreiros das igrejas Universal do Reino de Deus e Internacional da Graça para ser pastor não precisa estudar mas precisa ter poder e autoridade no mundo espiritual.

Teoricamente todas as pessoas que se convertem e recebem o Espírito Santo tem poder para quebrar as obras do Diabo e seus demônios. Os fiéis determinam e repreendem a interferência do Diabo em suas vidas, contudo, o exorcismo é realizado apenas por obreiros e pastores. Nas igrejas Renascer em Cristo e Sara Nossa Terra, libertação ou exorcismo é uma atividade realizada por quem tem esse dom específico do Espírito Santo.

¹⁰⁸Os demônios se identificam como sendo: Lúcifer, Maria Bonita, Exu- Caveira, Oxalufã, Pomba-Gira, Sete gargalhadas do Bordel, Exu- Veludo, Preto-Velho, Maria Conga e outros.

Há outros rituais de libertação e purificação praticados fora da igreja. As pessoas levam sal e óleo ungidos para purificar suas casas, ou ungir pessoas da família ou vizinhança que não frequentam a igreja. Patrícia Birman se refere a isso como uma contramagia que coloca todos os recursos da Igreja ao alcance das pessoas que não a frequentam, ressaltando a importância da mediação feminina entre crentes e não crentes.

Na percepção dos fiéis entrevistados, a libertação nem sempre é seguida de conversão, e nem a conversão é condição para a libertação. A pessoa pode ser convertida e necessitar de libertação de alguma maldição ou algum pacto que ela ou os pais tenham feito anteriormente com algum demônio ou espírito. A pessoa pode ser libertada em nome de Jesus e não querer ali no momento entregar sua vida a Ele, ficando sujeita a outras ações do Diabo. Para os fiéis entrevistados, se a pessoa se converte e entrega sua vida a Jesus, fica livre para sempre da possessão mas pode ainda necessitar de libertação de algum vício ou doença. Frequentar os cultos para o batismo do Espírito Santo e estudar a Bíblia pode ser o separador de águas entre os que se converteram e os que ainda não se posicionaram frente a uma religião e outra. Em todas as igrejas observadas, os cultos do Espírito Santo eram os menos frequentados.

Nesse contexto, como lidar com a exclusividade da identidade religiosa tão cara ao protestantismo histórico e ao pentecostalismo? A conversão ao pentecostalismo recente que propaga a guerra contra o Diabo é uma mudança significativa, já que não implica em ruptura cognitiva ou de cosmovisão, ou é uma reordenação simbólica dos que passam das religiões afro-brasileiras e espíritas para o pentecostalismo? Para os entrevistados, a conversão implica numa ruptura de prática e de expressão espiritual, seus depoimentos são calcados em histórias anteriores e posteriores a sua conversão como fruto de uma ruptura em seus estilos de vida. A aceitação dos elementos da cultura brasileira no interior do pentecostalismo não elimina as diferenças entre eles. Apesar de a cultura ser expressa na forma de guerra espiritual, o confronto liberta as tradições e propicia a oportunidade do encontro entre elas, num processo democrático de diálogo como nunca houve no protestantismo histórico e no pentecostalismo clássico.

A experiência religiosa das igrejas pentecostais recentes é uma experiência de poder, prometido nas Escrituras e adquirido pelo do sacrifício vicário de Jesus, e ação espírito Santo. Os fiéis devem decretar, exigir, tomar posse de suas promessas e bênçãos. Na guerra contra o Diabo acreditam estar do lado do vencedor eterno - Deus - e poder subjugar, com a palavra proferida com fé, os poderes malignos. Esses rituais dão, a sensação de poder para quem é pobre, falido, doente ou aflito.

Não é um poder político, nem racional, mas um poder simbólico que se increve como uma estratégia de enfrentamento da pobreza, respondendo às necessidades individuais e subjetivas das pessoas. Como conhecimento místico e emocional do sagrado, é sentido no próprio corpo e, por isso, inegável. Quem poderá refutar afirmações com esta:

Nessa igreja é possível sentir Deus e não apenas pensar sobre Deus

Fiel da Igreja Universal do Reino de Deus

VII - CONCLUSÕES

O novo estilo de igreja e religiosidade introduzido pelo pentecostalismo recente difere das outras igrejas pentecostais principalmente pela ênfase nos rituais de libertação e de prosperidade, que não podem ser considerados separadamente. Os rituais de libertação oferecem uma maneira, ainda que simbólica, de enfrentamento da pobreza, doença e solidão. Os rituais de libertação são rituais que dão poder para viver o dia-a-dia.

Em cada ritual de libertação e prosperidade, o Espírito Santo, fonte do poder está presente. Os pastores e líderes possuidores do carisma são considerados “homens de poder”. No entanto, esse poder é para todos. Nem todos podem exorcizar, curar, profetizar (há que se preservar o monopólio do sagrado) mas todos podem “amarrar” e “repreender” a ação do Diabo, “determinar” bênçãos, não só nos rituais mas também no dia-a-dia. Em maior ou menor escala, a experiência religiosa no pentecostalismo recente é uma experiência de poder que está à mão de quem quiser (convertido ou liberto) o acesso ao sagrado está muito mais popularizado.

Nessa nova religiosidade, o princípio de que não há salvação sem sacrifício que permeia toda a cultura ocidental, inclusive o catolicismo e as religiões mediúnicas, está presente. O sacrifício vicário de Cristo vale por todos os outros sacrifícios que os adeptos deveriam fazer, dessa maneira reorganizam a religiosidade sobre a noção do poder e não do sacrifício.

As igrejas pentecostais recentes aboliram os usos e costumes das igrejas pentecostais das décadas passadas (não cortar os cabelos, usar saias compridas e não usar calças compridas) em favor de comportamentos menos esterotipados. Considerar os vícios obra do Diabo tira do adepto parte da responsabilidade por sua santificação, ou seja, a santificação não significa seguir uma lista enorme de prescrições comportamentais, mas o resultado do exercício de poder sobre o próprio mal. Essas igrejas também relativizam o controle e fiscalização de seus membros, pois acreditam que o Espírito Santo é o fator normativo e não a igreja. Tal concepção opõe-se a um

comportamento estereotipado aceitando a diversidade cultural, eliminando o sectarismo e facilitando a relação dos adeptos das igrejas com os não crentes. Suas práticas culturais e sociais parecem tender para o incremento de relações entre eles e a sociedade abrangente.

Nesse contexto, quais significados sociais a libertação pode assumir?

Além de significar uma libertação do sacrifício, uma libertação dos usos e costumes o misticismo pentecostal quebra o interdito cultural do consumo, permitindo ao evangélico pentecostal desejar e ambicionar, a religião acolhe seus desejos, reconhecendo-lhes o direito de desejar uma vida digna.

É também uma libertação das organizações denominacionais das igrejas históricas e das igrejas pentecostais antigas, que herdaram uma organização denominacional estranha à realidade brasileira. Os rituais de libertação como uma guerra espiritual é uma forma de assimilação das tradições religiosas da realidade brasileira, que se reencontram, num processo democrático de diálogo. O protestantismo brasileiro está menos sectário, mais flexível e menos contracultural.

Quais os resultados dessa experiência de poder que se revela na esfera privada dos indivíduos, levada a esfera pública?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Isidoro, (1984) Religiosidade Popular: A questão Religiosa e a Expressão Ritual dos Movimentos Sociais. *Comunicações ISER*, Rio de Janeiro, ano 3 nº 11: 63-67.

ALVES, Rubem (1974) Misticismo: a Emigração dos que não Têm Poder. *Revista de Cultura*, Petrópolis, vol.LXVIII, ano 68.

_____, (1978) *Volta do Sagrado*: Os Caminhos da Sociologia da Religião no Brasil. *Religião e Sociedade*, 3 out., p 109- 139

ASSMAN, Hugo (1986) A igreja eletrônica, *Caderno do Iser*, Rio de Janeiro, nº, 23, p 65-73

AUBREE, Marion, (1985) O transe: a resposta do xangô e do pentecostalismo, *Ciência e Cultura*, São Paulo, vol. 37 (7), p 1070-1075

BERGER, Peter, (1992) *A Far Glory*., Nova Yorque, The Free Press.

BIRMAN, Patrícia (1996) Mediação Feminina e Identidades Pentecostais. *Cadernos Pagu*, São Paulo, (6-7) p201-226

_____, (1996) Cultos de Possessão e Pentecostalismo no Brasil: Passagens. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 17 (1): p. 90-109

_____, (1983) Noite da rainha: Etnografia de uma festa Ubamdista, *Comunicações ISER*, Rio de Janeiro, nº 7: 27-33.

BITTENCOURT, José Filho, (1991) *Pentecostalismo Autônomo*, In: *Alternativa dos desesperados: Como se Pode Ler o Pentecostalismo Autônomo*, Rio de Janeiro, CEDI.

BROWN, Peter (1990) *O corpo e a Sociedade O homem a mulher e a renúncia sexual no início do Cristianismo*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar.

CAMARGO, Candido Procópio. F. (1971) *Igreja e Desenvolvimento*, São Paulo, Brasileira de Ciências CEBRAP.

_____, (1961) *Kardecismo e Ubanda: Uma interpretação Sociológica*, São Paulo, Pioneira.

CESAR, Waldo.(1974) *Urbanização e Religiosidade Popular. Revista de Cultura*, Petrópolis, vol LXVIII,

_____, (1992) *Sobrevivência e Transcendência: Vida Cotidiana e Religiosidade no Pentecostalismo*, *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 16 (1-2): 46-59

_____, (1996) *Linguagem, Espaço e Tempo no Cotidiano Pentecostal. Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 17 (1-2): 110-119.

COMPENHOUTDT, Luc Van e Raymond QUIVY, (1998) *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa, Ed. Gradiva, 2ª Edição, Trad. João Minhoto Marques, Maria Amália Mendes e Maria Carvalho.

CONCONE, Maria Helena Villas Boas. (1998) *Pesquisa Qualitativa nos Estudos de Religião no Brasil*, In: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia, José Rubens L. Jardimino orgs. *Sociologia da Religião no Brasil*, São Paulo, PUC-Umesp: 125-136.

DURKHEIM, Emile. (1996) *As Formas Elementares da Vida Religiosa*. São Paulo, Martins Fontes, 1ª ed, Trad. Paulo Neves.

FERNANDES, Rubem Cesar, (1984) Praticantes e Pesquisadores: Uma Contraditória Viagem ao Interior. *Comunicações ISER*, Rio de Janeiro, nº 12: 33-39.

_____, (1996) Os Evangélicos em Casa, na Igreja e na Política. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, nº 17 (1-2): 5-12.

FRESTON, Paul.(1993) *Protestantes e Política no Brasil: da Constituinte ao Impeachment*, Campinas, Tese (Doutorado). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

_____, (1994). Uma Breve História do Pentecostalismo Brasileiro: A Assembléia de Deus. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 16(3): 104-129.

FREUD, Sigmund. (1997) *O Futuro de Uma Ilusão*. Rio de Janeiro, Imago, Trad. José Octávio de Aguiar Abreu.

_____, (1921 Edição original) *Psicologia das Massas e Análise do Ego*, Rio de Janeiro, Delta Ed.

FRY, Peter e HOWE, (1975) Gary nigel. Duas Resposta a Aflição: Umbanda e Pentecostalismo. *Debate e Crítica*, nº 6: 75-94

_____, (1977) Mediunidade e Sexualidade. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, nº 1:105-168.

GEBARA, Ivone. (1989) *Corpo Novo Ponto de Partida da Teologia Tempo e Presença*, nº248: 19-21.

GIORA, Regina C. F. (1994) *Alguns Aspectos da Liderança Carismática de Getúlio Vargas*. São Paulo, Tese (Doutorado) em Psicologia Social, Universidade de São Paulo.

GOUVEIA, E. H. (1986) *O Silêncio que Deve Ser Ouvido: Mulheres Pentecostais em São Paulo*. São Paulo, 137p. dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

GUIDENS, Anthony. (1990) *As Consequências da Modernidade*. São Paulo, Unesp.

JUSTINO, Mário (1995) *Nos Bastidores do Reino: a vida secreta na Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo, Geração Editorial.

LAZARO, Clara L.A. *O Corpo na festa do Sagrado*, São Bernardo do Campo, p.486, Tese (Doutorado) Faculdade de Ciencias da Religião da Universidade Metodista de São Paulo.

MARIANO, Ricardo. (1995) *Neopentecostalismo: os pentecostais estão mudando*. São Paulo, 250p. dissertação (Mestrado) Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

MACHADO, Maria das.Dores. (1994a) *Adesão Religiosa e seus Efeitos na Esfera Privada: Um estudo Comparativo dos Carismáticos e Pentecostais no Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 251p. Tese (Doutorado), Instituto Universitário de Pesquisa do Rio de Janeiro da Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

MARIZ, Cecília, e MACHADO Maria das Dores Campos. (1994b) Sincretismo e Trânsito Religioso: Comparando Carismáticos e Pentecostais. *Comunicações do ISER*, Rio de Janeiro, nº 45: 24-34

_____, (1996) Pentecostalismo e a redefinição do Feminino. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, nº 17 (1-2): 141-159.

MARIZ, Cecília. (1993) *As igrejas Pentecostais e a Recuperação do Alcoolismo*, Rio de Janeiro, Relatório de Pesquisa CNPQ, Mimeo

_____, (1997) *A teologia da Guerra espiritual: Uma revisão bibliográfica*. Rio de Janeiro, Mimeo 9p. Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

MENDONÇA, Antonio Gouveia. (1989) Um Panorama do Protestantismo Brasileiro Atual: Tradições Religiosas no Brasil. *Cadernos do ISER*, Rio de Janeiro, nº 22.

_____, (1998) Pentecostalismo e as concepções históricas de sua classificação In: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, orgs. *Sociologia da Religião no Brasil*, São Paulo, PUC, -UMESP: 73-84.

MENDONÇA, Antonio Gouveia e VELASQUES Filho, Prócoro. (1990) *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, São Paulo, Loyola,

_____, (1992) Sindicato dos Mágicos: pentecostalismo e cura divina (desafio histórico para as igrejas). *Estudos de Religião*, São Paulo, nº 8: 49-83

NOVAES, Regina Reys. (1998) Pentecostalismo à Brasileira um debate sobre técnicas de pesquisa. In: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, orgs. *Sociologia da Religião no Brasil*. São Paulo, PUC, UMEPS. 143-158.

OLIVEIRA, P.R. (1975) Movimentos Carismáticos na América Latina: Uma visão Sociológica *Cadernos do ISER*, Rio de Janeiro, nº 5

ORTIZ, Renato. (1980) Religiões Populares e Indústria Cultural. *Religião e Sociedade*. São Paulo, nº 5: 51-93.

_____, (1983) O Mercado Religioso. *Comunicações ISER*, Rio de Janeiro, nº 5: 25-32.

PIERUCCI, Antonio Flavio e PRANDI, Reginaldo. (1996) *A Realidade Social das Religiões no Brasil*, São Paulo, Hucitec.

RIBEIRO, Rene.(1952) *Cultos afro-brasileiros do Recife: Um Estudo de Ajustamento Social*, Recife, Instituto Joaquim Nabuco.

RIVERA, Dario Paulo Barreira. (1998) Pentecostalismo Uma Religião Sem Memória? In: Beatriz Muniz de Souza, Eliane Hojaij Gouveia e José Rubens Lima Jardimino, org., *Sociologia da Religião no Brasil*, São Paulo, PUC-UMESP:111-124.

ROLIM, Francisco, Cartaxo. (1985) *Pentecostais no Brasil: Uma interpretação Sócio-Religiosa*. Petrópolis, Vozes.

SILVA, Marta de Oliveira. Deus e a Mulher. *Comunicações ISER*, Rio de Janeiro, ano 10, nº 41: 38-41.

SOARES, Mariza, Os crentes nas Eleições. *Religião e Sociedade*. Rio de Janeiro, nº 12 (3): 102-108.

SOUZA, A. B. *Experiência da Salvação*. São Paulo, Ed. Duas Cidades. 1969

SUNG, Mo Jung. (1998) *Desejo Mercado e Religião*, Petrópolis, Vozes.

TAVARES, João Querino. (1997) *Igreja Presbiteriana do Brasil: Poder, Manutenção e Continuidade*. Campinas, 147p. Dissertação (Mestrado) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas.

VELASQUES, Prócoro (1990) *Sim a Deus e Não a Vida: Conversão e Disciplina no Protestantismo Brasileiro*. In: MENDONÇA Antonio Gouveia. e VELASQUES Prócoro Filho,orgs. *Introdução ao Protestantismo no Brasil*, São Paulo, Loyola.

WEBER, Max, (1998) *Economia e Sociedade*, Brasília, Editora Universidade de Brasília, 4ª ed, Trad. Regis Barbosa e Karen Elsabe Barbosa.

_____, (1993) *Metodologia em Ciências Sociais*, ed, Cortez, 2ªed,, Trad. Augustin Wenet.

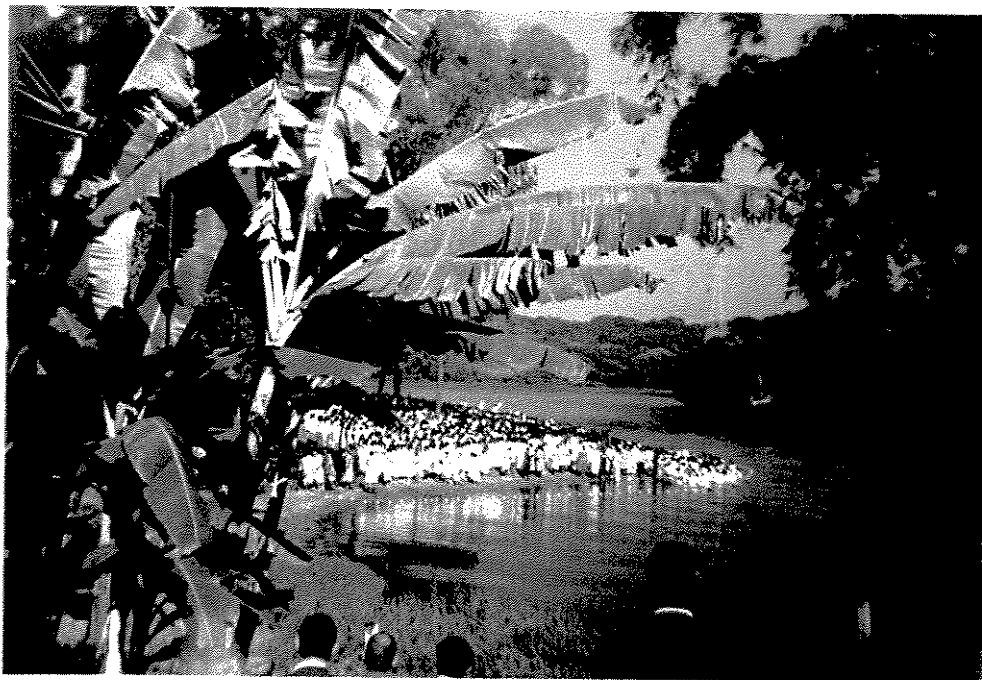
_____, (1982) *Ensaio de Sociologia*, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 5ª edição, trad. Waltensir Dutra.

_____, (1985) *A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo*. São Paulo, Livraria Pioneira Editora, 4ª edição, trad. M. Irene de Q. F.Szmrecsanyi e Tomás J. M. K. Szmrecsanyi,.

ANEXOS

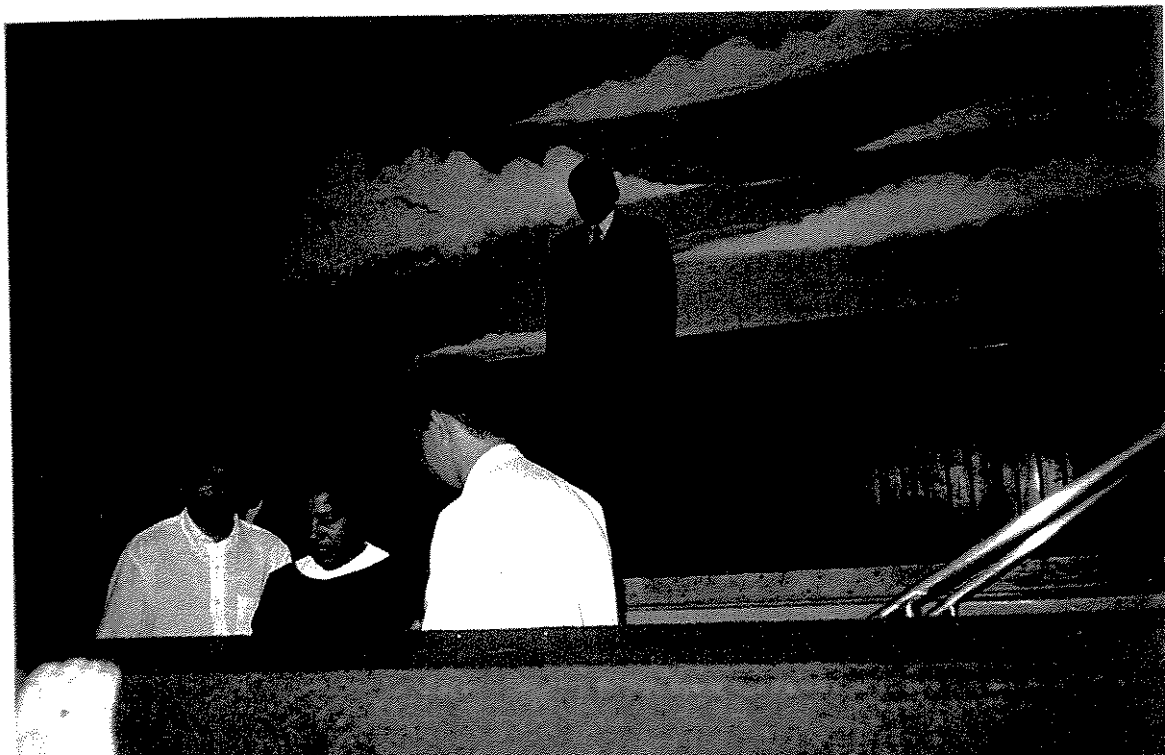
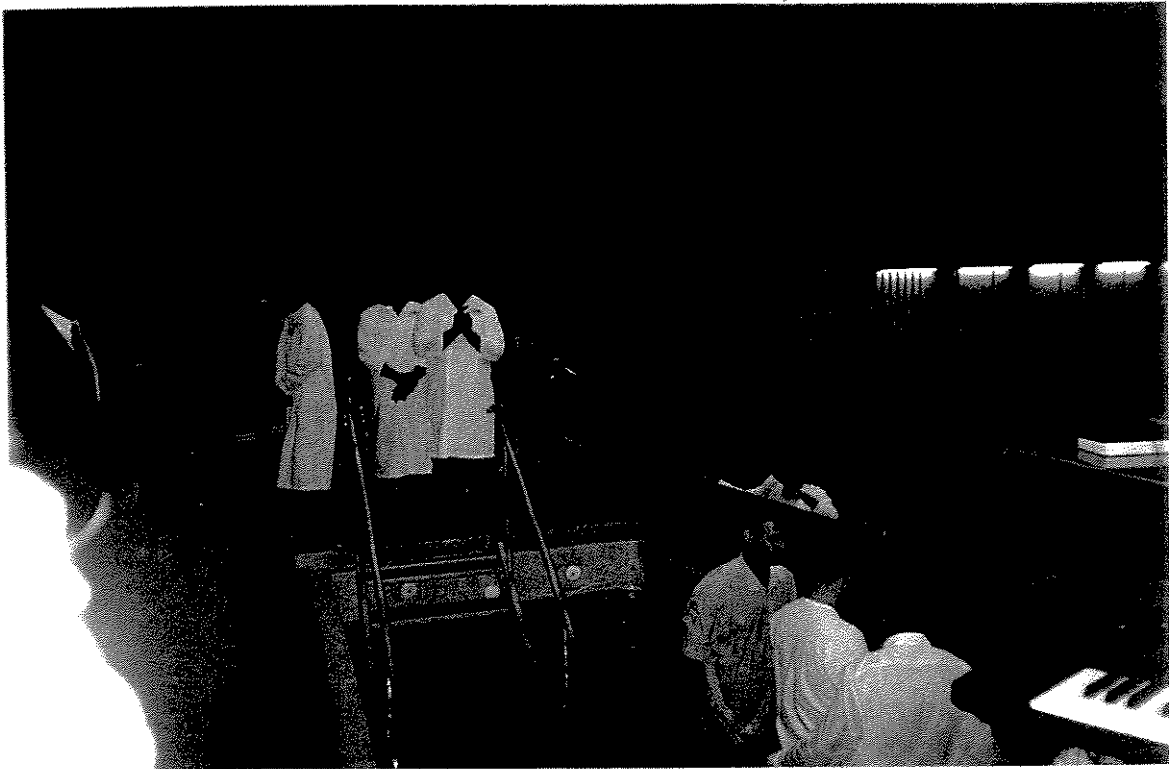
BATISMOS

IGREJA PENTECOSTAL DEUS É AMOR



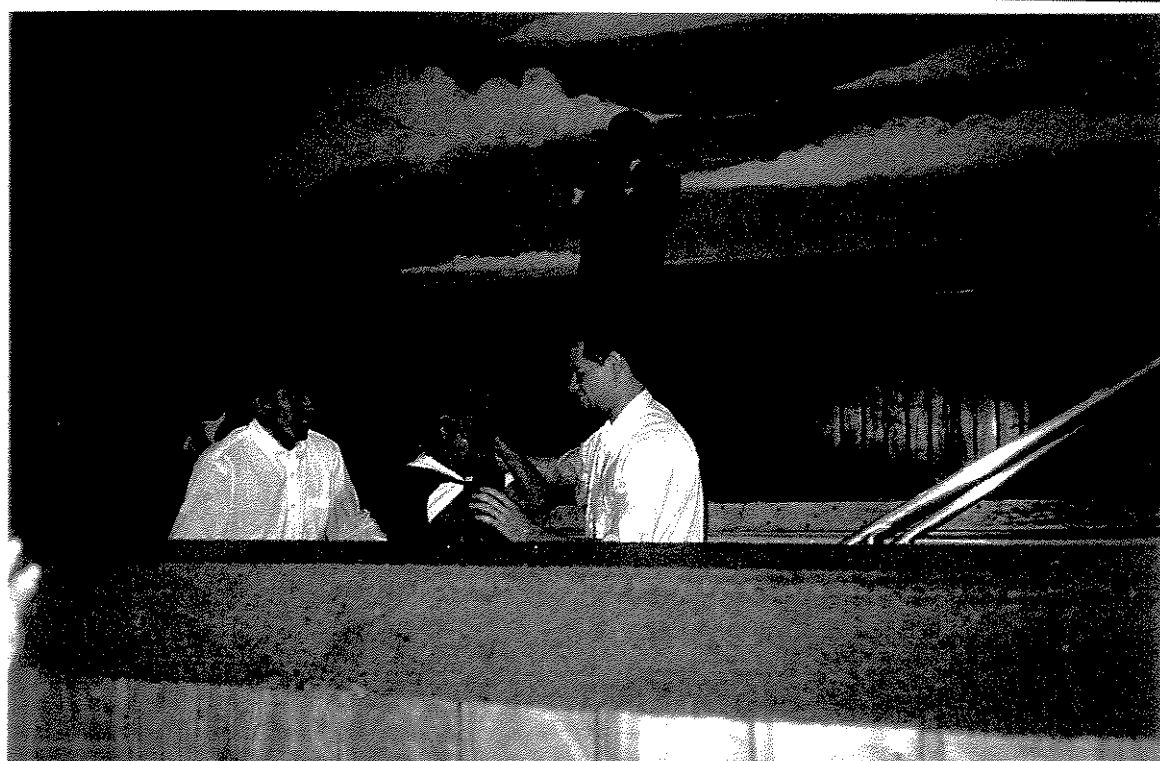
BATISMOS

IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS



BATISMOS

IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS



ENVELOPES DE DÍZIMOS E OFERTAS ESPECIAIS DAS DIVERSAS IGREJAS



**COMUNIDADE EVANGÉLICA
SARA NOSSA TERRA**

**"HONRA AO SENHOR COM TODOS OS TEUS
BENS E COM AS PRIMÍCIAS DA TUA
RENDA E SE ENCHERÃO FARTAMENTE OS
TEUS CELEIROS"**

Pv 3:9-10

**Não escreva nem rasure este envelope
Use o cartão interno para anotações**



DEUS É AMOR

Fundador Missionário David Martins Miranda
Sede Mundial: Avenida do Estado, 4568 - São Paulo

PROSPERIDADE DE OURO



PREGADOR: Presb. Sérgio Sóra

PARTICIPAÇÃO: Cantora Leila Miranda Sóra

*Esse voto é um pedido especial com Deus, a palavra
de Deus nos ensina que melhor coisa é dar do que receber
e ainda diz: dai e servos-a dado.*

*Diz o Senhor dos Exércitos: Minha é a prata, e meus é o
ouro, disse o Senhor dos Exércitos.*

Voto de R\$ _____

ENVELOPES DE DÍZIMOS E OFERTAS ESPECIAIS DAS DIVERSAS IGREJAS



IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR
CRUZADA NACIONAL DE EVANGELIZAÇÃO

OFERTA ESPECIAL

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ VALOR: _____

"Fala aos filhos de Israel que tragam oferta; de todo homem cujo coração mover para isso, dele recebereis a minha oferta."

DÍZIMO
CRESCIMENTO UNIVERSAL

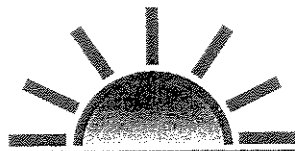
10

0%

"Trazci todos os dízimos à casa do Tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida."

Malaquias 3:10

ENVELOPES DE DÍZIMOS E OFERTAS ESPECIAIS DAS DIVERSAS IGREJAS



IGREJA RENASCER EM CRISTO

OFERTA DE MILAGRES

OFERTA R\$: _____

NOME/FAMÍLIA: _____

PEDIDOS: _____

Pois assim diz o Senhor DEUS de Israel: A farinha da panela não acabará, e o azeite da botija não faltará...
I RS: 17:14

Dízimo do Senhor

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do Céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal, que dela vos advenha a maior abundância.” MI 3.10.

Nome _____

Rua _____ Nº _____ Aptº _____

Bairro _____ Cidade _____ Estado _____ CEP _____

Valor _____



IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS
CGC 30.902.803/0001-00
CAIXA POSTAL 1815 - RIO DE JANEIRO - RJ - 20001

CAMPANHAS ESPECIAIS

Sarando



São Paulo

Boletim - Abril/99

CAMPANHA DAS CAUSAS IMPOSSÍVEIS

**E Deus, pelas mãos
de Paulo, fazia
milagres
extraordinários, a
ponto de levarem
aos enfermos lenços
e aventais do seu
uso pessoal,
diante dos quais
as enfermidades
fugiam das suas
vítimas e os
espíritos
malignos se
retiravam.**

(Atos 19:11-12)

CAMPANHAS ESPECIAIS



CAMPANHAS ESPECIAIS

SEXTA-FEIRA FORTE

Se Deus não nos
quer, esta noite não?

Existem 10 Sintomas de possessão

- | | |
|---|--|
| ☐ dores de cabeça | ☐ medo |
| ☐ vícios | ☐ depressão |
| ☐ insônia e nervosismo | ☐ audição de vozes e visões |
| ☐ perturbação | ☐ doenças sem solução |
| ☐ desmaios constantes | ☐ desejo de suicídio |

**Não importa qual a sua religião, Deus
vai abrir seu caminho, marque com um X
o seu maior problema e você deverá
comparecer neste endereço:**

CATEDRAL DA FÉ
Av. João Dias, 1800 - Sto. Amaro
8:00, 10:00, 15:00 e 19:00 hs

SÓ DEPENDE DE VOCÊ
Existe uma saída
JESUS É A SOLUÇÃO